



**Do sobrado na Praça dos Bombeiros a referência
nacional no ensino de Administração e Economia:
a história de uma das escolas fundadoras da Udesc**



ESAG

2037

NO PUNAR



Agradecimento especial à Fundação Esag
pelo apoio para a materialização desta obra



Florianópolis, outubro de 2024



SUMÁRIO

- 04 APRESENTAÇÃO
- 06 ENTREVISTA
- 10 A ESAG HOJE
- 20 GALERIA DOS DIRETORES-GERAIS
- 28 LINHA DO TEMPO

30

O NASCIMENTO



98
A NOVA SEDE



130
DESAFIOS DO NOVO MILÊNIO



164 BIBLIOGRAFIA
165 ENTREVISTADOS

APRESENTAÇÃO



Qual palavra poderia sintetizar tudo o que a Esag representa? Difícil escolher apenas uma. Talvez a melhor opção seja “excelência”, atributo demonstrado pela trajetória vitoriosa de egressos que ocupam posições de destaque na iniciativa privada, no setor público ou à frente dos próprios empreendimentos. Poderia ser também “pioneerismo”, já que estamos falando de uma instituição que esteve na vanguarda do ensino de Administração no Brasil. Ou ainda “tradição”, considerando-se a reputação sólida que a Escola construiu ao longo de seis décadas de desafios e conquistas.

Trata-se de uma longa e rica história, iniciada em um casarão de uso residencial no centro de Florianópolis. Hoje, o momento é de franca expansão física: a perspectiva é quase dobrar o espaço disponível num horizonte de três anos, passando dos atuais 6 mil m² para 11 mil m². A Udesc Esag ganhará, com isso, condições de desenvolver com sucesso ainda maior todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Consolidada como instituição de referência, reconhecida em todo o Brasil e até mesmo em âmbito internacional, a Udesc Esag não forma apenas administradores ou economistas, mas cidadãos preparados para atuar como agentes de transformação da sociedade. Num cenário de tantas incertezas e rápidas mudanças, celebramos seis décadas em que a Escola vem cumprindo o objetivo de desenvolver profissionais com capacidade abrangente de análise, interpretação e correlação, baseada em uma visão sistêmica dos cenários sociais, políticos e econômicos.

A Esag já soma mais de 5.500 alunos formados nos seus três cursos de graduação – Administração Empresarial, Administração Pública e Ciências Econômicas –, além das ricas e diversas atividades de pós-graduação, pesquisa e extensão. Olhar para um passado tão produtivo é reconfortante, mas não tenho dúvidas de que o futuro da Udesc Esag é promissor. Fazer parte dessa história é a motivação de todos nós, professores, servidores e alunos. Afinal, ser esaguiano é uma missão que se leva para a vida!

MARCUS TOMASI

Diretor-geral da Esag (2022-2026)

ENTREVISTA



O DESAFIO CENTRAL É A
GENTE PENSAR EM UMA ESAG
ALINHADA COM O QUE ESTÁ
EFETIVAMENTE ACONTECENDO
DO LADO DE FORA.

MARCUS TOMASI
Diretor-geral da Esag
(2022-2026)

Quando a gente conhece a trajetória dos diretores-gerais da Esag, percebe que todos tiveram uma relação profunda e longa com a instituição antes de chegar ao comando da Escola. Com o senhor não foi diferente, certo?

Sim, tenho uma longa e emocionante ligação com a Esag. Quando criança, eu via em casa a pastinha do meu pai com o logo da Escola. Ele era bancário e estava cursando Administração como caminho para crescimento profissional. Segui esse exemplo e ingressei no mesmo curso, em 1982. Depois de formado, tive uma série de experiências profissionais, até retornar à Esag em 2000 para fazer o Mestrado. Em 2005, fui aprovado no concurso para me tornar professor da Escola. Comecei lecionando as mesmas disciplinas – Contabilidade e Administração Financeira – que eram ministradas pelo meu pai, Amilton Giácomo Tomasi, que também foi professor da Esag depois de ter sido aluno. No ano seguinte, virei chefe do Departamento de Administração. Algum tempo depois, fui convidado para ser pró-reitor de Planejamento da Udesc, o que me deu uma visão ampla da Universidade. Tornei-me vice-reitor e tive a felicidade de ser reitor da Udesc, para depois de tudo isso ser escolhido para a Direção-geral da Esag, cargo que meu pai também chegou a ocupar.

Ao ser reitor da Udesc, o senhor vivenciou a relação da Esag com os outros centros da Universidade. Como é essa relação hoje?

Muito boa, com certeza. Não podemos esconder que, no passado, havia certa rivalidade, ao mesmo tempo em que sempre existiu um respeito grande de toda a comunidade acadêmica em relação à Esag, por tudo o que a Escola construiu ao longo desses 60 anos e pelo que representa hoje. Acredito que parte da explicação para esses ruídos do passado tenha sido o forte espírito de comunidade que a Esag sempre provocou entre aqueles que fazem parte dela, um sentimento intenso de pertencimento, que talvez tenha feito a Escola se isolar um pouco em certos momentos. Mesmo porque, lá no começo, a marca Esag era mais reconhecida que a própria Udesc. A Escola de Administração foi criada um pouco antes da Universidade, que depois a absorveu. Havia uma identidade tão marcante que, quando veio a notícia de que a Escola Superior de Administração e Gerência seria transformada em Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas – o que acabaria com a tradicional sigla Esag –, foi um verdadeiro banzé. Houve forte e justificada resistência, pois não fazia sentido desprezar uma marca tão forte, conhecida e respeitada. No final das contas, a sigla foi mantida,

mesmo com a mudança do nome do Centro, e continua firme até hoje. E podemos afirmar, sem dúvidas, que a Esag está plenamente integrada à Udesc.

Quais os principais desafios da sua gestão como diretor-geral da Esag?

O desafio central é a gente pensar em uma Esag alinhada com o que está efetivamente acontecendo do lado de fora. Quando fui reitor, sempre dizia que era preciso desencapsular a Universidade, ir além dos limites dos nossos muros para lidar com os problemas reais. Isso certamente se aplica também à Esag. Temos muitos projetos que trabalham essa linha do “mundo real”, como o Enactus, voltado ao empreendedorismo social. Considero que outro ponto importante é trazer os ex-alunos para um convívio mais estreito com a instituição, o que certamente contribui para enriquecer a formação que a Esag proporciona. Precisamos, também, estar atentos às transformações decorrentes da tecnologia. Uma das questões que temos debatido é como poderemos utilizar de forma positiva a inteligência artificial, por exemplo. Acredito que todas essas preocupações estão sintonizadas com a expectativa dos estudantes e da sociedade em relação aos papéis que uma universidade deve exercer hoje.

Em termos de infraestrutura, uma novidade importante é a ampliação da área física da Esag proporcionada pela mudança da reitoria da Udesc para o prédio em frente ao atual. Como está esse processo?

Quando fui reitor da Udesc, tive a oportunidade de fazer a aquisição da antiga sede da Telesc, viabilizando assim a mudança da reitoria para esse prédio – o que ampliará o espaço disponi-

nível para a Esag, que desde 1979 divide a sua sede com a reitoria. A área ocupada pela Escola continuou sendo a mesma desde então, com a diferença de que, naquela época, havia um único curso, noturno, totalizando 400 alunos. Hoje, são 1.600 estudantes, que ocupam o prédio em três turnos, além de diversos projetos que foram sendo criados, como a Esag Júnior, empresa júnior da escola, e a Esag Ventures, que apoia startups. Ter a área ampliada vai permitir a remodelação das salas de aula e a criação de espaços inspiradores, modernos e convidativos. Estamos em meio ao processo de transição, que envolve reformas nos dois prédios, com o objetivo de finalizá-lo o quanto antes.

Há também a ideia de construir um prédio para a Esag nos fundos do terreno atual. Como está esse projeto?

Antes da compra da antiga sede da Telesc, uma solução que estava sendo desenhada para a ampliação do espaço da Esag era a construção de um prédio de oito andares. Ainda na fase do projeto, no entanto, a empresa responsável falhou. Não houve prejuízo, já que a Udesc não havia desembolsado qualquer valor, mas isso atrasou os planos. Nesse meio-tempo, com a aquisição da antiga sede da Telesc, o projeto do novo prédio foi adaptado para quatro andares, com desenvolvimento inicial a cargo do escritório-modelo do curso de Arquitetura e Urbanismo da Udesc, sediado em Laguna. A expectativa é iniciar a construção em 2025.

Qual o perfil dos alunos que têm ingressado na Esag nos últimos anos?

Em geral, são jovens que saem diretamente do Ensino Médio. Antigamente, a Esag atraía muitos alunos mais velhos, já com alguma

experiência profissional, mas hoje o perfil é diferente, especialmente quando falamos dos cursos de Administração Empresarial e de Economia. No curso de Administração Pública, até há uma parte dos alunos que já integram alguma organização pública e chegam à Esag em busca de atualização e reciclagem. Embora não tenhamos mais uma relação de candidatos-vaga próxima a 50, como ocorreu numa época de oferta mais restrita de ensino superior em Santa Catarina, a Esag continua sem problemas de demanda. No semestre mais recente, todas as cinco turmas da graduação estavam completas no primeiro dia de aula, com os alunos matriculados e prontos para iniciar a vida acadêmica.

Em relação aos professores, o perfil também mudou bastante ao longo das décadas, não?

Muito. Na fase inicial da Escola, os professores da Esag eram profissionais atuantes no mercado, quase sempre com cargos importantes em instituições públicas ou na iniciativa privada, além de donos das próprias empresas. Davaam aula na Esag como uma atividade extra e prazerosa. Esse perfil foi decisivo para que a Escola se consolidasse e se notabilizasse, pois o mercado real estava o tempo todo presente nas salas de aula. Hoje, por conta dos critérios vigentes de avaliação dos cursos superiores no Brasil, a contratação de docentes privilegia o perfil acadêmico, não necessariamente com vivência de mercado. Estamos sempre em busca de conciliar da melhor forma a teoria e a prática, pois acreditamos que esse balanço é fundamental – até mesmo para contemplar as expectativas dos alunos, que querem fazer um curso que os coloque em contato com o mundo real.

Como o senhor vislumbra o futuro da Esag? Como será a Escola daqui a dez anos?

Em primeiro lugar, tenho certeza de que, daqui a dez anos, ser esaguiano continuará causando imenso orgulho. Quem recebe o diploma da Esag leva para sempre essa marca no coração. Acredito que a Escola se tornará uma instituição ainda mais forte, conectada com o mundo real, já que temos cultuado o empreendedorismo e a inovação, sempre estimulando nossos alunos nessas direções. Os cursos serão cada vez mais trabalhados sob a premissa de acompanhar e contemplar as transformações do mercado e da sociedade. Esse novo mundo pede uma formação mais generalista, interdisciplinar, diversa. Por que não colocar um pouco de arte aqui dentro? E por que não levarmos um pouco de gestão para o Ceart (Centro de Artes, Design e Moda da Udesc)? Afinal, construir cidadãos é uma missão muito mais significativa do que simplesmente formar administradores ou economistas.

Marcus Tomasi é graduado em Administração, com Mestrado em Gestão Estratégica das Organizações pela Udesc Esag e Doutorado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). É professor do Departamento de Administração Empresarial da Udesc Esag desde 2005. Foi pró-reitor de Planejamento (2008-2012) e vice-reitor (2012-2015), além de diretor-geral indicado do Centro de Educação a Distância (Cead) por duas vezes (2012-2014 e 2016). Entre 2016 e 2020, foi o reitor da Universidade.

A ESAG HOJE

O Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas – Esag é uma das unidades de ensino, pesquisa e extensão da Udesc. Está localizado na área-sede da Universidade, no bairro do Itacorubi, em Florianópolis, e integra o Campus I – Grande Florianópolis. A sigla Esag, preservada ao lado do nome do Centro por ser amplamente conhecida e respeitada, deriva da antiga denominação, Escola Superior de Administração e Gerência.

O atual curso de graduação em Administração Empresarial é o mais antigo da Esag, iniciado em 1966. O curso de graduação em Administração Pública foi criado em 2004, e o de Ciências Econômicas, em 2008. A Esag oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) desde 1977. Já os programas de pós-graduação *stricto sensu* começaram em 1997, com o Mestrado em Administração. A partir de 2011, o Centro passou a oferecer também o Mestrado Acadêmico na mesma área. O Doutorado Acadêmico em Administração funciona desde 2015 e o Doutorado Profissional em Administração foi iniciado em 2024.



A Esag formou 5.598 alunos nos cursos de graduação até o final de 2023. Desses, 71,7% se graduaram em Administração Empresarial (o curso mais antigo), 23,4% em Administração Pública e os demais 4,9% em Ciências Econômicas (o curso mais recente). Registrou-se uma forte aceleração no número de formados ao longo da última década, por conta da diversificação de cursos e turmas. Quando a Esag completou 50 anos, em 2014, o número de formados era próximo a 3.200. Isso significa que 42,8% do total de formados se concentrou nos últimos dez anos, período que equivale a apenas 16,6% do tempo de existência da instituição.

Outro dado estatístico relevante está relacionado à participação das mulheres. É exatamente no momento em que completa 60 anos que a Esag está se tornando predominantemente feminina, conside-

rando-se toda a sua trajetória. Até o final de 2023, elas representavam 49,9% do total de formados. Como a tendência dos últimos anos tem sido sempre de maioria feminina entre as turmas de graduação, as mulheres terão superado, ao final de 2024, a marca de 50% do total de egressos na história da Esag.

Participação feminina na Esag cresceu década a década até se tornar predominante



Missão

A Esag tem por missão realizar o ensino, a pesquisa e a extensão de modo articulado, a fim de contribuir na formação de cidadãos críticos, criativos e reflexivos, comprometidos com a ética e a qualidade de vida para o desenvolvimento das organizações e da sociedade.



Visão

Ser um centro de referência nacional em inovação acadêmica e na criação, disseminação e aplicação prática dos fundamentos do ensino da Ciência da Administração e da Economia.

Em abril de 2024, o quadro de pessoal da Esag era formado por 142 servidores, sendo 69 professores efetivos, 29 professores substitutos e 44 técnicos universitários. Quatro direções auxiliam a Direção-geral: a de Ensino de Graduação; a de Pesquisa e Pós-Graduação; a de Extensão; e a de Administração.

O serviço Orienta Esag oferece apoio a estudantes e servidores na trajetória acadêmica, profissional e pessoal. Vinculado à Direção-geral, trabalha em conjunto com todos os departamentos do centro, com atendimento individual e por meio de grupos e oficinas. Entre as diversas bolsas oferecidas aos alunos da Udesc, há o Programa de Auxílio Financeiro aos Estudantes em Situação de Vulnerabilidade Socioeconômica (Prafe), bolsas de apoio discente, extensão, cultura, monitoria e iniciação científica (para estudantes de graduação) e bolsas de Mestrado, Doutorado e pós-Doutorado.

Sempre alicerçada no tripé Escola-Empresa-Comunidade, lema que a guiou desde o início das atividades, a Esag tem forte presença pública, o que reforça o reconhecimento e o prestígio dos quais desfruta na capital catarinense e em todo o estado. A instituição soma mais de uma dezena de ações de extensão, que levam o conhecimento produzido para fora da universidade, por meio da prestação de serviços.

São iniciativas como a Esag Sênior, que, criada em 2001, promove o aprendizado na área de empreendedorismo e voluntariado para pessoas com mais de 45 anos, e a Esag Kids, que desenvolve noções de empreendedorismo e inovação em crianças do ensino fundamental. Os alunos da Esag têm também a oportunidade de se engajar em organizações gerenciadas pelos próprios estudantes, como a Esag Jr. (empresa júnior que presta serviços de consultoria), o Enactus (equipe local da organização global em que os estudantes utilizam o empreendedorismo social para desenvolver comunidades da Grande Florianópolis), o Coletivo Negro Guerreiro Ramos (voltado ao acolhimento de estudantes negros), a Atlética Esag (que promove a integração entre os estudantes e o esporte universitário), o Clube de Finanças (liga universitária focada no estudo do mercado financeiro) e as entidades de representação estudantil (diretório e centros acadêmicos).

A Esag desenvolve projetos pontuais e também de longa duração, dos quais o mais simbólico é a produção do Índice de Custo de Vida de Florianópolis, calculado ininterruptamente desde 1968. O índice reflete a variação de preços incidentes sobre os orçamentos das famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos, a partir da comparação de preços de quase 300 itens.



Acesse o QR code para ver o documento dos 60 anos da Esag

GRADUAÇÃO

A Esag mantém, na Graduação, os cursos de Administração Empresarial (vespertino e noturno), Administração Pública (matutino e noturno) e Ciências Econômicas (matutino). O ingresso na graduação é aberto duas vezes por ano, por meio dos vestibulares de verão e de inverno da Udesc e pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que considera o desempenho no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Cursos de Graduação

Administração Empresarial

Vagas por semestre: 80 (40 vespertino, 40 noturno)

Descrição: Espera-se que o administrador formado pela Esag tenha capacidade para atuar na resolução de problemas complexos e para identificar novas oportunidades de negócios, com base na conexão de dados e informações de diferentes campos do saber e atento às implicações éticas e de responsabilidade socioambiental. Para alcançar esses objetivos, o curso busca desenvolver competências e habilidades de atuação em ambientes globalizados e caracterizados pela incerteza, imprevisibilidade e instabilidade. Os princípios orientadores do currículo são Empreendedorismo, Sustentabilidade e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Administração Pública

Vagas por semestre: 80 (40 matutino, 40 noturno)

Descrição: O curso se propõe a habilitar gestores e profissionais para a coprodução de serviços públicos e para a gestão de seus sistemas, sejam órgãos públicos, organizações do terceiro setor ou empresas privadas comprometidas com ações de responsabilidade social. O público-alvo é composto principalmente por egressos do Ensino Médio que buscam formação profissional em produção ou prestação de serviços públicos; servidores do setor público; gestores de organizações do terceiro setor; e gestores de programas de responsabilidade social corporativa.

Ciências Econômicas

Vagas por semestre: 40 (40 matutino)

Descrição: O objetivo do curso é formar economistas com visão integrada da sociedade, do estado e do setor empresarial, habilitando-os a atuar em empresas de diversos portes para estabelecer padrões de excelência na produtividade empresarial. Espera-se que o economista formado pela Esag seja capaz de analisar problemas econômicos brasileiros e internacionais, com base em sólida formação teórica, histórica e instrumental.

Projetos da Graduação

Esag Ventures

Programa de ensino voltado à criação e apoio a ideias de negócios inovadores. É dividido em dois projetos: Aceleração de Ideias de Negócios (em que as equipes selecionadas passam por um ciclo de aceleração ao longo de um semestre, com mentorias oferecidas por professores e profissionais do mercado, além de eventos de formação, como oficinas, seminários e palestras) e Incubação de Negócios de Inovação (residência de um ano, renovável por mais um ano, para empresas criadas por estudantes da Esag – preferencialmente, aquelas que participaram do programa de Aceleração de Ideias de Negócios em anos anteriores).

UData

Clube de Estudos em Programação, com o objetivo de desenvolver e aperfeiçoar as habilidades computacionais de alunos de graduação. Ao participar do projeto, os alunos desenvolvem habilidades que complementam a formação acadêmica ou que possibilitam até mesmo se tornarem profissionais da programação.

Clube de Finanças

Liga universitária focada no estudo de fenômenos e dinâmicas relacionadas ao mercado financeiro, com alta adesão entre os alunos do curso de Ciências Econômicas da Esag. Os participantes fazem análises e apresentações de estudos de caso, acompanham palestras e seminários sobre o mercado financeiro e visitam empresas do setor.



PÓS-GRADUAÇÃO

Na Pós-Graduação, a Esag mantém cursos de Mestrado e de Doutorado em Administração, acadêmicos e profissionais, além de cursos em nível de especialização. O ingresso nos cursos de pós-graduação é aberto uma vez por ano, por meio de processos seletivos específicos.

A Esag conta com a Secretaria de Ensino de Pós-Graduação, composta por um corpo técnico com uma série de atribuições: manter atualizados os dados dos alunos, efetivar as matrículas, organizar os processos que serão submetidos aos colegiados, organizar a programação das avaliações dos trabalhos de conclusão, elaborar relatórios, editais e convocações, entre outras.

PESQUISA

A Esag conta com mais de uma dezena de grupos de pesquisa reconhecidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Há diversas estratégias de incentivo à pesquisa na instituição:

- implementação de bolsas e programas (próprios ou em cooperação) de financiamento a estudos e projetos de pesquisa;
- formação de pessoal em cursos de Pós-Graduação próprios ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- estímulo a parcerias de seus professores e pesquisadores com outras instituições;
- publicação e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas;
- promoção de congressos, simpósios e seminários para estudo e debate de temas científicos, além da participação em iniciativas semelhantes de outras instituições;
- promoção de cursos de atualização em métodos, técnicas, planejamento e administração de pesquisa.

Incentivo à pesquisa

Há 15 grupos de pesquisa ativos na Esag. São eles:

AdmEthics: Ética, virtudes e dilemas morais na Administração.

Athena: Organizações, inovação e colaboração.

Callipolis: Políticas públicas e desenvolvimento.

Cigat: Governo aberto e transparência.

GEA: Economia aplicada.

Geap: Ensino de Administração e aprendizagem organizacional.

Gepem: Marketing.

LabGES: Tecnologias de gestão.

LabTIC: Tecnologias de informação e comunicação.

LEdS: Educação para a sustentabilidade e a inovação social.

Nisp: Inovações sociais na esfera pública.

Núcleo de Estudos para o Desenvolvimento de Instrumentos

Contábeis e Financeiros: Gestão de custos, financeira e tributária e mercado de capitais.

Politeia: Coprodução do bem público, accountability, inovação e sustentabilidade.

Sapientia: Transformações sociais e organizacionais.

Strategos: Dimensões e processos estratégicos organizacionais.

EXTENSÃO

A Esag soma mais de uma dezena de ações de extensão, que levam o conhecimento produzido para fora da universidade, por meio da prestação de serviços. Trata-se de um processo educativo, cultural e científico que viabiliza e propõe ações da universidade junto à sociedade. Essa via de mão dupla cria um espaço de produção de novos saberes nas várias áreas de conhecimento, de forma articulada com o ensino e a pesquisa.



Esag Jr., um dos projetos de extensão da Esag

Além dos muros da ESAG

Os programas e projetos de extensão da ESAG em 2024-2025 são os seguintes:

Assessorem: Experiências de assessoria remota voltada à gestão pública.

Educação e Cultura Política: Educação política envolvendo diversos atores.

Enactus Udesc: Empreendedorismo social para desenvolver comunidades.

Esag Jr.: Empresa júnior dos cursos da Esag, com 30 anos de experiência.

Esag Kids: Noções de empreendedorismo e inovação para crianças.

Esag Sênior: Empreendedorismo e voluntariado para pessoas com mais de 45 anos.

Esporte Universitário & Transformação Social: Práticas esportivas.

Habilis Esag: Economia, finanças e desenvolvimento territorial sustentável.

Laboratório de Aprendizagem em Serviços Públicos (Lasp): Presta consultoria e organiza o Prêmio Boas Práticas em Gestão Pública de Santa Catarina.

Mulheres Gestoras: Apoio a mulheres que ocupam posições de gestão.

Mundus Conventus: Negociação e mediação de conflitos para novos líderes.

Observatório de Inovação Social de Florianópolis: Plataforma digital colaborativa que mapeia o ecossistema de inovação social da capital catarinense.

Podcast Intercâmbio: Informações sobre mobilidade estudantil.

Pontes da Sustentabilidade: Atividades para educação socioambiental.

Seminário Catarinense de Educação em Gestão de Riscos e Desastres: Mudanças climáticas, risco biológico e logística humanitária.

Udata: Observatório de conjuntura econômica.

Há também os Projetos de Cultura, incluídos no Programa de Apoio à Cultura (Procult) da Udesc.

GALERIA DOS DIRETORES-GERAIS



Marcus Tomasi

2022 – 2026

Direção de Ensino de Graduação: **Julíbio Ardigo**

Direção de Pesquisa e Pós-Graduação: **Marcello Beckert Zappellini**

Direção de Extensão: **Patrícia Vendramini**

Direção de Administração: **Andrea Dobes**



Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier

2018 – 2022

Direção de Ensino de Graduação: **Ana Paula Menezes Pereira**

Direção de Pesquisa e Pós-Graduação: **Rafael Tezza**

Direção de Extensão: **Daniel Moraes Pinheiro**

Direção de Administração: **Maurício Santos Küster**



Arnaldo José de Lima

2014 – 2018

Direção de Ensino de Graduação: **Ana Paula Menezes Pereira**

Direção de Pesquisa e Pós-Graduação: **Éverton Luís Pelizzaro de Lorenzi Cancellier**

Direção de Extensão: **Ivoneti da Silva Ramos**

Direção de Administração: **Aroldo Schambeck**



Mário César Barreto Moraes

2010 – 2014

Direção de Ensino de Graduação: **Arnaldo José de Lima**

Direção de Pesquisa e Pós-Graduação: **Simone Ghisi Feuerschütte**

Direção de Extensão: **Maria Carolina Martinez Andion** (diretora) e **Denise Pinheiro** (diretora interina de 28/11/2011 a 15/06/2012)

Direção de Administração: **Aroldo Schambeck**



Arnaldo José de Lima

2009 – 2010

Diretor Assistente de Ensino: **Marco Antonio Seifriz**

Diretora Assistente de Pesquisa e Extensão: **Graziela Dias Alperstedt**

Diretor Administrativo: **Aroldo Schambeck**

Coordenadora de Estágios: **Janice Mileni Bogo**

Coordenador de Mestrado: **Mário César Barreto Moraes**

Secretária-Geral: **Esther Arnold**



Rubens Araújo de Oliveira

2006 – 2009

Diretor Assistente de Ensino: **Marco Antonio Seifriz**

Diretora Assistente de Pesquisa e Extensão: **Graziela Dias Alperstedt**

Diretor Administrativo: **Aroldo Schambeck**

Coordenadora de Estágios: **Janice Mileni Bogo**

Coordenador de Mestrado: **Mário César Barreto Moraes**

Secretária-Geral: **Esther Arnold**

GALERIA DOS DIRETORES-GERAIS



Amilton Giácomo Tomasi

2002 - 2006

Diretor Assistente de Ensino: **Arlindo Carvalho Rocha, René Machado Filho**
 Diretor Assistente de Pesquisa e Extensão: **René Machado Filho, José Francisco Salm**
 Coordenador de Pós-Graduação: **Gilberto Dias**
 Coordenador de Estágios: **Octávio René Lebarbenchon Neto, Arnaldo José de Lima**
 Coordenadora de Mestrado: **Clerilei Aparecida Bier**
 Secretário-Geral: **Fernando Rateke**



Amilton Giácomo Tomasi

2000 - 2002

Diretor Assistente de Ensino: **Arlindo Carvalho Rocha**
 Diretor Assistente de Pesquisa e Extensão: **René Machado Filho**
 Coordenador de Pós-Graduação: **Octávio René Lebarbenchon Neto**
 Coordenador de Estágios: **Octávio René Lebarbenchon Neto**
 Secretário-Geral: **Fernando Rateke**



Jorge de Oliveira Musse

1999 - 2000

Diretor Assistente de Ensino: **Amilton Giácomo Tomasi**
 Diretor Assistente de Pesquisa e Extensão: **René Machado Filho**
 Coordenador de Pós-Graduação: **Juarez Fonseca de Medeiros** (até 31/07/98), **Gilberto Dias** (de 29/03/00)
 Coordenador de Estágios: **Paulo Henrique Simon**
 Secretário-Geral: **Fernando Rateke**



Osvaldo Momm

1998 - 1999

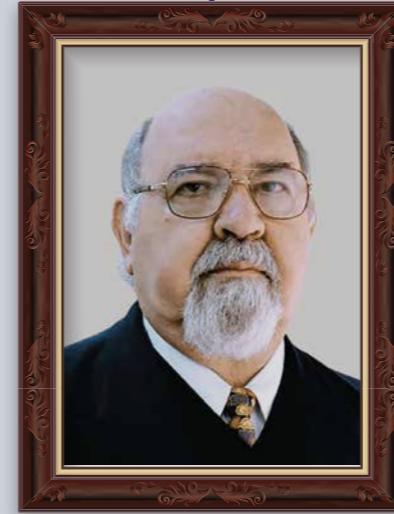
Diretor Assistente de Ensino: **Amilton Giácomo Tomasi**
 Diretor Assistente de Pesquisa e Extensão: **Mário César Barreto Moraes**
 Coordenador de Pós-Graduação: **Juarez Fonseca de Medeiros** (até 31/07/98), **Clerilei Aparecida Bier** (de 01/08/98)
 Coordenador de Estágios: **Clerilei Aparecida Bier** (até 31/07/98), **Paulo Henrique Simon** (de 01/08/98)
 Secretário-Geral: **Fernando Rateke**



Osvaldo Momm

1994 - 1998

Diretor Assistente de Ensino: **Nério Amboni** (até 12/06/96), **Hilton Amaral** (de 12/06/96)
 Diretor Assistente de Pesquisa e Extensão: **Amilton Giácomo Tomasi** (até 16/05/94), **Juarez Fonseca de Medeiros** (de 17/05/94)
 Coordenador de Pós-Graduação: **Paulo Henrique Simon**
 Coordenador de Estágios: **Mário César Barreto Moraes** (até 16/05/94), **Amilton Giácomo Tomasi** (de 17/05/94 até 16/06/96), **Clerilei Aparecida Bier** (de 18/06/96)
 Secretário-Geral: **Fernando Rateke**



Gilson Luiz Leal de Meireles

1990 - 1994

Diretor Assistente de Ensino: **José Carlos Kinchescki** (até 10/05/90), **Nério Amboni** (de 01/06/90)
 Diretor Assistente de Pesquisa e Extensão: **Gilberto Dias**
 Coordenador de Pós-Graduação: **Carlos Passoni Júnior**
 Coordenador de Estágios: **Juarez Fonseca de Medeiros**
 Secretário-Geral: **Fernando Rateke**

GALERIA DOS DIRETORES-GERAIS



Carlos Passoni Júnior

1986 - 1990

Diretor Assistente de Ensino: **Tito Lívio de Bem Menezes**
 Diretor Assistente de Pesquisa e Extensão: **Gilberto Dias**
 Coordenador de Pós-Graduação: **João Benjamin da Cruz Júnior** (até
 31/08/88), **Gilson Luiz Leal de Meireles** (de 01/09/88)
 Coordenador de Estágios: **Ronaldo Valente Canali**
 Secretário-Geral: **José Carlos Kinchescki**



Carlos Passoni Júnior

1984 - 1986

Diretor Assistente de Ensino: **Tito Lívio de Bem Menezes**
 Diretor Assistente de Pesquisa e Extensão: **Gilberto Dias**
 Coordenador de Pós-Graduação: **João Benjamin da Cruz Júnior**
 Coordenador de Estágios: **Ronaldo Valente Canali**
 Secretário-Geral: **José Carlos Kinchescki**



Alexandre Francisco Ignácio Evangelista

1978 - 1984

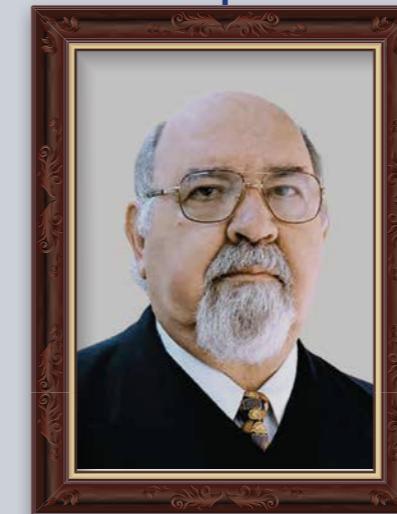
Diretor Assistente - Curso de Graduação: **Tito Lívio de Bem Menezes**
 Diretor Assistente - Itag: **Carlos Passoni Júnior**
 Coordenador de Estágios: **Ari de Melo Mosimann**
 Secretário-Geral: **José Carlos Kinchescki**



Cesar Luiz Pasold

1977 - 1978

Diretor Assistente - Curso de Graduação: **Cesar Luiz Pasold**
 Diretor Assistente - Itag: **Carlos Passoni Júnior**
 Coordenador de Estágios: **Ari de Melo Mosimann**
 Secretário-Geral: **José Carlos Kinchescki**



Gilson Luiz Leal de Meireles

1976 - 1977

Diretor Assistente - Curso de Graduação: **Cesar Luiz Pasold**
 Diretor Assistente - Itag: **Carlos Passoni Júnior**
 Coordenador de Estágios: **Ari de Melo Mosimann**
 Secretário-Geral: **José Carlos Kinchescki**



Humberto Machado

1974 - 1976

Diretor Assistente - Curso de Graduação: **Gilson Luiz Leal de Meireles**
 Diretor Assistente - Itag: **Carlos Passoni Júnior**
 Coordenador de Estágios: **Ari de Melo Mosimann**
 Secretário-Geral: **José Carlos Kinchescki**

GALERIA DOS DIRETORES-GERAIS



Ary Canguçu de Mesquita

1972 - 1974

Diretor Assistente - Curso de Graduação: **Gilson Luiz Leal de Meireles**
 Diretor Assistente - Itag: **Carlos Passoni Júnior**
 Diretor Assistente Cetap: **Antônio Getúlio Westrup**
 Coordenador de Estágios: **Ari de Melo Mosimann**
 Secretário-Geral: **Cícero João Valcanaia**



Antenor Manoel Naspolini

1967 - 1970

Vice-Diretor: **Carlos Passoni Júnior**
 Coordenador do Itag: **Francisco Mastella, Luiz Eugênio Beirão**
 Diretor do Cetap: **Edward Navarro**
 Secretário-Geral: **Romeu Sebastião Neves**



Antenor Manoel Naspolini

1970 - 1972

Diretor Assistente - Curso de Graduação: **Antonio Niccoló Grillo**
 Coordenador do Itag: **Carlos Passoni Júnior**
 Diretor Assistente Cetap: **Humberto Machado, Gilson Luiz Leal de Meireles**
 Secretário-Geral: **Cícero João Valcanaia**



João Baptista Bonnassis

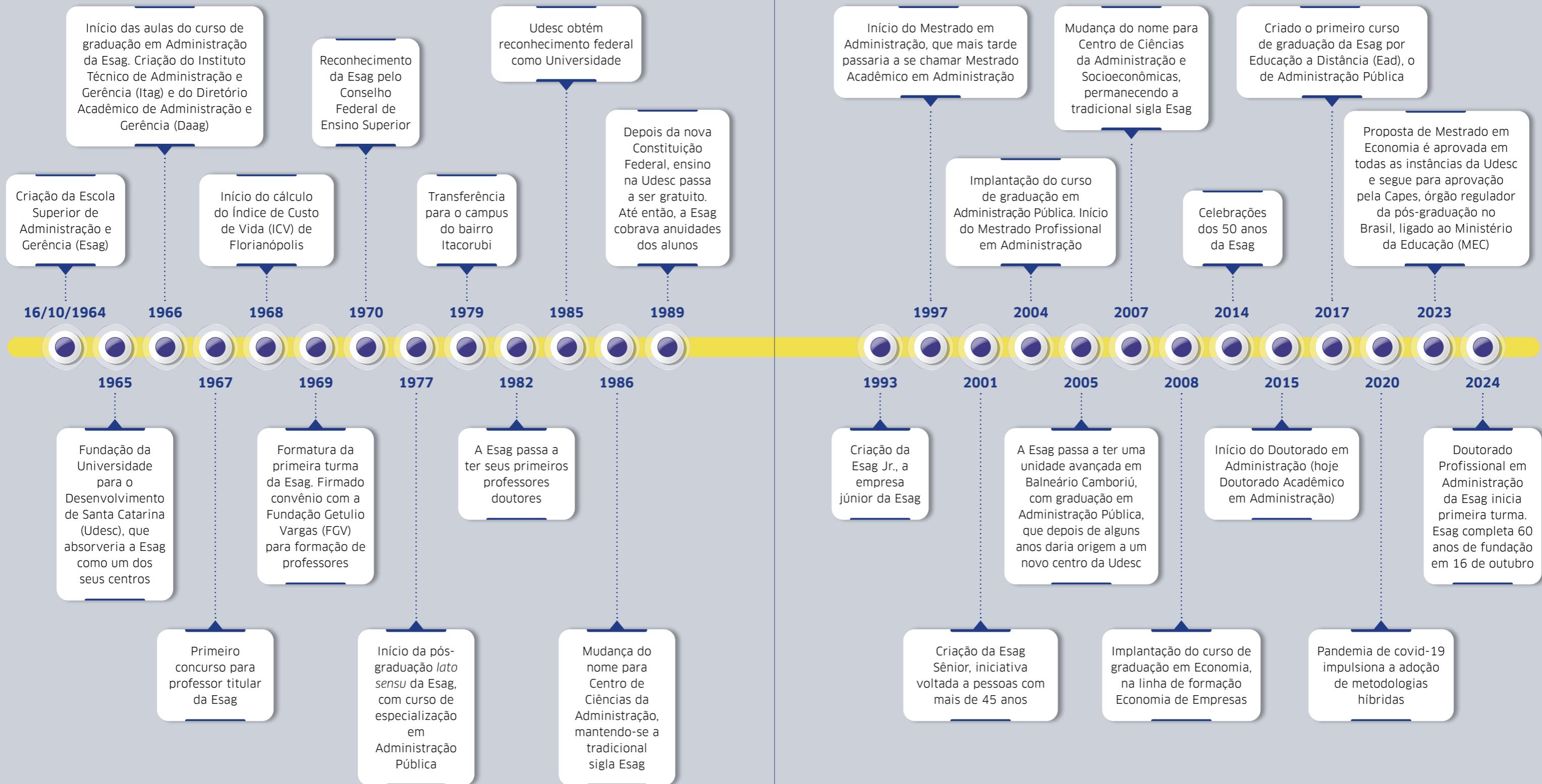
1966 - 1967

Vice-Diretor: **Wilmar Dallanhol**
 Responsável pelo Itag: **Carlos Passoni Júnior**
 Secretário-Geral: **Romeu Sebastião Neves**



Galeria dos Diretores-Gerais da Esag, inaugurada para celebrar o cinquentenário da instituição, em 2014

LINHA DO TEMPO





Primeira sede da Esag, na Praça dos Bombeiros

O NASCIMENTO

AEsag nasceu em 16 de outubro de 1964, data do decreto que a criou. Mas é preciso voltar uma década no tempo para identificar a fagulha que deu origem à concepção da Escola, inserida num cenário mais amplo de planejamento e decisões governamentais.

Em março de 1955, o governador de Santa Catarina, Irineu Bornhausen, enviou à Assembleia Legislativa o projeto de lei que criava o Plano de Obras e Equipamentos (POE). Tratava-se da previsão de investimentos do governo ao longo dos cinco anos seguintes. Parte fundamental do projeto era o impulso à educação, em todos os níveis.

Com base nesse plano foi criada, no ano seguinte, a Faculdade de Engenharia de Joinville (FEJ), com o objetivo de manter “cursos de Engenharia Civil, Industrial e outros”, para contemplar a forte expansão industrial que a região Norte de Santa Catarina vinha experimentando. O texto da lei de criação da FEJ citava a perspectiva de integração dessa faculdade a uma futura Universidade de Santa Catarina.

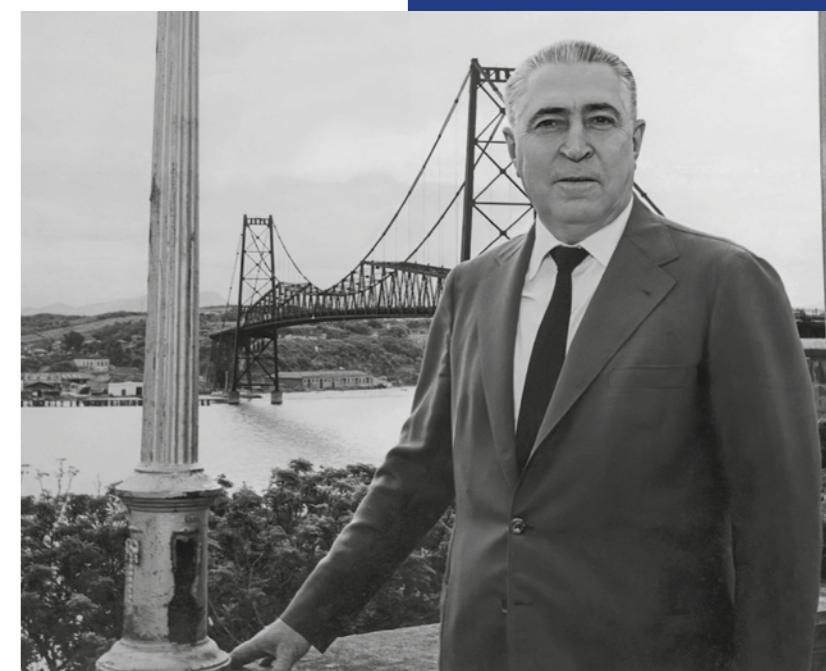
A semente ainda demoraria um bom tempo para germinar, no entanto, pois a FEJ precisou de quase uma década para entrar efetivamente em funcionamento. Algumas circunstâncias podem ter contribuído para as dificuldades de execução dos planos. Irineu Bornhausen foi sucedido por Jorge Lacerda, que faleceria tragicamente em 1958, num acidente aéreo – o mesmo que vitimou outros dois proeminentes políticos catarinenses, o senador Nereu Ramos e o deputado federal Leoberto Leal. O cargo de governador foi assumido pelo vice, Heriberto Hülse.

Enquanto isso, um novo e decisivo impulso ao desenvolvimento da educação superior em Santa Catarina seria produzido fora das instâncias governamentais. Tratava-se do Seminário Socioeconômico, promovido em 1959 pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), com apoio da Confederação Nacional das Indústrias (CNI).

Foi uma iniciativa liderada por Celso Ramos, fundador e primeiro presidente da Fiesc. Havia, por trás da ideia, uma forte influência do projeto desenvolvimentista colocado em prática em âmbito federal pelo governo Juscelino Kubitschek, cujo maior símbolo era a decisão ousada de construir uma nova capital, Brasília.

O Seminário produziu um grande levantamento dos entraves que atrapalhavam o desenvolvimento da economia catarinense, acompanhado de propostas de ações para superar essas dificuldades. Identificou-se a necessidade clara e urgente de retomar a prioridade para a educação em Santa Catarina, já que a carência de força de trabalho qualificada era vista como uma das principais barreiras para o crescimento da economia catarinense.

*Celso Ramos,
idealizador
dos Seminários
Socioeconômicos
da Fiesc*



Para mudar esse cenário, seria preciso investir simultaneamente em todos os níveis de ensino. A educação primária no estado somava 275 mil matrículas, dentro de um universo de 500 mil crianças na idade indicada. Ou seja: pouco mais da metade das crianças catarinenses estavam tendo acesso à escola.

O funil se tornava muito mais estreito, no entanto, quando se chegava ao Ensino Superior: havia não mais do que mil vagas disponíveis, num universo de 2 milhões de habitantes – ou seja, apenas um a cada 2 mil catarinenses ingressava no Ensino Superior a cada ano. Hoje, para efeito de comparação, essa relação é de um calouro para cada 17 catarinenses.

Por mais que a educação fosse um tema importante e prioritário, havia várias outras áreas a planejar. Por isso a Fiesc promoveu uma segunda edição do Seminário Socioeconômico, em 1960, mais uma vez com intensa cobertura da imprensa catarinense.

PRIORIDADE À EDUCAÇÃO

Respaldado em grande parte pela visibilidade que obteve à frente da Fiesc, além de pertencer a uma família de grande tradição política em Santa Catarina, Celso Ramos venceu as eleições para o governo do estado, realizadas em 3 de outubro de 1960, como candidato da oposição. Tomou posse em 31 de janeiro de 1961 com um programa de governo em grande parte baseado nas conclusões dos Seminários Socioeconômicos, sistematizadas no Plano de Metas do Governo (Plameg), lançado logo no início do mandato.

A educação era o carro-chefe do programa, considerada a base para todos os demais avanços necessários. Numa entrevista concedida ao *Jornal da Udesc* em 1990, quando estava com 92 anos, Celso Ramos lembrou de alguns motivos pessoais para ter dado prioridade à educação:

"Veja que essa preocupação já vem de meu pai, o governador Vidal Ramos. Ele mandou buscar o professor Orestes Guimarães e sua senhora, também ela uma técnica em educação, para remodelar o ensino primário no estado. Nesse tempo foi feita a reforma educacional, e foram construídos os primeiros Grupos Escolares em Santa Catarina. Meu irmão Nereu Ramos criou o primeiro curso ginásial (nível

Impulso ao desenvolvimento catarinense

A década de 1960 seria marcada pelos investimentos estruturantes em Santa Catarina



Reuniões do Plameg no início da década de 1960



O Plameg definiu prioridades e investimentos para impulsionar o desenvolvimento econômico e social de Santa Catarina no período 1961-1965. Além da educação, três outros grandes eixos foram contemplados: estradas, energia elétrica e agricultura. Assim, ao mesmo tempo em que investiu na educação, o governo Celso Ramos seria reconhecido também por outros avanços significativos: pavimentou as principais rodovias do território catarinense, investiu em energia e em telecomunicações, criou o Banco do Estado de Santa Catarina (Besc) e fomentou o desenvolvimento industrial do estado, cuja economia era até então fortemente focada na agricultura.

secundário), bem como a nossa Faculdade de Direito, que foi a primeira escola superior de Santa Catarina."

O ex-governador afirmou ainda que, ao utilizar o levantamento socioeconômico realizado pela Fiesc como referência, nada em seu governo foi feito de forma aleatória ou improvisada. "Realizamos o planejado, não obstante as dificuldades e os orçamentos pequenos. O que importa não é tanto o tamanho do orçamento, é o que se faz com ele, o resultado final", disse Celso Ramos.

No que diz respeito à educação, a meta era ambiciosa, considerando-se o atraso registrado até então: chegar à escolarização total no curto prazo de cinco anos. Isso seria possível, projetava o Plameg, pela criação de fundos aos quais seriam destinadas parcelas de receitas tributárias. O mais importante deles, o Fundo Estadual de Educação, seria utilizado tanto para a construção, reconstrução e ampliação de equipamentos de prédios escolares de todos os níveis de ensino quanto para o aperfeiçoamento de serviços e a melhoria dos padrões pedagógicos. O Conselho Estadual de Educação (CEE) foi estabelecido para acompanhar os investimentos e atualizar as diretrizes.

A Lei Estadual 3.191, de 8 de maio de 1963, determinou a estruturação do Sistema Estadual de Ensino, incluindo a fundação do Instituto Estadual de Educação e, vinculado a ele, da Faculdade de Educação (Faed), em Florianópolis, a primeira do Brasil com essa denominação – e que funcionaria como modelo para outros estados na formação de docentes.

A Faed tinha como objetivo combater outro dos gargalos identificados nas discussões dos Seminários Socioeconômicos: o despreparo geral dos professores e a inadequação do modelo de ensino adotado em Santa Catarina, visto como antiquado.

A mesma lei criou, ainda, o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (Cepe). Um órgão de administração indireta foi estabelecido para facilitar a gestão da Faed e do Cepe: a Fundação Educacional de Santa Catarina (Fesc), que atuaria sob a supervisão da Secretaria do Estado da Educação.

Coube ao professor Elpídio Barbosa, secretário estadual de Educação e Cultura, dar a aula inaugural do novo curso de Pedagogia. Formado na década de 1930 pela antiga Faculdade de Direito de Santa Catarina, Barbosa exercera vários cargos ligados à educação, entre os quais a

participação no conselho de criação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fundada em 1960.

GESTÃO PROFISSIONAL

Outro passo para fortalecer o desenvolvimento de força de trabalho capacitada em Santa Catarina seria a constituição da Escola Superior de Administração e Gerência (Esag), proposta enviada pelo governador Celso Ramos ao deputado Ivo Silveira, presidente da Assembleia Legislativa, por meio do Projeto de Lei 69.

O projeto deu entrada na Assembleia em 27 de maio de 1964, com a informação de que a matéria havia sido estudada pela Comissão de Ensino Superior do Conselho Estadual de Educação – que aprovara, por unanimidade, o envio do projeto de lei à Casa Legislativa.

Os motivos apresentados para a iniciativa evocavam as mudanças de um mundo em ebulição, com a projeção de grandes inovações tecnológicas em meio a um cenário de fortes transformações na sociedade e no mercado de trabalho. "A vida em sociedade se transmuda, a função do Estado se amplia, a empresa e a sociedade têm uma missão social, o trabalho se enobrece, o indivíduo se afirma como pessoa humana", dizia a justificativa do Projeto de Lei.

O documento descrevia o perfil imaginado para a escola proposta e seus principais objetivos: "Destinada a formar localmente o pessoal técnico que a administração privada e pública de Santa Catarina requer, a Escola Superior de Administração e Gerência pretende ser orientada para o preparo e treinamento especializado, não somente no tocante à diferenciação nos cursos regulares (setor público e privado) como também nos diferentes níveis de formação (universitário e pós-graduação) e bem assim no treinamento de pessoal de nível médio para setores específicos de atividades (pessoal, material, secretaria, controle etc.)".

O texto incluía uma defesa veemente da necessidade de formar administradores profissionais, "familiarizados com as soluções encontradas alhures para os problemas administrativos, em dia com a literatura da nova profissão". Naquele período, a profissão de administrador era vista como uma novidade, tanto que sequer havia sido regulamentada – o que só ocorreria ao final de 1967.



Vista aérea da região central de Florianópolis na década de 1960

A argumentação prosseguia: “A braços com as tarefas administrativas, o amador, o improvisado terá fatalmente de cometer erros tremendos, perder oportunidades únicas, encarecer o custo das operações, tumultuar as relações intra e departamentais. Estes são aspectos não só da realidade brasileira, como e sobretudo da catarinense. De fato a inexistência de quadros de especialistas integrados à nova concepção econômico-social, quer nos quadros públicos, quer nos da iniciativa privada são dentre os fatores de nossa estagnação, os responsáveis pela falta de dinamismo de nossa economia”.

Criar uma escola exclusivamente de Administração em Santa Catarina era um projeto ousado e inovador. Não havia algo assim no Sul do Brasil, ainda que Curitiba e Porto Alegre fossem capitais reconhecidamente mais avançadas que Florianópolis, mesmo porque bem mais populosas. Florianópolis somava apenas 113 mil habitantes, contra 470 mil de Curitiba e 768 mil de Porto Alegre.

O projeto de lei para a criação da escola de Administração em Santa Catarina foi redigido por Alcides Abreu, coordenador do Plameg. Ele explicou a proposta em entrevista ao jornal *O Estado*, publicada poucos dias depois do envio do texto à Assembleia Legislativa.

Abreu estimou que Santa Catarina dispunha, naquele momento, de aproximadamente 7 mil cargos de gestão só na iniciativa privada. Baseou-se num cálculo simples: a estimativa de que havia 70 mil operários em atividade no estado, enquanto a média ideal prevista na literatura especializada era de um supervisor para cada grupo de dez operários.

“A ação da escola ocorrerá, então, sobre o pessoal já empregado e que necessita da melhor qualificação para o exercício das funções desempenhadas. Numa única modalidade de cursos o Senai, em 1963, alcançou 614 supervisores. A Federação das Indústrias, em cursos adultos, alcançou 149 empregadores e empregados. A Esag institucionalizará o sistema de aperfeiçoamento e melhoria do pessoal da indústria.”

FGV inspirou Esag

O primeiro curso universitário de Administração de Empresas surgiu na Universidade da Pensilvânia, em 1861. O modelo foi sendo reproduzido pelos Estados Unidos, que chegou a 1950 com mais de mil cursos universitários de Administração.

Nesse período, os Estados Unidos estavam expandindo o raio de atuação do Plano Marshall, criado com o propósito de injetar recursos para recuperar a economia global depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Uma das diretrizes dessa expansão foi disseminar o estilo norte-americano de administração de empresas. Assim, em 1951, a Universidade de Toronto, no Canadá, abriu o primeiro curso universitário dessa especialidade fora dos Estados Unidos. No ano seguinte, foi a vez do Instituto Tecnológico de Monterrey, no México.

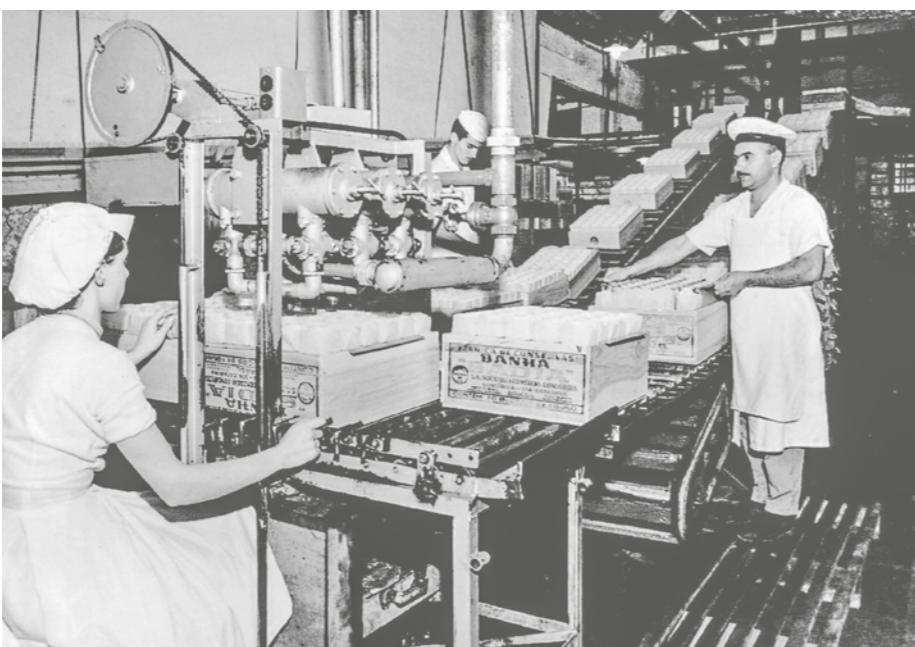
A oferta de apoio técnico e financeiro a países interessados em desenvolver o ensino da

Administração de Empresas chegou ao Brasil por meio de um convênio firmado com as universidades federais da Bahia e do Rio Grande do Sul, além da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Quarenta professores brasileiros foram aos Estados Unidos para fazer Mestrado em Administração. Voltaram com a missão de implantar cursos de Administração de Empresas no Brasil.

Foi assim que o Brasil se tornou o quarto país do mundo a ter um curso universitário de Administração de Empresas - e o primeiro fora da América do Norte. Isso aconteceu com a criação da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (Eaesp), pela FGV, em 1954. A Escola da FGV na capital paulista se inspiraria fortemente em Harvard, a renomada escola de negócios dos Estados Unidos, enquanto a Esag teria como grande modelo a FGV.



Hering, Sadia e Tupy: ícones que ajudaram a impulsionar a indústria catarinense



Outro campo de atuação da escola seria a formação de administradores para os órgãos públicos, ressaltou Abreu. Ele comparou a necessidade de ter administradores profissionais nas diversas instâncias de governo à de formar diplomatas. “O Itamaraty mantém curso para formar diplomatas. E os resultados serão melhores do que o recrutamento de pessoas que, embora dotadas de formação adequada em campos especiais, não tenham a especialização que se exige do funcionário diplomata”, descreveu, para acrescentar na sequência:

“A existência de administradores qualificados (e a qualificação nasce do treino para a função específica) tornará inválida a afirmação de que o Estado é mau gestor e mau administrador. O Estado não é intrinsecamente mau administrador. O que o Estado não tem tido é pessoal qualificado para o exercício das funções que lhe tocam. O administrador profissional é um dado do mundo moderno. É preciso, pois, institucionalizar a formação dos administradores em escolas e cursos adequados.”

Depois do trâmite na Assembleia Legislativa, surgiu a “certidão de nascimento” da Esag: trata-se da Lei Estadual 3.530, de 16 de outubro de 1964, assinada pelo governador Celso Ramos. Surgia ali a Fundação Escola Superior de Administração e Gerência (Fesag), com a finalidade principal de “criar e manter uma Escola Superior de Administração e Gerência, para a formação, em nível superior, de administradores tanto para o setor público como para o privado”.

Entidade mantenedora da Esag, a Fesag seria administrada por um Conselho Deliberativo composto por sete membros e por um presidente, todos nomeados pelo governador – a quem caberia, também, baixar por decreto os estatutos da instituição, estabelecendo as responsabilidades do presidente do Conselho e a forma de composição, as atribuições e o funcionamento do Conselho, além da duração dos mandatos dos conselheiros.

A Fesag só seria efetivamente instalada, entretanto, em 11 de maio de 1965, sete meses depois de criada. Elpídio Barbosa, desta vez por conta de ocupar a presidência do Conselho Estadual de Educação, assumiu a liderança do projeto, como “agente de constituição”.

O PRIMEIRO DIRETOR

Eleito no final daquele ano para suceder Celso Ramos no governo de Santa Catarina, Ivo Silveira escolheu o advogado João Batista Bonassis, professor do curso de Direito da UFSC, como diretor pró-tempore da Esag. Sua responsabilidade seria assumir a direção temporária da nova escola durante o processo de instalação.

Caberia a Bonassis liderar uma série de tarefas, como selecionar os professores e organizar o primeiro vestibular. Para cumprir esses objetivos, ele criou uma comissão com a participação dos professores Wilmar Dallanhol e Célio Goulart, além de Antônio Victor Lubi como secretário, cargo que seria depois assumido por Romeu Sebastião Neves.

Ainda em processo de instalação, a Esag foi integrada à Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina (Udesc), concebida por Alcides Abreu para reforçar o pacote de estratégias educacionais decorrentes do Plameg. A ideia era ampliar a oferta de ensino superior com uma universidade criada pelo governo estadual, mas mantida pelo pagamento de anuidades por parte dos estudantes.

Abreu concebeu uma instituição com estrutura multicampi, que funcionaria inicialmente em três municípios que representavam vocações econômicas distintas de Santa Catarina: Florianópolis, Joinville e Lages. Assim, a mesma lei de fundação da Udesc criou a Faculdade de Agronomia e de Veterinária em Lages, que já nascia integrada à nova universidade. E estabeleceu a incorporação de algumas instituições de ensino já existentes, como a Faculdade de Engenharia de Joinville (FEJ) – criada quase uma década antes, mas que ainda não havia sido efetivamente colocada em funcionamento –, a Faculdade de Educação (Faed) e a Escola Superior de Administração e Gerência (Esag).

A descentralização de uma universidade era novidade à época. Tanto que demoraria muito tempo – duas décadas – para que o Ministério da Educação reconhecesse a Udesc como universidade, conceito até então compreendido como o de uma estrutura única, formado por diferentes cursos sediados em um mesmo campus.

A nova universidade foi instalada no prédio da Sociedade do Divino Espírito Santo, que ficava no lado oposto da Praça Getúlio



*Ivo Silveira (acima) escolheu
João Batista Bonassis (abaixo)
para dirigir a Esag no período de
implantação da Escola*

Vargas em que funcionaria a Esag. Elpídio Barbosa, sempre ele, assumiu como primeiro reitor, cargo que ocuparia por dois anos.

O primeiro estatuto da Udesc, estabelecido em novembro de 1965 pelo Decreto Estadual 3.354, dividiu a estrutura da universidade em três categorias. A Esag foi incluída na categoria “Integrantes”, aquelas instituições que seriam mantidas pelo governo do Estado – mesma situação da Faed, da FEJ e das faculdades de Agronomia e de Medicina Veterinária em Lages.

Já a categoria “Complementares” era formada por instituições de caráter docente, de extensão, cultural ou técnico, a exemplo do Instituto Estadual de Educação, da Escola Normal de Educação Física e de estabelecimentos de ensino técnico. Por fim, a categoria “Agregados” incluía instituições de ensino superior que viessem a fazer parte da Udesc, ainda que mantidas por outra entidade.

O texto original

“Integrarão a Universidade:

- I. A Faculdade de Educação e o Instituto de Educação, que comporão o Centro de Formação Pedagógica;
- II. A Faculdade de Engenharia de Joinville e os estabelecimentos oficiais de ensino técnico industrial em funcionamento, na data deste decreto;
- III. A Escola Superior de Administração e Gerência e os estabelecimentos estaduais de ensino comercial em funcionamento na data deste decreto;
- IV. A Faculdade de Agronomia de Lages, a Faculdade de Veterinária e os estabelecimentos estaduais de ensino médio agrícola em funcionamento na data deste decreto.

Parágrafo único – Integrarão também a Universidade os estabelecimentos estaduais de ensino superior que vierem a ser criados.”

Para se integrar de vez à estrutura da Udesc, a Esag teve o patrimônio atribuído à Fundação Educacional de Santa Catarina (Fesc), mantenedora da Universidade. A Escola iniciou as atividades com um único curso: o de Administração, que teria aulas noturnas e ingresso de 40 alunos por ano.

Por conta da ampla divulgação na imprensa, o primeiro vestibular da nova Escola atraiu um alto número de candidatos para o padrão da época – o que a colocaria entre os cursos superiores mais disputados do estado, rivalizando com o de Medicina na UFSC.

O resultado do vestibular foi divulgado em 25 de fevereiro de 1966. Esperidião Amin Helou Filho e Ledo Barreto, que coincidentemente eram vizinhos no Bom Abrigo, bairro continental de Florianópolis, dividiram a primeira colocação. As aulas começaram na sequência, em março.

O INÍCIO DAS AULAS

A sede definida para a Escola foi um sobrado na rua Visconde de Ouro Preto, em frente à Praça dos Bombeiros, no centro de Florianópolis. Com cinco janelões voltados para a rua na parte de baixo e três na parte de cima, a construção era ocupada até então pela família de Acari Silva, muito conhecido na cidade. Ele havia sido, por muitos anos, gerente do Banco Indústria e Comércio. Depois empreendeu com uma fazenda de café na região Norte da Ilha e com a Cerâmica São Jorge. Foi também responsável pela construção da Galeria Jacqueline, conjunto de lojas entre as ruas Felipe Schmidt e Conselheiro Mafra, no Centro da capital.

Foi preciso fazer uma série de adequações na casa – que não chegou a passar por uma reforma mais ampla, pois não havia tempo para isso. A primeira sala de aula foi instalada no térreo, enquanto a parte de cima era preparada para receber uma segunda sala, o que resolveria a demanda dos dois primeiros anos de funcionamento.

O perfil das primeiras turmas da Esag era diversificado, com idade média de 27 anos, pois mesclava jovens recém-saídos do Ensino Médio com profissionais mais experientes. “As conversas envolvendo alunos e professores depois das aulas eram ótimas. Ficávamos um

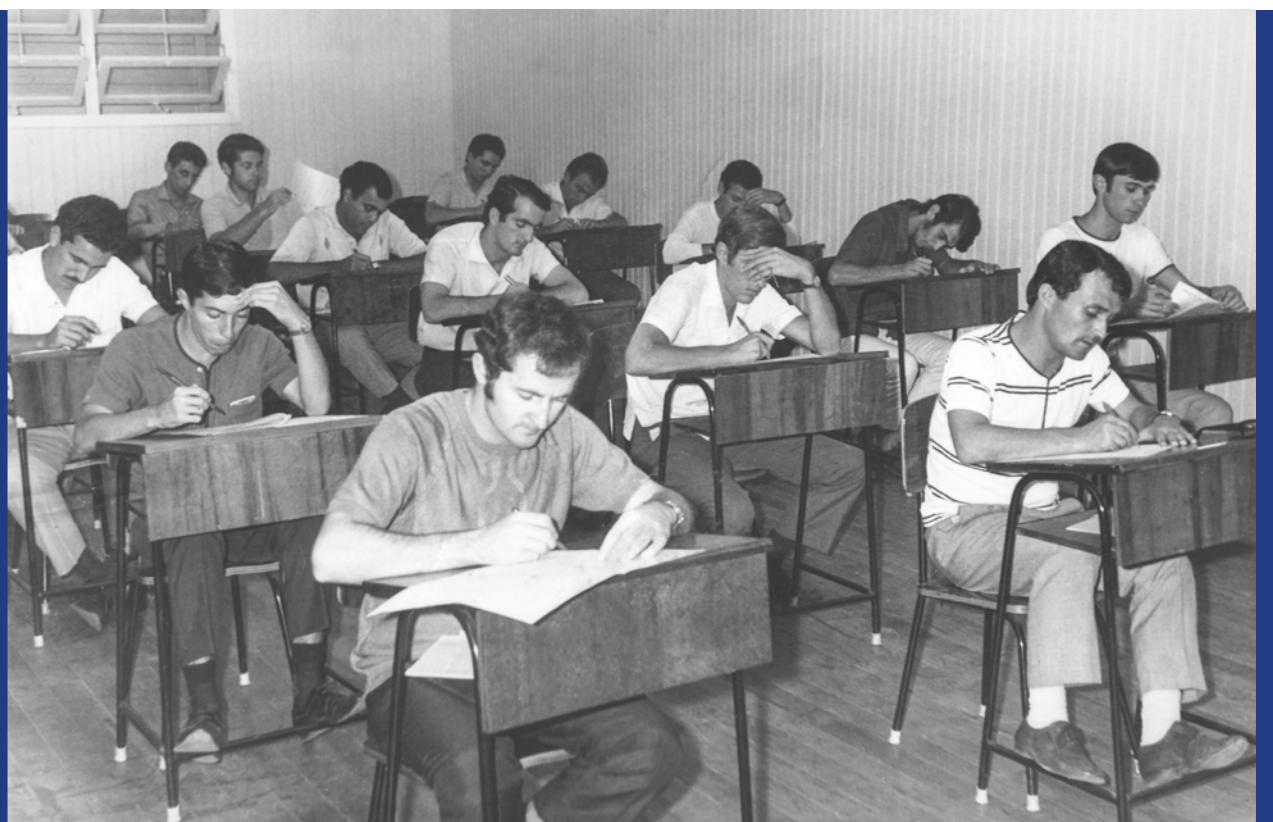


Primeira sede da Esag, na Praça dos Bombeiros

tempão na frente da Escola batendo papo”, lembra Osvaldo Momm, professor de Matemática nos primeiros anos da Esag e futuro diretor-geral da instituição.

“Havia um forte entusiasmo e um espírito de união muito positivo naqueles primeiros anos”, reforça Gilson Luiz Leal de Meireles, que também lecionou Matemática e igualmente chegaria à Direção-geral da Esag. “Os mais experientes ajudavam os mais jovens em Contabilidade, que exigia conhecimento prático, e os mais novos retribuíam em Matemática, disciplina que estava mais fresca para quem havia acabado de sair do Ensino Médio.”

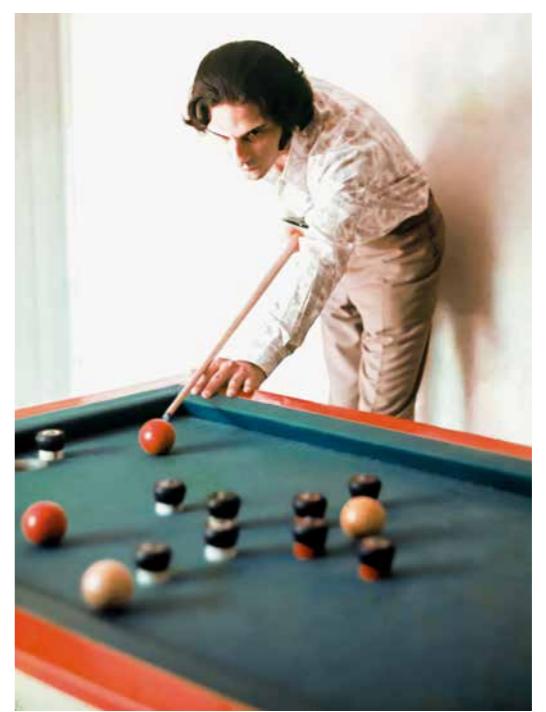
Um dos alunos experientes era Nabor Schlichting, proprietário da Madereira Schlichting. Empreendedor muito conhecido na cidade, ele ofereceu madeira a preço de custo para que fosse completada a necessidade de ter quatro salas de aula no sobrado da Esag. A ampliação improvisada ficava exatamente em cima do porão, que àquela altura já abrigava o Diretório Acadêmico de Administração e Gerência (Daag), o bar-lanchonete e a sala de jogos, equipada com pingue-pongue, pebolim e bilhar.



Uma das salas de madeira construídas para ampliar o espaço do casarão da Praça dos Bombeiros



Sala de jogos: momentos de relaxamento



Eurides Antunes Severo foi o primeiro presidente eleito para o Daag, órgão criado com os objetivos de integrar os alunos, defender seus direitos, propor melhorias e promover viagens, palestras e festas. A história de Severo destoava do padrão predominante entre os colegas, quase sempre oriundos de famílias com alto poder aquisitivo. Ele havia abandonado os estudos cedo e se tornado radialista autodidata, mas decidiu fazer o supletivo para concorrer ao vestibular na recém-criada Esag, na qual ingressou aos 32 anos. Seria um passo marcante da trajetória de Severo para se tornar um ícone da comunicação e da propaganda catarinenses.

A Esag adotou desde o início o modelo norte-americano de ensino superior, mais voltado à prática e ao mercado, em oposição ao modelo europeu, com enfoque humanista e teórico. Inspirava-se na Fundação Getúlio Vargas (FGV), a escola de Administração pioneira no Brasil, a ponto de adotar o mesmo hábito de chamar os semestres de “termos”, nomenclatura usada até hoje.

O primeiro regimento da Esag a definiu como “formadora de técnicos em administração para o desempenho de atividades no setor público e privado, ensino, pesquisa, documentação, assistência técnica e planejamento”, prevenindo-se um curso de graduação e outro de pós-graduação.

Embora tenha sido criada para contemplar a formação de profissionais tanto para a gestão pública quanto para a gestão privada, a prioridade inicial foi dada à urgência vivida pelos órgãos governamentais em preencher seus quadros com pessoal qualificado. Só alguns anos adiante, com essa dificuldade já amenizada e a crescente demanda oriunda dos polos industriais catarinenses, que estavam em franca expansão, a Esag passaria a focar também na gestão privada.

A Esag abriu concurso público para a contratação dos professores, o que não era a regra à época, fortemente marcada por favorecimentos por conta de relações pessoais ou alinhamentos políticos. Alguns dos primeiros recrutados já atuavam na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que havia sido fundada poucos anos antes, em 1960, mas a maioria não tinha experiência anterior na função. Eram profissionais de destaque



**Eurides Antunes
Severo, primeiro
presidente do Daag**

Início tumultuado

Apesar da busca por transparência, a primeira leva de contratação de professores para a Esag gerou certa polêmica

O problema foi abordado pelo jornal *O Estado* numa reportagem com o título “O que há com a Esag?”, publicada no dia 27 de abril de 1966. Um dos concorrentes a uma vaga de professor na Esag havia denunciado ao jornal ter sido comunicado de sua desclassificação com o argumento de que “não atendera a certas exigências do concurso”, sem explicações adicionais.

Assim descreveu o jornal: “Não conseguimos medir se houve interesses contrariados, simplesmente, ou, efetivamente, se os murmurios eram proporcionais ao procedimento da direção da Escola, que, segundo os comentários, não respeitou os princípios atinentes ao exercício do magistério superior, neles englobados os métodos de seleção e de qualificação de educadores.” A polêmica logo arrefeceu.

no mercado – diretores de órgãos públicos, bancos e empresas privadas, ou então donos dos próprios negócios. Todos exerciam suas atividades durante o dia e se dedicavam às aulas à noite – menos pela remuneração, que era baixa, e mais pelo prazer de transmitir ensinamentos e compartilhar experiências.

Jovem funcionário do Banco do Brasil à época, Carlos Passoni Júnior ingressaria no quadro de professores da Esag logo nos primeiros processos seletivos. “Eu soube pela imprensa que aconteceria a seleção. Tinha uma boa relação com o Bonassis, que havia sido meu mestre nos cursos de Economia e de Ciências Contábeis na UFSC. Como a Esag ficava no caminho entre o Banco do Brasil e a minha casa, dei uma passada ali e conversei com o secretário-geral, que eu já conhecia, o Romeu Sebastião Neves. Ele me explicou os detalhes do concurso. Eu me animei, embora nunca tivesse exercido o magistério”, descreve Passoni.

A seleção envolveu prova escrita, oral e de títulos. Passoni não ingressaria imediatamente no quadro, pois ficou em segundo lugar, atrás de Luiz Eugênio Beirão, que já era um professor experiente da UFSC. Diante do resultado, Bonassis chamou o antigo aluno para propor sua participação em um projeto inovador da Esag. “Ele perguntou se eu gostaria de liderar a instalação de um organismo que propiciasse aos

alunos o exercício prático de tudo o que era ensinado em sala de aula. Achei a ideia muito interessante e aceitei o convite”, lembra Passoni.

O objetivo era ir além dos tradicionais escritórios-modelo, que simulavam as atividades das empresas de forma fictícia. Por que não criar uma estrutura em que os estudantes pudessem ter contato com demandas reais do mercado e participar da construção de soluções, com remuneração tanto para professores quanto para alunos?

Nascia, assim, o Instituto Técnico de Administração e Gerência (Itag), instalado inicialmente no célebre porão da Esag. A implantação foi autorizada na primeira reunião da Congregação de Professores, realizada em 16 de junho de 1966, com a presença do diretor Bonassis e dos professores recém-contratados – Luiz Eugênio Beirão, Joel Vieira de Souza, Ivan Nobre, Edward Navarro, Célio Goulart e Wilmar Dallanhol –, além do representante estudantil, Eurides Antunes Severo, presidente do Daag.

Pouco tempo depois, Beirão desistiu de dar aulas na Esag, pois optou por ampliar o tempo de dedicação à UFSC. A decisão abriu caminho para que Passoni, segundo colocado do processo seletivo, assumisse o posto. Ele começou a dar aulas em paralelo às atividades no Itag. “Esse acúmulo de experiências foi me proporcionando um grande aprendizado pessoal e profissional, que me fez crescer muito como o professor-aprendiz que eu era”, observa Passoni.

A participação efetiva dos alunos nas atividades do Itag era precedida por aulas sobre a organização e o funcionamento de um escritório central de uma Sociedade Anônima, desde a legislação em vigor até as operações mais complexas. Essa preparação, que fazia parte do currículo do primeiro termo do curso de Administração, durava três meses, com aulas das 19h30 às 21h, de segunda a sexta, e no sábado pela manhã.

O Itag foi oficialmente inaugurado em 22 de setembro de 1966, numa cerimônia que contou com a presença do reitor da Udesc, Elpídio Barbosa, e do governador Ivo Silveira. Daí em diante, o Instituto passaria a oferecer os mais variados serviços de Administração e Gerência, desde pesquisa, seleção e treinamento de pessoal, projetos de organização e finanças, até a execução de inúmeros cursos de especialização.

Além do propósito de transferir à sociedade os conhecimentos consolidados na Escola, o Itag proporcionou a primeira oportunidade de

trabalho remunerado para muitos dos alunos – que ganhavam, assim, protagonismo no processo de formação. “Houve quem tenha passado os quatro anos do curso com renda mensal assegurada pelos serviços prestados ao Itag. Era uma alternativa essencial para muitos alunos, especialmente aqueles que vinham do interior e precisavam encontrar formas de se manter na capital”, recorda Passoni.

Os projetos desenvolvidos pelo Itag representavam um desafio adicional aos professores, que se viam diante da necessidade de aprofundamento nas questões teóricas e práticas relacionadas às disciplinas pelas quais eram responsáveis. Passoni escreveu, à época, sobre esse desafio: “Professor que ensina cirurgia na Faculdade de Medicina tem que ser cirurgião. Professor de Administração, por mais requintada que seja sua formação acadêmica, precisa igualmente conviver com o mercado, como executivo ou consultor, para que possa manter constantemente atualizada a sua bagagem profissional, no benefício do ensino e, por consequência, do aluno, que amanhã estará à busca de um espaço no mesmo mercado.”

RESERVA FINANCEIRA

O Itag contribuiu, desde os primeiros tempos de funcionamento, para assegurar a autonomia financeira da Esag, pois destinava até 20% da remuneração obtida pelos projetos a investimentos na Escola. Com isso, a Esag dispunha de recursos financeiros para aplicar em infraestrutura, equipamentos e outros benefícios, sem depender totalmente das verbas públicas. Parte dos recursos eram destinados também a uma reserva que, mais tarde, seria aplicada na compra do terreno que viria a sediar a Udesc, como veremos adiante.

O rápido reconhecimento obtido pelo Itag foi fundamental para debelar o ceticismo com que a Esag havia sido recebida em alguns meios. Imaginava-se que o curso de Administração da UFSC, também criado naquele mesmo período, seria superior em todos os sentidos. Eram perfis bem diferentes, no entanto. Identificada desde a concepção com as demandas da política governamental, a Esag nascera sem fortes preocupações acadêmicas ou científicas. Ainda que a teoria não fosse desprezada, o foco estava muito mais no lado pragmático da Administração – e o rápido sucesso do Itag foi um cartão de apresentação nessa linha.

Assim como ocorria com os professores, os alunos também exerciam outras atividades durante o dia, trabalhando ou fazendo simultaneamente algum curso na UFSC – especialmente Direito, Engenharia, Medicina e Odontologia. Na maioria desses casos, a formação em Administração era vista inicialmente como um complemento em potencial para a futura atividade profissional. Ao longo do caminho, no entanto, muitos se encantariam com a área e a tornariam prioritária para a carreira.

Havia também filhos de empresários que estavam empenhados em preparar a nova geração para assumir o negócio. Assim, muitas oportunidades de trabalho para os alunos chegavam por meio dos próprios colegas.

Quando começaram os concursos para professor titular, as regras se tornaram mais rigorosas do que nos processos seletivos iniciais, feitos para cumprir emergencialmente o quadro necessário. Era preciso ter curso superior na área pretendida e pelo menos um ano de experiência como professor, além de idade máxima de 50 anos à data do encerramento das inscrições. A comissão examinadora seria composta por cinco professores indicados pela Congregação, sendo três externos à instituição.

A matriz pioneira

Esta era a composição da primeira estrutura do Curso de Administração, aprovada em setembro de 1966 pela Congregação dos Professores:

1º ano - Matemática, Introdução à Economia, Contabilidade Geral, Instituições de Direito Público e Instituições de Direito Privado;

2º ano - Estatística Geral e Aplicada, Teoria Econômica, Finanças das Empresas, Sociologia Aplicada à Administração, Estrutura e Análise de Balanços, Introdução à Administração;

3º ano - Economia Brasileira e Orçamento, Legislação Tributária e Direito Administrativo;

4º ano - Ética da Administração, Administração de Produção ou de Vendas, Administração de Pessoal, Administração de Material, Planejamento e Produção, Legislação Social.

O recém-criado Daag organizava uma série de atividades. Um exemplo foi o I Seminário de Psicologia Aplicada à Administração, realizado no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas da UFSC. Ministrado pelo professor Ivan Nobre, o evento teve a participação de professores e alunos da Esag, além de 55 alunos da Universidade Federal.

Na reunião de 21 de setembro de 1966, a Congregação dos Professores aprovou a primeira estrutura do Curso de Administração, proposta pelo professor Edward Navarro, com a ressalva de que os conteúdos programáticos deveriam privilegiar a “formação de gerentes para a média empresa catarinense”. Seria preciso conciliar esse objetivo com as modificações curriculares trazidas pela Portaria 237 do Egrégio Conselho Federal de Educação, que estabelecia o currículo mínimo para cursos de Graduação em Administração.

Em 16 de outubro de 1966, menos de um mês depois de participar da cerimônia de inauguração do Itag, faleceu o professor Elpídio Barbosa, o reitor da Udesc, tão importante em várias etapas do processo de valorização do ensino superior em Santa Catarina.

A Esag declarou luto oficial de três dias pela perda de um aliado importante para a consolidação da Escola, que vinha enfrentando uma certa campanha de descrédito. Bonassis precisou ir a público desmentir a notícia sobre o fechamento iminente da Esag por falta de instalações adequadas para as aulas. A notícia havia sido divulgada por uma rádio de grande audiência na capital.

O diretor da Esag falou a respeito para o jornal *O Estado*, o mais lido na cidade à época. “Diz que, embora as atuais instalações não sejam adequadas, isso de forma alguma implicaria no fechamento da Escola. Acrescenta que o governador Ivo Silveira dará todo o seu apoio às atividades da Esag, cujo êxito dia a dia mais se confirma. Por outro lado, o Diretório Acadêmico daquele estabelecimento lançou nota de protesto contra a situação atual”, relatou o jornal.

De fato, as aulas na sede improvisada envolviam uma série de incomodos, a começar pelos ruídos provocados pelos ônibus: por ali passavam as linhas que seguiam em direção ao Norte da Ilha, com um ponto bem em frente à Escola. Quando um ônibus parava com o motor ligado para o embarque ou desembarque de passageiros, era preciso interromper a aula.

Havia também o barulho – totalmente imprevisível – provocado pelos vizinhos, os Bombeiros. Além das sirenes estridentes quando os caminhões saíam para alguma ocorrência, a banda da Polícia Militar ensaiava ali com frequência.

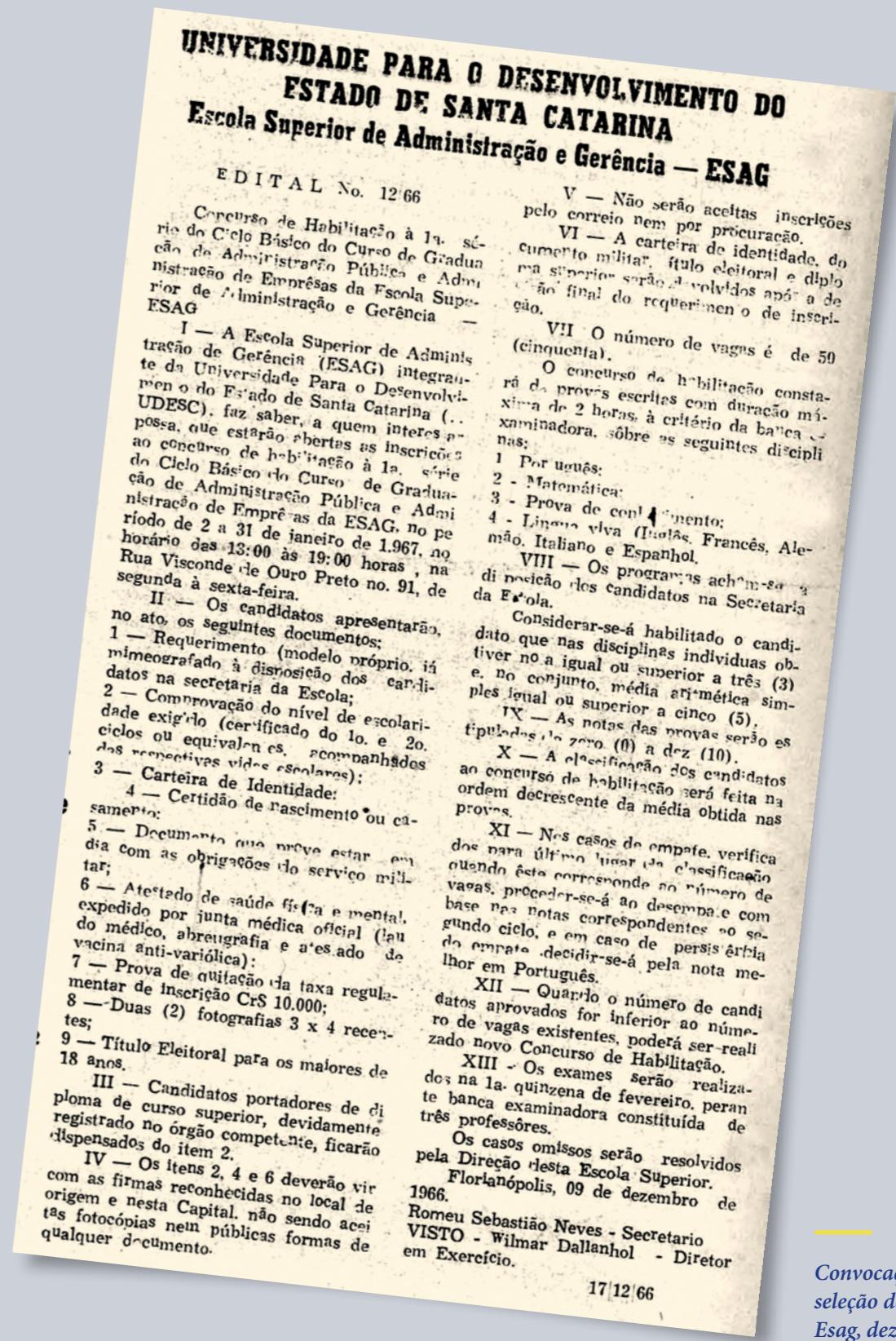
O segundo vestibular da Esag, realizado em dezembro de 1966, foi composto por provas de Português, Matemática, Conhecimentos Gerais e Língua Viva (Inglês, Francês, Alemão, Italiano ou Espanhol). Essa nova turma de alunos foi recebida com o Baile de Calouros da Esag, realizado em plena quaresma de 1967. "Isso nunca tinha acontecido numa cidade tão católica e conservadora. Causou certo rebuliço", lembra Sergio Sachet, que integrava na ocasião a diretoria do Diretório Acadêmico, responsável pela organização do evento.

Vários professores compareceram ao baile, comprovação de que o corpo docente da Esag tinha um estilo mais acessível e descontraído em relação ao padrão da época. "O perfil que predominava era ainda o do chamado 'lente catedrático', autoridade máxima e incontestável que ensinava o que queria, do jeito que queria, sem abrir espaço para debates e observações dos alunos", lembra Sachet. "Na Esag isso certamente não funcionaria, já que muitos dos alunos já eram pessoas maduras, com vivência profissional e experiências práticas."

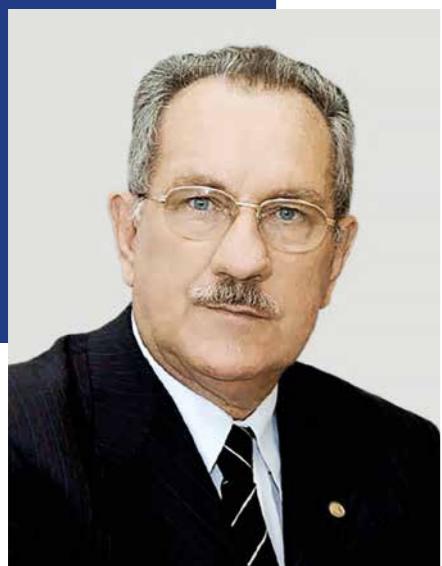
Em maio de 1967, considerando que o corpo docente já estava em mais de 50% constituído por professores devidamente concursados, Bonassis deu por completa a missão de implantar a escola e anunciou que desejava deixar o cargo. O governo do Estado atendeu às reivindicações dos alunos e convocou um processo eletivo para diretor-geral, contrariando a expectativa de que a nova escolha seria feita diretamente pelo governador. Era mais um passo a demonstrar o espírito democrático que predominava na instituição.

O próprio Bonassis influenciou a decisão ao defender a eleição como estratégia de legitimação do diretor escolhido, caminho para ampliar a autonomia da Esag. Ele percebia a importância de reduzir o alto nível de controle que a Escola sofrera durante o processo de implantação. A escolha do diretor-geral pelos próprios pares reforçaria o compromisso do escolhido com a escola, e não com o projeto político do governo vigente.

Coube à Congregação dos Professores definir, em votação secreta, os nomes de três candidatos que seriam encaminhados ao Conselho



Convocação para
seleção de alunos da
Esag, dezembro de 1966



*Antenor Naspolini,
diretor-geral da Esag
entre 1967 e 1972*

Estadual de Educação, responsável por discutir as opções apresentadas e tomar a decisão final. Os indicados foram Antenor Manoel Naspolini, Carlos Passoni Júnior e Pedro Nicolao Prim.

O escolhido foi Naspolini. Ele havia chegado de Criciúma dois anos antes e feito o concurso para se tornar professor da Esag em 1965, aos 25 anos, superando cinco concorrentes ao cargo. “Eu era jovem e recém-chegado à capital, ainda não conhecia muita gente, mas acreditaram que eu poderia dar a minha contribuição naquele momento delicado de consolidação da Escola. Mas confesso que tomei um susto com a escolha do meu nome”, ele recorda.

Quando começou a lecionar, Naspolini encontrou uma turma com muitos alunos mais velhos e experientes que ele próprio. “Nas minhas aulas de Sociologia Aplicada à Administração, dificilmente conseguia chegar ao final conforme havia planejado, porque sempre havia intervenções pertinentes e enriquecedoras por parte dos alunos”, ele lembra. Entre as intervenções que se tornaram “clássicas” estavam o célebre “muito a propósito” que Nabor Schlichting usava para introduzir suas observações e as tiradas bem humoradas de Aloísio Costa.

CONVÊNIO COM FGV

Reconhecendo não ter conhecimentos suficientes em Administração, pois havia se formado em Filosofia, Naspolini entrou em contato com a direção da Escola de Administração da FGV de São Paulo e pediu para fazer um estágio lá. Teve o pedido acolhido pelo coordenador da pós-graduação, Luiz Carlos Bresser-Pereira, futuro ministro da Fazenda, que o convidou a passar uma semana visitando todos os departamentos e conhecendo detalhes do funcionamento da instituição.

Depois da experiência de Naspolini em São Paulo, a visita foi retribuída pelo professor José Carlos Malferrari, diretor da FGV-SP, que passou alguns dias em Florianópolis. Encontrou-se com professores e alunos da Esag para palestras e debates sobre o funcionamento de uma Escola de Administração. “Ele ficou bem impressionado com a seriedade do projeto e o interesse genuíno demonstrado por todos em Florianópolis”, lembra Naspolini.

Dessa aproximação surgiria a ideia de firmar um convênio com a instituição paulista objetivando a formação de professores para a Esag. Ficou combinado que, a cada semestre, os três alunos com melhores notas iriam a São Paulo para cursar a pós-graduação da FGV, sem necessidade de passar por processo de admissão e com o compromisso de que retornassem à Esag na condição de docentes.

Antes da escolha dos três primeiros selecionados, um “teste” foi feito com o envio de Gilson Luiz Leal de Meireles para a pós na FGV. Ele já estava em contato com a instituição, como funcionário do Banco do Brasil, com a intenção de viabilizar o Mestrado. Aos 22 anos, recém-formado em Ciências Econômicas, Meireles permaneceu por três semestres na FGV, com aulas diárias das 8h ao meio-dia, carga horária acima da prevista para quem já tinha formação em Administração – nesse caso, o curso era cumprido em dois semestres.

No retorno a Florianópolis, Meireles tornou-se professor das disciplinas Administração de Materiais I e II, nomenclaturas que mais tarde seriam substituídas por Logística. Assumiu também o cargo de diretor-assistente da Esag, início da trajetória que o levaria à diretoria-geral alguns anos adiante.

A sequência da parceria com a FGV proporcionaria, ao longo de três anos e meio, a qualificação de mais 21 professores em nível de Mestrado. Os três primeiros enviados foram Antônio Getúlio Westrup, Fernando Ferreira de Mello Jr. e Juarez Fonseca de Medeiros. “Vivemos um ano bem puxado. A gente avisou aos que iriam depois que não se tratava de tirar férias em São Paulo”, diz Medeiros, que se tornaria mais um nome marcante na história da Esag.

Quando ingressou na primeira turma da Escola, ele havia acabado de chegar de Laguna, a cidade natal, onde concluía o curso científico. Não tinha uma vocação clara – sabia apenas que não queria seguir a tradição familiar, o que implicaria assumir a farmácia que o pai havia herdado do avô. “Era algo tão arraigado na família que, se você embralar as letras de Medeiros, consegue escrever ‘remédios’”, ele brinca.

Assim que chegou a Florianópolis, o jovem hospedou-se numa pensão e encontrou dois amigos de Laguna, que falaram sobre a recém-criada Esag. Ele decidiu se inscrever para o vestibular da instituição e foi

aprovado. A efervescência das aulas, os debates, o clima de camaradagem com os colegas e professores, tudo isso o empolgou. Medeiros até começou a cursar História na UFSC em paralelo, mas apenas para adquirir conhecimentos gerais, pois já sabia que seu futuro estaria ligado ao universo da Administração.

Além dos dois cursos, ele começou a estagiar no Plameg, o Plano de Metas do Governo do Estado, iniciativa ligada às próprias origens da Esag. Destacando-se como um dos melhores alunos, foi chamado para trabalhar na Hoepcke, uma das principais empresas da capital à época. Quatro colegas da Esag também foram chamados pela Hoepcke: Carlos Franzoni, Cúrcio Jamundá, Raimundo Lima e Roberto Schramm.

Quando foi a São Paulo para a pós na FGV, Medeiros pediu licença não remunerada na Hoepcke. Na volta, iniciou a trajetória de mais de quatro décadas como professor da Esag, período em que ocupou vários cargos importantes na gestão pública: foi diretor-geral do Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina (Ipesc), presidente

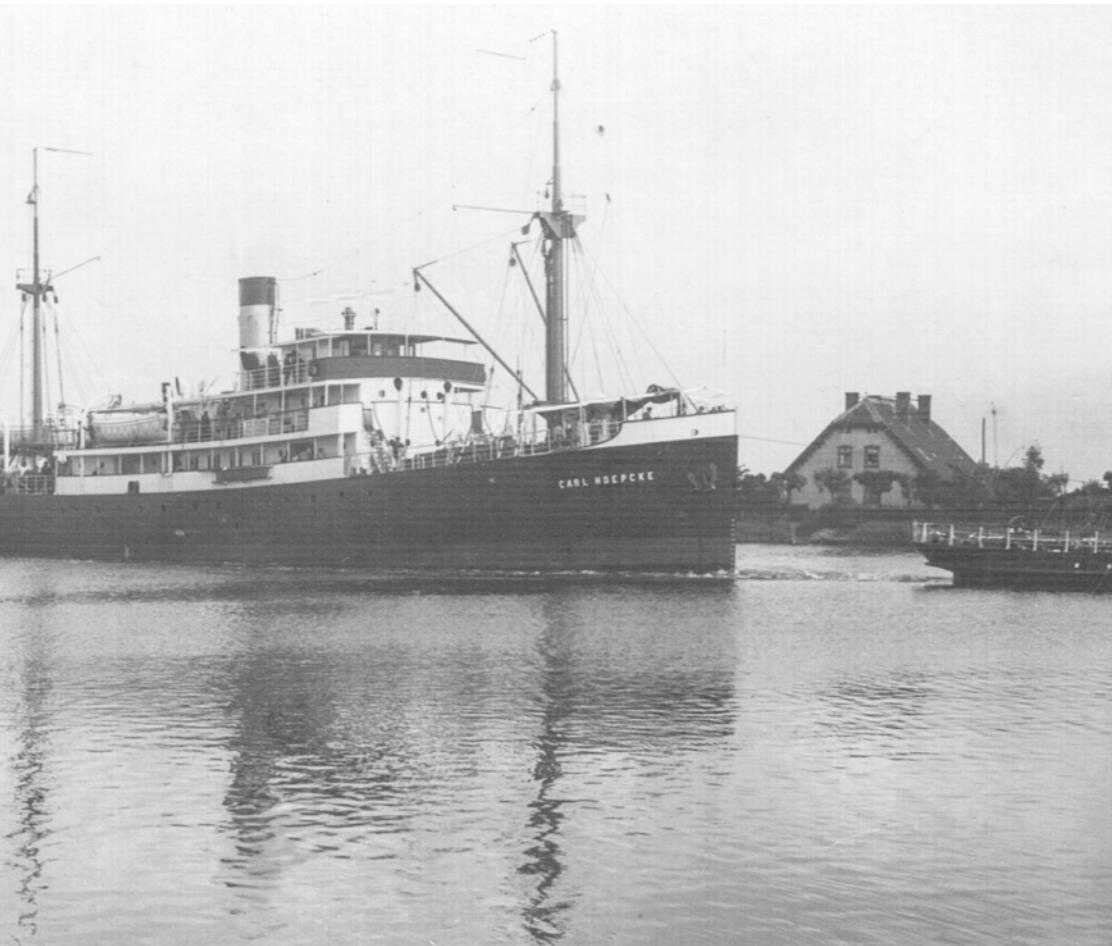


Imagem das origens da Hoepcke, tradicional empresa de Florianópolis que, com atuação em vários segmentos, contratou vários egressos da Esag

da Companhia de Melhoramentos da Capital (Comcap), secretário municipal de Administração e estadual de Administração e do Trabalho. “Em cada uma das funções que exerci, certamente carreguei a Esag comigo. Aqueles anos iniciais na Escola foram essenciais para moldar o meu perfil profissional”, diz Medeiros.

A própria Esag também estava sendo moldada, sob a liderança do jovem diretor-geral Naspolini. Ele foi hábil ao criar um lema que, em apenas três palavras, sintetizava com precisão os objetivos da instituição: “Escola-Empresa-Comunidade”. O tripé indicava a necessidade de ir além dos muros da Esag para alcançar o mercado e a sociedade.

A presença da Esag era ampliada pela organização de eventos como o primeiro curso sobre Mercados de Capitais em Santa Catarina. Naspolini foi ao Rio de Janeiro especialmente para convidar um especialista renomado, o advogado e professor de Direito Theophilo de Azeredo Santos, para ministrar o curso. “Tivemos que buscar espaço no Instituto de Educação para abrigar tanta gente interessada, inclusive de cidades como Joinville e Blumenau”, recorda Naspolini. A Esag promoveria, naqueles primeiros anos, muitos cursos similares abertos à comunidade.

A necessidade de procurar espaços externos para os eventos reforçava o descontentamento com a infraestrutura da Esag, motivo de manifestações constantes por parte dos alunos. Em outubro de 1967, um velho amigo da instituição, o ex-governador Celso Ramos, agora senador, anunciou que conseguira incluir no orçamento da União para o ano seguinte a verba de 6 mil cruzeiros novos destinados à aquisição de equipamentos modernos para a Esag.

O governador Ivo Silveira não quis ficar atrás e manifestou, durante audiência concedida ao reitor da Udesc, professor Orlando Ferreira de Mello, a disposição do governo em viabilizar a construção de uma nova sede para a Esag. O plano foi encaminhado ao diretor do Plameg, Annes Gualberto, que informou aos jornais a intenção – bastante otimista – de concluir a obra no prazo de um ano. Não foi o que ocorreu, no entanto.

Enquanto o projeto da nova sede não avançava, a equipe de professores arregaçava as mangas e se preparava para realizar as missões para as quais o Itag começava a ser convocado. O primeiro contrato foi firmado com a prefeitura de Florianópolis, interessada em trans-



Esag calcula o custo de vida de Florianópolis desde 1968

formar o setor industrial da administração municipal em Sociedade de Economia Mista, meta que envolvia principalmente a fábrica de artefatos de cimento e concreto que pertencia à prefeitura, sediada no bairro do Itacorubi.

Logo em seguida, foi firmado o convênio para a realização da pesquisa permanente do índice de preços ao consumidor em Florianópolis, trabalho encomendado no final de 1967 por Ivan Matos, secretário da Fazenda do governo estadual. O objetivo era mensurar mensalmente o custo de vida na cidade e compará-lo com o de outras capitais brasileiras, já que Florianópolis não estava incluída entre as referências aferidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para compor o índice nacional.

Passoni convidou um colega do Banco do Brasil que entendia de estatística, Nilton José Andrade, para ir com ele à FGV conhecer de perto o processo de produção do índice de custo de vida, já que a Fundação aplicava na capital paulista a mesma metodologia utilizada pelo IBGE. Depois de mais esse intercâmbio com a FGV, publicou-se em

julho de 1968 a primeira edição do indicador da capital catarinense, envolvendo pesquisa em 200 domicílios. Foram considerados quase três centenas de itens de alimentação, produtos não alimentares, serviços públicos e outros gastos das famílias, a exemplo de habitação, mensalidade escolar e até lavação de carros. A missão de produzir o índice, que desde o início envolveu grande número de alunos, deu

Meio século de dedicação

A permanência por tantos anos da pesquisa do custo de vida em Florianópolis, realizada pela Esag, é também a história da incrível longevidade de Hercílio Fernandes Neto no projeto – 52 anos de atuação ininterrupta, completados em 2024. Depois de ingressar na Esag como aluno, em 1971, ele integrou-se no ano seguinte à equipe responsável. Atuou inicialmente na pesquisa de atualização do orçamento familiar que definiu os itens e suas respectivas ponderações, etapa básica para o cálculo do índice de variação mensal. Posteriormente participou também como pesquisador de preços e tabulador de dados coletados.

Quando se formou, em 1975, Fernandes deixou de ser estagiário e assumiu a coordenação do projeto. Ele trabalhava à noite na Esag, já que, durante o dia, era funcionário da Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc). Mesmo depois de aposentado na Celesc, em 2006, continuou atuando como coordenador da equipe do Índice de Preços ao Consumidor, formada atualmente por uma economista e seis pesquisadores, estudantes que recebem bolsas de estudo por até dois anos. O projeto conta hoje com uma sala exclusiva de 25 m² e bons equipamentos de Tecnologia da Informação.



Hercílio Fernandes Neto

O processo era muito diferente do que ocorre hoje, em que os bolsistas inserem os dados diretamente no sistema, utilizando os próprios celulares. As informações eram coletadas à mão e tabuladas com a ajuda de uma calculadora Facit “de teclinha e alavanca”, como explica Fernandes. Depois, as conclusões eram transcritas com máquina de escrever. Só mais tarde o processo foi informatizado com a chegada de um microcomputador e a primeira impressora, matricial, que imprimia linha por linha. “O relatório mensal do índice levava três horas e meia para ser impresso”, ele lembra.

ao Itag grande visibilidade na mídia, já que a divulgação mensal da pesquisa sempre rendia reportagens. Ajustado ao longo dos anos, e depois de ter passado por inúmeras turbulências econômicas, a exemplo de hiperinflação, planos econômicos e novas moedas, o índice continua sendo ininterruptamente produzido até hoje.

O patrocínio da Secretaria da Fazenda não se estendeu por muito tempo, mas outros órgãos públicos e empresas privadas passaram a financiar a pesquisa, relevante para o conhecimento da evolução dos preços e dos hábitos de consumo locais. Por meio da comparação sistemática dos resultados, consolidaram-se a visão de Florianópolis como uma das capitais mais caras do País e a percepção de que a cidade registra grande diferença entre os preços praticados durante a temporada de verão e fora dela.

Um dos aprovados no vestibular da Esag em 1968 foi José Carlos Kinchescki, que teria uma longa ligação com a instituição. Formado em 1971, ele voltou à Esag em 1974 para trabalhar inicialmente como técnico, tornando-se professor titular da disciplina Teoria Geral da Administração em 1977, à frente da qual permaneceria por quase 20 anos. Foi também secretário-geral da Esag em várias gestões no período entre 1974 e 1990. Ao aposentar-se, em 1994, retornou ao cargo técnico para mais alguns anos de trabalho.



*José Carlos
Kinchescki nos
tempos de estudante*

Manezinho nascido no Morro da Caixa (atual Monte Serrat), ele estudava Odontologia na UFSC, cujas aulas eram ministradas na Faculdade de Medicina, na Rua Ferreira Lima, centro da capital. Como trabalhava no Cartório Luz, na Rua Deodoro, passava com frequência em frente à Esag. “O ambiente me parecia muito bom, e comecei a ter vontade de estudar ali”, recorda Kinchescki. A ideia a princípio era conciliar os dois cursos, mas a afinidade com a Esag foi tão grande que ele desistiu do futuro como dentista.

Naquele mesmo ano de 1968 em que o jovem Kinchescki ingressava na Esag, a Escola assumiu a coordenação do grupo de trabalho do Projeto Rondon em Santa Catarina. Criado com o objetivo de que universitários prestassem serviços para impulsionar a integração social e econômica das regiões Norte e Nordeste do Brasil, o projeto estava sendo ampliado para o restante do território brasileiro. A Esag foi escolhida pelo Ministério do Interior para coordenar a chegada do projeto a Santa Catarina, missão liderada pelo professor Ary Canguçu de Mesquita, que era oficial da reserva do Exército.

Outra iniciativa de destaque na mesma época foi o convênio estabelecido com a WEG Motores, sediada em Jaraguá do Sul – que já era uma indústria importante, mas estava ainda distante de se tornar a gigante internacional que é hoje. A Esag montou um curso de especialização para 33 gerentes, ministrado dentro da empresa.

O curso foi coordenado pelo professor João Benjamin da Cruz Júnior, conhecido como Laguna, apelido que fazia referência à cidade de origem. Ele era reconhecido pela extroversão e capacidade de comunicação – não por acaso, antes de se tornar professor, havia sido radioator, locutor comercial, narrador esportivo e animador de programas de auditório.

ATUAÇÃO DIVERSA

A diversidade de atuação da Esag logo em seus primeiros anos de funcionamento incluía eventos como o I Ciclo de Estudos sobre Turismo na Ilha de SC, que contou com a participação de universitários e pessoas envolvidas no turismo, e um curso de leitura dinâmica concebido pelo jornal *Imprensa Nova* e encampado pela escola, que ofereceu suas instalações para a novidade. “Técnicos do Centro Eletrônico de

Leitura Dinâmica chegarão a Florianópolis nos próximos dias já com todo equipamento eletrônico para a abertura das aulas", informava o jornal, acrescentando que o método se tornara mundialmente conhecido após o aprendizado do presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, cuja técnica teria lhe dado a capacidade de absorver até 15 mil palavras por minuto.

A Esag passou a receber a colaboração de professores do Rio Grande do Sul para disciplinas específicas da área de Administração que não eram dominadas pelo quadro de professores da Escola. Essa verdadeira "ponte aérea acadêmica", que se estendeu de 1968 a 1970, contou com a contribuição fundamental do empresário Atílio Fontana. Ele ofereceu passagens da Sadia Transportes Aéreos – origem da Transbrasil, companhia aérea que marcaria época no Brasil.

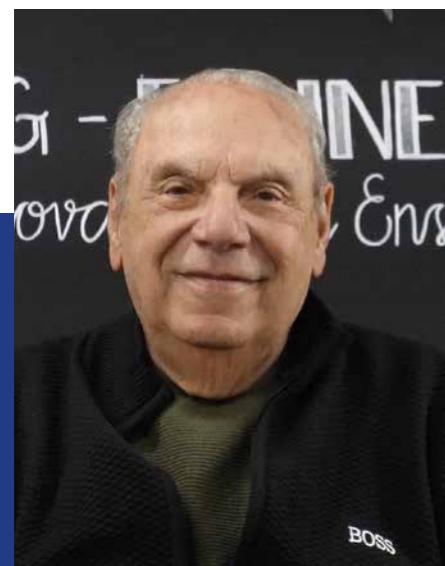
Havia a intenção inicial de ampliar as áreas de atuação da Esag também para o Direito – tanto que, já em 1968, foi instalado o Departamento de Direito, sendo eleito chefe o professor Antonio Niccoló Grillo. Algumas reuniões chegaram a ser feitas com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para desenhar o perfil de um curso que se diferenciasse daquele oferecido pela UFSC.

A ideia seria gradualmente deixada de lado, no entanto, diante da constatação de que atuar numa área totalmente diferente da Administração exigiria praticamente criar uma escola nova dentro da Esag – desafio para o qual, naquele momento, havia indisponibilidade de pessoal e de estrutura física.

As discussões sobre criar um curso de Direito esfriaram, também, porque o entendimento em relação ao ensino da Administração ainda precisava amadurecer. Havia discussões ferrenhas sobre a composição ideal do currículo do curso, especialmente em torno da necessidade de contemplar simultaneamente as demandas da Administração Pública e da Administração Privada.

Na sessão de 10 de setembro de 1968, a Congregação aprovou o "sistema integrado", com uma estrutura única para ambas as especialidades, proposta apresentada pelos representantes dos alunos, Fernando Ferreira de Mello Júnior e Juarez Fonseca de Medeiros. A alternativa que foi

Juarez Medeiros: aluno da primeira turma e professor da Esag por muitos anos



derrotada era o "sistema bifurcado" elaborado pelo professor Roberto Ferreira Filho, que propunha a existência de dois cursos diferentes, o de Administração Pública e o de Administração Privada, que em certo momento se diferenciariam, após um núcleo básico comum.

O vestibular da Esag no verão de 1969 trouxe inovações, como a ênfase em conhecimento geral, dividido em cinco áreas: assuntos gerais, assuntos comerciais, assuntos históricos, assuntos geoecológicos e matemática. Outra novidade foi o exame psicotécnico – que não teria caráter eliminatório, mas seria um elemento adicional para avaliar as aptidões dos candidatos, especialmente no que dizia respeito aos "tipos de temperamento e personalidade".

Eram transformações suficientes para que o jornal *O Estado* publicasse uma reportagem com o título "Administração, um vestibular bem diferente". De acordo com o jornal, as mudanças no processo de seleção foram credenciadas "às conclusões dos relatórios es-

Primeira sede da WEG em Jaraguá do Sul. A empresa foi parceira da Esag desde os primeiros anos de funcionamento da Escola

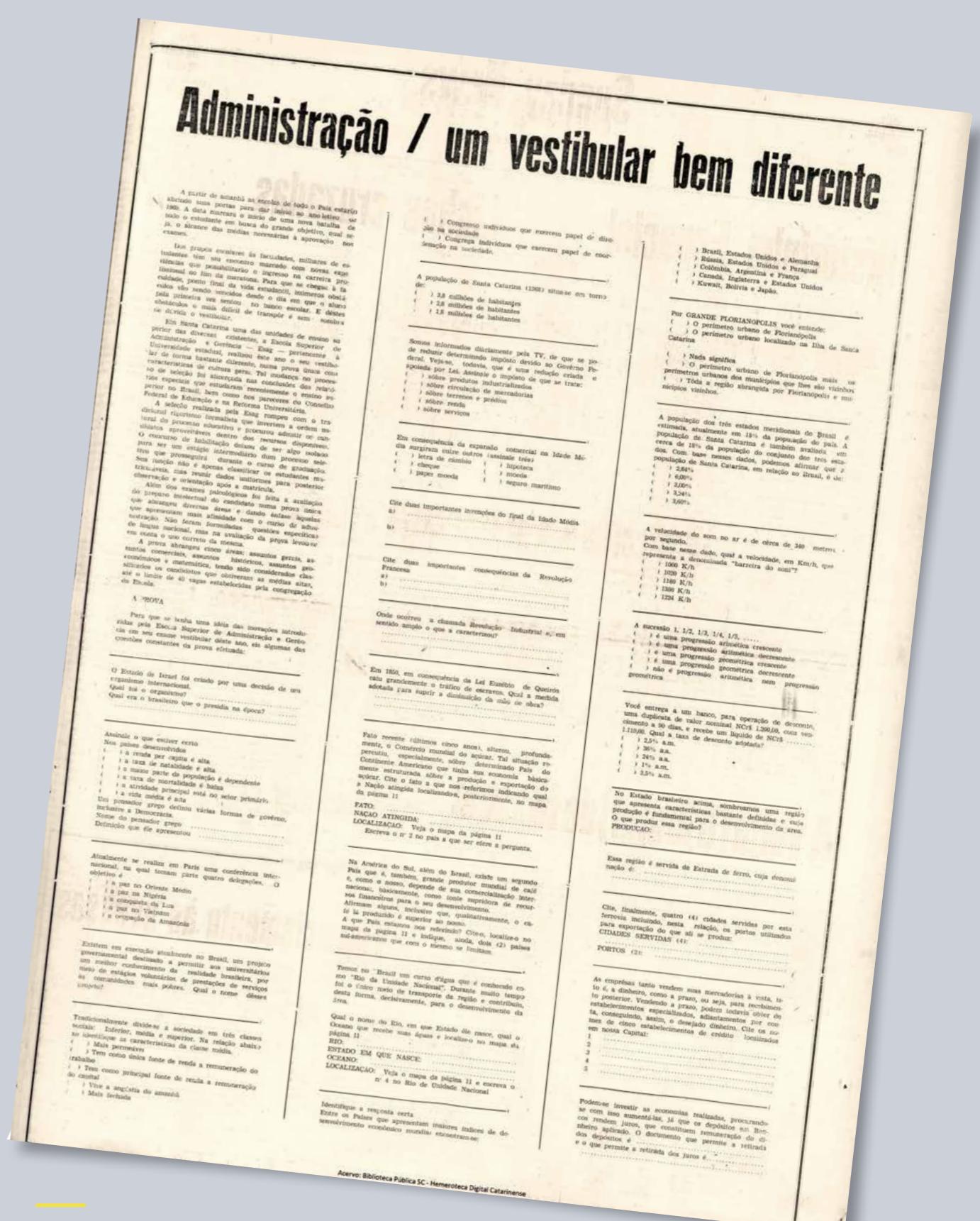
peciais que estudaram recentemente o ensino superior no Brasil, bem como nos pareceres do Conselho Federal de Educação e na Reforma Universitária".

As novidades eram vistas como positivas. "A seleção realizada pela Esag rompeu com o tradicional rigorismo formalista que inverte a ordem natural do processo educativo. (...) Além dos exames psicológicos, foi feita a avaliação do preparo intelectual do candidato numa prova única que abrangeu diversas áreas e dando ênfase àquelas que apresentam mais afinidade com o curso de Administração. (...) Não foram formuladas questões específicas de língua nacional, mas na avaliação da prova levou-se em conta o uso correto da mesma", descreveu o jornal.

A reportagem trazia alguns exemplos de questões incluídas no processo seletivo. Uma delas perguntava qual era o organismo internacional e que brasileiro presidia esse organismo quando o Estado de Israel foi criado, em 1947 (tratava-se de Oswaldo Aranha, à frente da Organização das Nações Unidas). Outra era sobre a população de Santa Catarina em 1968, com três alternativas de resposta: 3,8 milhões, 2,8 milhões (a correta) e 1,8 milhão de habitantes. Essa edição do vestibular da Esag registrou um aumento considerável da procura – 168 candidatos inscritos para disputar as 40 vagas.

Entre as cinco mulheres da lista de aprovados estava Clara Pellegrinello, jovem que chegara de Caçador um ano antes com o sonho de ingressar na Escola de Administração. "Lá em Caçador eu trabalhava num escritório de contabilidade, e um colega mais velho e com vivência mais cosmopolita, pois era do Rio de Janeiro, me falou sobre uma escola nova que havia sido inaugurada em Florianópolis. Ele me disse que Administração era um curso que tinha tudo a ver comigo. Aquilo despertou o meu interesse, e fui em busca de mais informações", lembra ela.

Na viagem seguinte a Florianópolis – algo que precisava fazer com certa frequência para representar o escritório em que trabalhava na Junta Comercial –, a jovem visitou a Esag e se encantou de vez. "Naquele momento decidi que iria estudar naquela escola. Era só questão de tempo para ajeitar as coisas e convencer a minha mãe, que certamente ficaria triste com a filha tão longe." Depois de conseguir um emprego na capital, chegou o momento do vestibular e do tão sonhado ingresso na Esag.



Reportagem do jornal O Estado trouxe vários exemplos de questões do vestibular da Esag

A procura crescente pela Escola fortalecia os argumentos por novas instalações. Tanto que *O Estado* publicou, na edição de 16 de março de 1969, o editorial “Esag sem casa”, que trazia uma síntese da atuação da escola até aquele momento e mais uma vez chamava atenção para a necessidade de resolver a questão do espaço físico, que limitava as pretensões de expansão da instituição:

“A formação de técnicos em Administração pressupõe a existência de escolas especializadas, que já começam a despontar no ensino brasileiro com serviços reconhecidos pela comunidade. É o caso da Escola Superior de Administração e Gerência (Esag), que, no início das suas atividades curriculares, não despertou muito entusiasmo por temor ao fracasso. No entanto, acolhendo professores jovens e dedicados, movidos pelo amor à escola e pelo senso de responsabilidade em conjunto, conseguiu a Esag destruir aquele sentimento inicial de incredulidade, transformando-se hoje numa escola de pioneiros em nosso Estado”, elogiou o jornal.

“No entanto”, continuou o editorial, “a Esag está agora a se ressentir da necessidade de possuir instalações à altura da sua expansão atual e futura. O que existe não é casa de ensino, quando muito uma triste adaptação de uma casa residencial. (...) Os alunos e os professores da Esag não veem mais condições materiais de trabalho, chegando à decisão de que o assunto deve ser enfrentado imediatamente”.

Em resposta ao jornal, alguns dias depois, Naspolini compartilhou um ofício que enviara ao Plameg com uma série de sugestões para a construção de uma nova sede para a Esag. Relatou que os problemas de espaço foram se agravando com o aumento das matrículas e a impossibilidade de reformas no imóvel. “Adaptações foram feitas, salas de madeira foram improvisadas com tolerância da prefeitura e com protestos da comunidade, inclusive da imprensa”, relatou o diretor, que continuou dando detalhes da situação:

“Porões foram transformados em sede do Itag, do Diretório Acadêmico e do bar escolar, com péssimas condições de ventilação e iluminação natural; corredores foram transformados em gabinetes de trabalho; a biblioteca foi comprimida numa sala na qual mais de quatro alunos não podem estudar; o trânsito de alunos foi alterado e eles deverão se encaminhar para as respectivas salas pelo lado externo do antigo prédio residencial, sendo atingidos pelas águas nos dias chuvosos; a sala

destinada à biblioteca, e que também servia para as reuniões mensais da Congregação, foi transformada em sala de aula; embora seja absolutamente necessário, há impossibilidade de aumentar o número de banheiros apesar do aumento considerável da matrícula; em síntese, chegamos a um ponto tal que não há mais aspecto para ser construído nem para ser adaptado.”

Ele lembrou que as conversas anteriores sobre uma possível solução incluíam três possibilidades: a construção de um prédio no lugar do casarão ou no terreno do Instituto Estadual de Educação, além da adaptação de um prédio iniciado pelo antigo Departamento Nacional de Portos e Via Navegáveis na Praça da Bandeira, cuja construção havia sido abandonada ainda na fase do “esqueleto” depois da decisão de transferir a sede do órgão para Porto Alegre.

Naspolini contou ao jornal que, depois que as duas primeiras alternativas já haviam sido oficialmente descartadas, a última esperança também foi perdida, quando uma análise dos técnicos do Plameg condenou a estrutura da construção na Praça da Bandeira.

O diretor acrescentou que as informações que recebera do governo eram de que “a solução dos problemas das instalações definitivas para a Esag estava na dependência de se conseguir um terreno para ser adquirido e sobre o qual seria iniciada imediatamente a construção”. E assegurou estar pessoalmente empenhado em pesquisar e apresentar possibilidades de terrenos que cumprissem adequadamente o objetivo.

MISSÃO DADA, MISSÃO CUMPRIDA

Um novo desafio foi apresentado ao Itag em maio de 1969: desenhar toda a estrutura necessária para a implantação da Caixa Econômica de Santa Catarina. A iniciativa havia recebido a licença do Banco Central para ser a quinta autarquia bancária estadual implantada no País, após São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Goiás.

“O presidente designado pelo governador para instalar a Caixa Econômica Estadual, Dr. Jauro Dêntice Linhares, procurou a Esag, pedindo a montagem de um projeto completo”, lembra o diretor do Itag à época, Carlos Passoni Jr. “Isso envolvia desde os atos jurídicos iniciais até a contratação de pessoal. Enfim, que entregássemos a chamada ‘chave

Itag foi instalado em outro casarão da Praça dos Bombeiros



na porta', uma tarefa gigantesca que foi realizada com sucesso e totalmente dentro da expectativa."

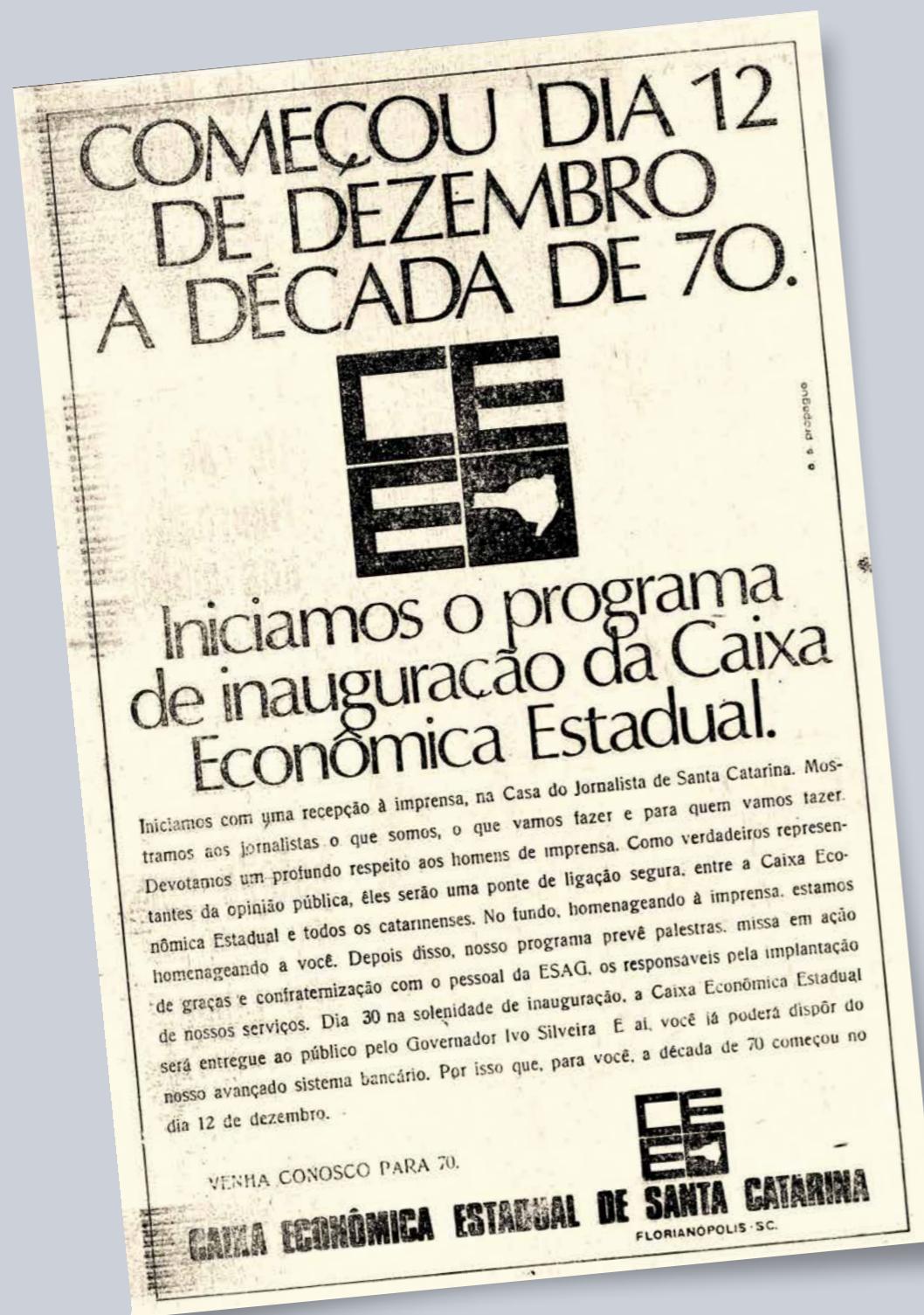
A remuneração acertada para o projeto permitiu que o Itag fosse imediatamente transferido para uma nova sede, em outro casarão na mesma Praça dos Bombeiros. Durante o coquetel de inauguração, foi apresentado o trabalho Levantamento Conjuntural da Economia Catarinense, realizado pelo Instituto sob a orientação do professor Francisco Mastella, com a participação de um grupo de alunos da escola. Esse projeto também havia sido uma encomenda do secretário da Fazenda, Ivan Matos, a exemplo do cálculo mensal do custo de vida em Florianópolis.

O projeto de instalação da Caixa Econômica Estadual ocasionou um verdadeiro mutirão – a equipe envolvida era de sete professores e 20 alunos, que passaram a trabalhar dia e noite pelos sete meses seguintes. Havia muito a fazer, já que as tarefas incluíam pesquisas sobre os campos de atuação da autarquia, definição dos serviços que seriam oferecidos, necessidades físicas para o funcionamento, elaboração dos manuais de serviço (documentos técnicos com todas as normas de funcionamento do novo órgão), aquisição de móveis, máquinas e aparelhos, contratação e treinamento do pessoal, entre várias outras.

E não se tratava do único projeto que estava sendo desenvolvido pelo Itag naquele momento – ao contrário, havia vários outros. Por conta da demanda crescente, muitas vezes o Instituto convocou professores e alunos para trabalhos aos finais de semana.

O Itag ficou responsável por elaborar e corrigir as provas de seleção dos funcionários da Caixa Econômica Estadual, realizadas no final de outubro de 1969. Mais de 350 candidatos disputaram as 38 vagas, e os selecionados tinham idade média de 25 anos. Com a equipe montada, a inauguração ocorreu em 12 de dezembro, na sede localizada na Rua Felipe Schmidt, centro de Florianópolis. Os anúncios festivos publicados nos jornais traziam o mote de que, para os catarinenses, a década de 1970 – ou seja, o “futuro” – estava começando antecipadamente naquele dia.

O novo órgão oficial de crédito atuaria com empréstimos convencionais, hipoteca e penhora de bens, atendendo exclusivamente pessoas



Anúncio da inauguração da Caixa Econômica Estadual publicado nos jornais de Florianópolis

físicas. Também seria criada uma loteria estadual, como fonte de renda adicional para o novo organismo. A diretoria de Administração do novo órgão seria assumida por Acari Silva, coincidentemente o antigo proprietário do casarão ocupado pela Esag.

Entre as novidades em Santa Catarina estavam o crédito hipotecário (para compra de imóvel com pagamento em até 36 vezes), o crédito profissional (financiamento de instrumentos de trabalho com prazo de até 30 meses) e o crédito de emergência (valor dentro de certo limite que poderia ser obtido diretamente no caixa do banco, sem burocracia).

Havia o reconhecimento amplo da competência demonstrada pelo Itag ao realizar o projeto completo em apenas sete meses. O sucesso da empreitada projetou ainda mais o nome do Instituto, que passou a ampliar a prestação de serviços também para empresas.

Um exemplo foi o projeto de reformulação da Madepesca, do setor pesqueiro, classificada pela revista *Visão* como uma das 50 maiores do setor de alimentação do País. Sediada em Criciúma, a companhia tinha filiais na vizinha Laguna e em Porto Alegre, Rio Grande e Tramandaí (RS), Curitiba (PR), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ). Coordenado por professores, com a participação de alunos – como era a marca do Itag –, o trabalho tinha por objetivo “a adequação do pessoal ao aceleramento da empresa, com um novo sistema administrativo que permite controle de custos e abertura de novos mercados, inclusive no exterior”.

O Diretório Acadêmico também contribuía para consolidar a reputação da Esag como um centro dinâmico e pulsante de discussões e aprendizados. Em outubro de 1969, o Daag promoveu o I Fórum de Análise da Realidade Catarinense, com seis dias de palestras no Salão Nobre da Faculdade de Educação da Udesc. Chamava a atenção, para um evento organizado por estudantes, o quanto a lista de conferencistas incluía nomes importantes em diversos setores da vida catarinense – o que provocou, mais uma vez, ampla cobertura da imprensa.

O professor Alcides Abreu, então presidente da Cotesc (nome anterior da Telesc), falou sobre telecomunicações; Paulo Konder Bornhausen, diretor da carteira de crédito geral do Banco do Brasil, discorreu sobre

o setor bancário; o professor Paulo Lago, da Faculdade de Filosofia da UFSC, abordou os recursos subexplorados da economia catarinense; Ivan Matos, o secretário da Fazenda, explicou origem e finalidades do Fundo de Desenvolvimento de Santa Catarina (Fundesc); Glauco Olinger, diretor da Acaresc, antigo nome da atual Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), palestrou sobre a política agrária; enquanto Carlos Cid Renaux, presidente da Fiesc, tratou do seu setor de especialidade como empreendedor, a indústria têxtil.

Ao final de um ano tão intenso quanto aquele 1969, a Congregação de Professores da Esag aprovou a realização do Seminário de Avaliação e Planejamento, reunindo o corpo docente por dois dias no Gravatal Termas Hotel. Os trabalhos foram divididos em quatro comissões, incumbidas de examinar temas como currículo, formas de avaliação e política de aperfeiçoamento dos professores.

A formatura da primeira turma da Esag ocorreu numa quarta-feira, 17 de dezembro daquele ano histórico, em que o homem chegou à lua. A solenidade de colação de grau foi iniciada às 19 horas, no Teatro Álvaro de Carvalho. Em homenagem ao governador que viabilizou a criação da escola, a turma levou o nome de Celso Ramos.

Os 38 formandos escolheram o professor Alcides Abreu como paraninfo e o ex-governador Ivo Silveira como patrono. O orador foi o futuro governador e senador Esperidião Amin, já reconhecido pela oratória que o impulsionaria ao sucesso na carreira política. Depois da colação de grau, ocorreu a festa de gala, coordenada pela bacharelanda Magali Margarida Ramos Krieger.

Para se ter uma noção do nível de maturidade da turma, Sergio Sachet, um dos mais jovens entre os formandos – estava com 21 anos –, já ocupava a chefia do departamento pessoal do Instituto Estadual de Educação, à época integrado à Udesc. Conciliou essa responsabilidade com as aulas na Esag, que começavam às 19h, e ainda com o curso de Direito na UFSC, com aulas que terminavam no mesmo horário. A distância entre a Rua Esteves Júnior (que à época sediava o curso de Direito) e a Praça dos Bombeiros era percorrida por Sachet praticamente na corrida, para que o atraso fosse o mínimo.

Depois de formado, ao mesmo tempo em que ingressou no Badesc, Sachet continuou trabalhando na Udesc, agora como um dos primeiros técnicos permanentes do Itag. Foi contratado ao lado de três colegas da turma pioneira da Esag: Ari de Melo Mosimann, Cúrcio Jamundá e Fernando Ferreira de Mello Jr.

Mosimann e Jamundá foram citados pelo jornal *A Cidade*, de Blumenau, como filhos da cidade que integravam a primeira turma de formandos da Esag, ao lado de Ingeborg Boehme e Roberto Mário Schramm – que, na condição de correspondente do jornal na capital, certamente era a fonte da notícia.

Primeiros formandos da Esag

Alceu José Platt	Magali Margarida Ramos Krieger
Alvaceli Climaco Macuco	Manoel Bernardo Alves
Antônio Geraldo Maccari	Marcílio Fortes de Barros
Antônio Getúlio Westrup	Marfiso Pigozzi
Ari de Melo Mosimann	Marita Balbi
Carlos Augusto Guimarães Franzoni	Osni Costa
Catarina Rocha	Osvaldo Paulo Martins
Cícero João Valcanaia	Paulo Armando Ribeiro
Cúrcio Jamundá	Pedro Natali
Djalma Amorim	Raimundo Nonato de Oliveira Lima
Elias Kemper	Roberto Mário Schramm
Esperidião Amin Helou Filho	Ruy Genovez Damiani
Fernando Ferreira de Mello Junior	Samuel Fernando Linhares
George Richard Daux	Sebastião da Silva Porto
Hélio Teixeira da Rosa	Sebastião Fernando Cruz
Ingebord Magdalena Boehme	Sérgio Sachet
Jaime Gustavo Grossenbarcher	Valmor Costa Dutra
João Silveira	Waltamir Antônio Hulse
Juarez Fonseca de Medeiros	Walter Discher



Homenageados na
primeira formatura da
Esag: ex-governador Celso
Ramos (nome da turma) e
Alcides Abreu (paraninfo)



Formatura da primeira
turma da Esag no Teatro
Álvaro de Carvalho,
7 de dezembro de 1969

Escola Vitoriosa

Mais uma expressiva vitória foi alcançada ontem pela Escola Superior de Administração e Gerência, ao formar sua primeira turma composta por 44 acadêmicos. São novos técnicos que estarão a serviço do desenvolvimento catarinense, eficazmente treinados durante quatro anos e agora aptos a desempenharem suas atividades no setor público e privado, exercendo funções nos mais diferentes campos.

Criada em outubro de 1966 e incorporada à Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, vem a Esag preparando criteriosamente um corpo de profissionais em administração que, mesmo antes de ser formado, vem trabalhando pela terra catarinense. Exemplos disso são as pesquisas que mensalmente os alunos da Escola fazem no mercado de preços da Capital do Estado pondo todos, povo e governantes, a par de como se comporta o custo de vida local. Seus dirigentes, homens capacitados e responsáveis, tudo temido de si para fazer da Escola um exemplo para toda Santa Catarina.

Com apenas quatro anos de existência já conseguiu a Escola Superior de Administração e Gerência dar soberbas demonstrações de sua eficiência, impondo-se e fazendo-se respeitar pelo trabalho que executa no setor da administração. E também grandemente responsável pela importância que hoje se vem dando em Santa Catarina aos serviços dos técnicos, pondo-se fim à improvisação nas empresas para dar lugar ao trabalho programado com base na realidade.

O funcionamento da Escola não se restringe apenas à finalidade de formar novos profissionais. Ela presta seus relevantes serviços à comunidade, dentro do espírito inovador que justificou sua criação. Assim é que alunos e professores do estabelecimento estão sempre voltados para atividades diversas que visam o aperfeiçoamento das empresas públicas e privadas do Estado. O projeto de transformação do setor industrial da Prefeitura de Florianópolis em empresa pública; o levantamento mensal das compras e vendas industriais em Santa Catarina; a organização e implantação da Caixa Econômica; a organização do projeto de fruticultura de clima temperado e a implantação de sistemas de apropriação de custos são algumas das realizações da Esag que bem demonstram o quanto ela faz em favor da terra catarinense.

Pioneira no ensino de administração em Santa Catarina, tem a Esag um compromisso com o processo irreversível de desenvolvimento do Estado. E ela o vem cumprindo a cada dia que passa, procurando articular-se cada vez mais com as empresas e a comunidade, prestando serviços e ministrando cursos de aperfeiçoamento e treinamento, bem como estruturando seu curso de graduação em bases tais que venha formar — o que hoje já está acontecendo — técnicos em administração cujo valor será diretamente proporcional à qualidade e não à quantidade.

Tendo como meta principal a integração Escola-Empresa-Comunidade, alcançada através da abertura do ensino para os problemas nacionais e regionais e da aplicação dos conhecimentos à realidade local, a Escola Superior de Administração e Gerência da Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina dá a todos nós a certeza de que, com o seu trabalho, melhores perspectivas se apresentam para o desenvolvimento do nosso Estado.

Editorial do jornal O Estado
em 18 de dezembro de 1969,
dia seguinte à primeira
formatura da Esag

NOVOS CONVÊNIOS

No final de fevereiro de 1970, Antenor Naspolini foi eleito para novo mandato como diretor-geral da Esag. Logo em seguida foi assinado um convênio entre o Itag e o governo de Santa Catarina, por meio do Plameg, para o desenvolvimento de estudos da estrutura financeira e de planejamento do estado. O objetivo era trazer mais eficiência aos órgãos da gestão estadual.

O Itag se consolidava como porto seguro para entidades que estivessem em busca de mais organização e eficiência. A Secretaria de Segurança e Informações, insatisfeita com a morosidade da emissão de Carteiras de Identidade pelo Instituto Médico Legal, decidiu remodelar o Instituto de Identificação e chamou o Itag para a realização de estudos que melhorassem a máquina administrativa e aumentassem a produtividade.

Logo seriam firmados mais dois importantes convênios pelo Itag: com o Instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina, para a realização de pesquisa sobre a demanda e a oferta de estágios para universitários na indústria catarinense, e com a Assembleia Legislativa, para reestruturação administrativa e instalação na sede recém-construída. O novo prédio da Assembleia Legislativa foi inaugurado em 25 de novembro de 1970, Dia de Santa Catarina, padroeira do estado. Em paralelo à mudança física, o Itag estruturou a reforma administrativa da casa.

Só depois de quase cinco anos de atividades a Esag obteve o reconhecimento em âmbito federal, por meio do parecer 727/70 do Conselho Federal de Ensino Superior. Com isso, os diplomas fornecidos pela Escola passaram a ter validade nacional. Tal reconhecimento foi antecedido por um processo complexo, que exigiu a produção de “malas repletas de documentos”, conforme descreveu Naspolini à época. Criou-se até um cargo temporário, o de Secretário Executivo para o Reconhecimento, ocupado por Ari de Melo Mosimann, já integrado ao corpo de técnicos da casa. Ao final do processo, o parecer foi elogioso, reconhecendo os serviços prestados pela Escola de Administração junto à comunidade e às empresas.

Em 1971, apesar de todas as restrições de espaço físico, a Esag anunciou que promoveria um vestibular de inverno, o que possibilitaria o ingresso de duas turmas por ano e dobraria as vagas na instituição. O Diretório Acadêmico, que continuava muito ativo, anunciou a oferta

de um curso intensivo preparatório para o novo vestibular, com um mês de aulas pela manhã, cobrindo as disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, Assuntos Comerciais, Organização Social e Política do Brasil, História Econômica do Brasil e Geografia Econômica do Brasil. As aulas seriam ministradas gratuitamente pelos professores da Escola.

Com provas realizadas no Instituto Estadual de Educação, o vestibular de inverno da Esag atraiu 174 candidatos para as 40 vagas – 37% moravam em Florianópolis, 52% vinham de cidades do interior de Santa Catarina e os demais 11% viviam em outros estados. A predominância de alunos do interior catarinense é um dado relevante, pois o retorno às cidades de origem depois de formados contribuía para a disseminação de novos modelos de administração por todo o território catarinense.

Em relação à idade, 61% dos candidatos tinham mais de 21 anos. Um desses candidatos mais experientes era Amilton Giacomo Tomasi, que estava com 30 anos e foi aprovado no vestibular. Natural de Nova Trento, filho de pai taxista e mãe costureira, ele estudou no Colégio Catarinense, em Florianópolis, como bolsista. Depois, formou-se Técnico em Contabilidade em Brusque, casou-se e começou a trabalhar na agência do Banco Mercantil daquela cidade. Foi convidado para atuar na agência do Banco do Estado de Santa Catarina (Besc) em São João Batista, com transferência posterior para a agência central, na Praça 15 de Novembro, em Florianópolis.

Ao perceber que as melhores oportunidades dentro do banco surgiam para quem tinha ensino superior, Tomasi decidiu buscar o diploma. A opção preferencial seria o curso de Economia na UFSC, mas a aula começava às 17h, e o expediente no banco ia até as 18h. A Esag surgiu então como alternativa, já que ali as aulas começavam às 19h.

Tomasi fez o curso preparatório gratuito organizado pelo Daag, fundamental para complementar os conhecimentos práticos que ele vivenciava no banco em relação à contabilidade e à área financeira. “As questões do vestibular que envolviam juros simples e compostos, por exemplo, acertei todas”, recorda.

Alguns anos depois de formado, Amilton Tomasi começaria a dar aulas na Esag por conta de um convite para substituir emergencialmente o



Formatura de 1971, na Assembleia Legislativa



José Carlos Kinchescki, na formatura de 1971, recebendo prêmio de destaque como aluno das mãos do diretor-geral Antenor Naspolini



Três nomes importantes na história da Esag reunidos na formatura de 1971: Carlos Passoni Jr., José Carlos Kinchescki e João Benjamin da Cruz Jr., o Laguna

professor Mário Nélson Alves, que sofrera um acidente de moto na Avenida Mauro Ramos e estava impossibilitado de comparecer às aulas. Tomasi seria depois aprovado no concurso para professor titular da disciplina Contabilidade e Custos, início da trajetória que o levaria, muitos anos depois, à Direção-geral da Esag.

ECONOMIA ASCENDENTE

Em 1971, a formatura da Esag foi realizada pela primeira vez na Assembleia Legislativa, com os formandos ocupando o lugar dos deputados no plenário e vestindo trajes de gala – smoking para os homens e vestidos longos para as mulheres. O baile de formatura aconteceu à noite no Clube Penhasco, ponto de encontro da sociedade florianopolitana à época, instalado no alto de uma colina no bairro José Mendes.

No discurso como representante da turma, João de Oliveira Camargo lembrou que, no período de quatro anos do curso, entre 1968 e 1971, a economia do Brasil deslanchara, com a taxa anual de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) saltando de 4,8% para 9,3%, e impulso ainda maior ocorrendo em Santa Catarina, de 4,4% para 13,2%.

No final daquele ano, uma sessão solene concedeu o primeiro e único título de professor *honoris causa* da história da Esag: o agraciado foi José Carlos Malferrari, diretor da Escola Superior de Administração de Empresas de São Paulo, da FGV, em reconhecimento à participação decisiva que ele teve para o aperfeiçoamento do corpo docente da escola catarinense.

Naspolini recusou a possibilidade de candidatar-se a um terceiro mandato como diretor-geral, pois havia sido aprovado para o Mestrado em Planejamento Educacional na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Ele chegou a voltar a dar aulas na Esag, mas logo foi recrutado para ser consultor do Banco Mundial, início da sua caminhada longe de Santa Catarina, que o levaria a ser representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no Ceará e secretário da Educação naquele estado.

Mesmo com tantos anos de distância física, Naspolini diz que nunca se curou da “esaguite”, uma “doença incurável” de todos que passam pela instituição e carregam pelo resto da vida o vírus do amor por



Ary Canguçu de Mesquita
(in memoriam), diretor-geral
da Esag entre 1972 e 1974



Posse de Ary Canguçu
de Mesquita como
diretor-geral da Esag



ela. "Eu, pelo menos, nunca conheci quem tenha se curado", brinca o histórico diretor-geral, hoje estabelecido em Fortaleza (CE).

A lista tríplice indicada pela Congregação para a sucessão de Naspolini era composta por Ari Canguçu de Mesquita, Carlos Passoni Júnior e Gilson Luiz Leal de Meireles. Mesquita foi o escolhido para assumir a Direção-geral, com posse marcada para 10 de março de 1972.

Entre janeiro e março de 1972, a Esag, atenta às novas tendências da tecnologia, realizou um curso de processamento de dados, com foco na linguagem Assembler. O curso era destinado aos alunos da Escola, mas algumas vagas foram abertas a interessados da comunidade.

O curso foi ministrado pelo professor Vilson Kleinubing, titular da cadeira de Processamento de Dados e analista do Centro de Processamento de Dados da Celesc. Por isso as aulas teóricas seriam dadas na Esag, entre 19h e 22h, e os trabalhos práticos desenvolvidos na Celesc nos sábados à tarde. Duas décadas depois, Kleinubing seria eleito governador de Santa Catarina.

Quando o professor Passoni recebeu o convite para assumir um cargo executivo na Coca-Cola, ele precisava encontrar alguém que assumisse suas disciplinas na Esag, Contabilidade e Análise de Balanço. Pensou



Professora Clara Pellegrinello Mosimann, primeira mulher a dar aulas na Esag

na recém-formada Clara Pellegrinello, que se destacara ao longo do curso pela dedicação que sempre demonstrou.

"Ele me ligou e perguntou se eu já havia pensado em dar aula. Eu respondi que não, jamais, porque achava que não tinha vocação. Aí ele só me disse assim: 'Pois a partir de hoje vais dar', e desligou o telefone", lembra Pellegrinello.

Enquanto estava ainda um tanto atônita, ela recebeu a ligação de outro professor, que contou que havia ficado sabendo do convite de Passoni e passou a aconselhá-la a não aceitar, porque seria muito difícil para ela, ainda tão jovem.

"Aquele comentário me encheu de brios, porque era como se ele estivesse duvidando da minha capacidade. Foi o que me motivou a aceitar o convite", conta Pellegrinello, que, aos 24 anos, tornava-se a primeira professora da Esag – e permaneceria como única por muitos anos. Depois de algum tempo ela começou até a desconfiar que os dois professores haviam combinado aquela estratégia justamente para incentivá-la a aceitar o desafio.

"No começo, eu tremia com a responsabilidade. Ficava até duas, três horas da manhã preparando as aulas, pois a turma de alunos tinha gente experiente, vários deles mais velhos que eu. Por ser mulher e estar num ambiente tão masculino, eu precisava me esforçar o dobro para ir bem", recorda a professora.

Durante o período como aluna, Pellegrinello começou a namorar com Ari Mosimann, que naquele período estava assumindo o cargo de coordenador de estágios da Esag. Casaram-se e tiveram dois filhos, nascidos em 1977 e 1978. Só depois a professora, que assumiu o nome Clara Pellegrinello Mosimann, conseguiu fazer Mestrado, pois precisava conciliar as responsabilidades do trabalho com as de mãe.

Mesmo com os encargos domésticos, além de ocupar várias vezes a chefia de departamento, Clara foi também a professora que mais supervisionou estágios. "Eu ia muito às empresas para checar se o estágio estava acontecendo de verdade, se os alunos estavam vivendo a experiência esperada. A gente sempre teve essa preocupação dentro da Esag, de que as coisas fossem feitas corretamente, sem atalhos."

Casal Amin nasceu na Esag

Em 1973, a jovem Angela Regina Heinzen foi contratada, aos 18 anos, recém-chegada de Indaial, para o cargo de auxiliar administrativo na Esag. O expediente ia das 16h às 22h, período que ela dividia entre os serviços internos e o atendimento do telefone. “Era um ambiente muito bom. Ali construí uma boa rede de contatos, pois os alunos e os professores da Esag estavam espalhados pelos mais diversos cargos”, lembra Angela.

No momento de escolher um curso para o vestibular, Angela desistiu de tentar a Esag com receio de que suspeitassem que ela poderia ser favorecida por trabalhar ali. Optou por cursar Matemática na UFSC. Depois de algum tempo trabalhando na Esag, ela se viu envolvida em uma aposta futebolística que transformaria sua vida. Os professores Esperidião Amin, torcedor do Avaí, e Carlos Mussi, do Figueirense, apostaram um jantar, a ser pago por quem perdesse o clássico. Célia Fraiberg, amiga de Angela, também se tornou convidada para o jantar por ser a testemunha da aposta.

O Avaí perdeu o jogo, e Amin teria que pagar o jantar. Célia perguntou se poderia levar Angela. Amin, que já conhecia a secretária da Esag, concordou. O jantar seria no Itapema Plaza, mas eles chegaram muito perto do horário de fechamento e seguiram até Blumenau. Com isso, houve muito tempo para conversar, algo que não acontecia no cotidiano atribulado da Esag. Angela e Esperidião iniciaram o namoro que os levaria ao



Casal Amin com o filho João, no início da década de 1980

casamento, em 1979. Depois de quase quatro anos na Esag, Angela foi trabalhar na Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Codesc) e deu sequência à trajetória que a levaria a se tornar prefeita de Florianópolis e deputada federal.

Apesar de toda a seriedade do ensino que oferecia, é claro que a Esag também teve “causos” pitorescos. Um deles aconteceu quando o professor Guido Mendonça marcou uma prova de Estatística para uma noite em que o Botafogo, uma das grandes equipes do futebol brasileiro à época, estaria em Florianópolis para enfrentar o Figueirense pelo Campeonato Brasileiro.

Boa parte dos alunos queria ir ao estádio, mas o professor foi inflexível em relação à data da prova. Muitos decidiram ir ao jogo mesmo assim. Curiosamente, os pneus do carro de Mendonça apareceram esvaziados quando ele saía do trabalho no Banco do Brasil, o que o impossibilitou de chegar à Esag a tempo de realizar a prova. Um dos entrevistados para este livro confidenciou ter participado da vaquinha para pagar o cidadão incumbido da tarefa.

Em fevereiro de 1973, o Itag passou a prestar assessoria a prefeituras catarinenses que não haviam atendido às exigências do Tribunal de Contas – e que, em razão disso, estavam sujeitas a intervenção do governo estadual. “A intenção é prestar este serviço às prefeituras que mais precisam. Entretanto, o nosso grupo de trabalho nessa área é bastante reduzido e, para mantermos um bom nível técnico, teremos por enquanto que nos limitar a dez municípios”, explicou à época o professor Passoni.

Com prazo emergencial entre 60 e 90 dias para conclusão, a assessoria às prefeituras constava de uma reorganização completa da parte contábil e administrativa da estrutura municipal. Cada prefeitura foi atendida por um grupo formado por três alunos do terceiro ou do quarto ano, sob a supervisão de um técnico ou de um professor. “Após esta reorganização, pretendemos manter nessas prefeituras uma assessoria permanente, que compreenderia uma orientação técnica e a revisão mensal dos balancetes, antes do envio ao Tribunal de Contas do Estado”, descreveu Passoni.

Essas experiências tornavam os alunos da Esag ainda mais cobiçados pelo mercado, ao mesmo tempo em que eventualmente tinham o interesse despertado para a carreira política. Assim, além das posições de destaque em empresas públicas e privadas, alguns esaguianos começaram a disputar cargos eletivos. A marca dos políticos formados pela Esag era o estilo técnico e profissional de gestão.

Um dos primeiros exemplos foi Nilson Nandi, prefeito de Treze de Maio, pequena cidade do Sul de Santa Catarina. Quando ele assumiu,

cerca de 85% da receita do município era destinada ao pagamento do funcionalismo. A reforma administrativa liderada por Nandi desligou cerca de 40% dos funcionários municipais, que formavam uma mão de obra ociosa e improdutiva, o que assegurou o reequilíbrio das contas públicas.

A arrecadação do Itag crescia a cada ano, enquanto a insatisfação da comunidade da Esag com a estrutura física ganhava mais uma vez as páginas do principal jornal da cidade, *O Estado* – com direito até a chamada de capa na edição de 16 de junho de 1973: “Alunos da Esag querem melhores instalações”. Além do espaço acanhado e dos ruídos que atrapalhavam as aulas, os alunos ouvidos mencionaram a dificuldade para encontrar estacionamento e o fato de que o Itag estava funcionando em separado, em outro casarão na mesma Praça dos Bombeiros, quando o ideal seria estar junto.

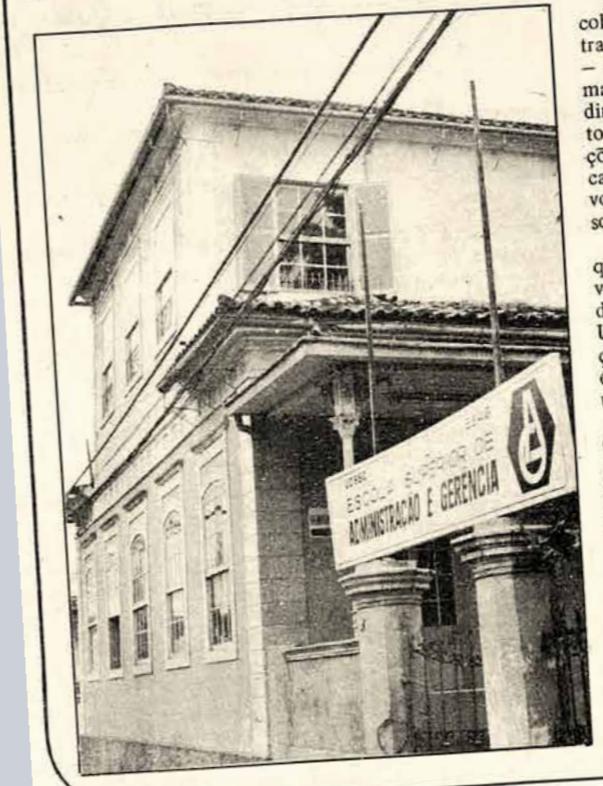
Citou-se o antigo plano de construção de uma sede para a Esag na região central da cidade, mas, pela primeira vez, uma alternativa foi mencionada: um grande terreno no bairro do Itacorubi estava sendo avaliado. Os alunos não pareciam entusiasmados com essa perspectiva, no entanto. “Uma das desvantagens desse lugar é a distância do centro da cidade, onde se concentram as outras atividades tanto dos alunos quanto dos professores”, opinou o presidente do Diretório Acadêmico, João Cesário Pereira Neto.

O vestibular de 1973 foi o último que a Esag organizou em separado – teve 232 candidatos para as 45 vagas, sendo 175 homens e 57 mulheres. Daí em diante, o vestibular se tornou unificado, decorrência do surgimento da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe). O órgão reunia 15 fundações educacionais que haviam sido criadas isoladamente nos municípios catarinenses e se ressentiam da falta de uma entidade que as representasse coletivamente junto ao governo do estado e ao Ministério da Educação. Racionalizar e padronizar o processo de seleção dos novos alunos foi um dos objetivos da Associação imediatamente colocados em prática.

No primeiro vestibular unificado da Acafe, a Esag atraiu 436 candidatos para 90 vagas, enquanto a Udesc, como um todo, teve 1.375 candidatos para 630 vagas em nove cursos. A média de 4,8 candidatos por vaga obtida pela Esag foi a maior entre todos os 79 cursos envolvidos. No geral, foram 6.283 candidatos para 4.811 vagas, média de 1,3 candidato por vaga.

Alunos da Esag reconhecem necessidade de mudar sede

A transferência da sede da Esag para um local mais apropriado que o velho casarão da Praça Getúlio Vargas é considerada pelos estudantes do estabelecimento uma medida de grande importância para a melhoria do ensino



O corpo discente da Escola Superior de Administração e Gerência – ESAG – está satisfeito devido à manifesta preocupação da direção do estabelecimento em transferir as instalações da Escola para um local apropriado ao desenvolvimento integral do curso.

“Defendo a construção na Prainha – continuou Pereira Neto – e não em Itacorubi, comentado em vezes anteriores para a construção da Escola, porque uma das desvantagens desse lugar é a distância do centro da cidade. O aluno, como o professor, normalmente tem o tempo tomado, e as instalações da Praia resolveriam o problema, por estar perto das outras atividades dos alunos e dos professores.” “Apesar de não ser um problema novo, pois como afirmou o Diretor da Escola, as administrações anteriores já faziam dele com o mesmo otimismo, esperamos que agora se concretize esta velha aspiração de todos os alunos” – finalizou.

O presidente do Diretório Acadêmico da ESAG – João Cesário Pereira Neto – acha que, “só a preocupação insistente da direção do estabelecimento em arrumar uma nova sede já reflete os problemas que enfrentamos”.

“O ideal – diz Maria Carolina Carvalho, aluna da 3a. fase –, é termos uma nova sede o mais rápido possível, porque a situação é premente.” “O principal problema que enfrentamos nesta instalação provisória da ESAG – confessa Gilda Inês Tavares, 2a. fase –, é o da localização, pois a Escola está situada muito próximo à rua e todo o barulho do trânsito de veículos atrapalha as aulas; é como se estivéssemos estudando no passeio público.”

“Para Eduardo Formel de Campos, a transferência da ESAG para um outro local aumentaria, como consequência, ainda mais a qualidade do ensino ministrado naquela escola superior. ‘Pois o ITAG – Instituto Técnico de Administração e Gerência, órgão da ESAG –, seria acoplado à Escola. Com isso ganharíamos substancialmente no que diz respeito à pesquisa, já que o ITAG foi criado com esse intuito.’ Um dos fortes argumentos usados pelos alunos é o que se refere a estacionamento nas imediações da Escola. A esse respeito declarou o aluno Anselmo Ronsoni – 2a. fase – que o problema do estacionamento não é um problema isolado, mas faz parte da situação, isto é, a precariedade das atuais instalações da ESAG.”

O DIRETÓRIO
O presidente do Diretório

Uma das várias reportagens da imprensa local sobre a inadequação das instalações da Esag – Jornal *O Estado*, 16 de junho de 1973

O primeiro lugar no vestibular foi conquistado por Eliana Cabral Cherem, frequentadora assídua das colunas sociais. O célebre colunista Beto Stodieck escreveu uma nota com o título “Meninas, sigam o exemplo”: “Eliana Cabral Cherem está dando exemplo para as demais elegantes (além de ser Baronesa de Ibiaí, é das mais elegantes de todas as listas de Santa Catarina): como todos sabem, ela acabou de tirar o primeiro lugar no vestibular da Esag (uma das mais respeitadas escolas de Administração do Brasil). É isso aí. Como se vê, seu sucesso não se restringe aos salões”. Outro conhe-

Quanto custava estudar na Esag?

Nos primeiros anos de funcionamento da Esag, a escola se consolidou como uma instituição de elite. As vagas quase sempre eram ocupadas por representantes de famílias tradicionais e de alto poder aquisitivo, cuja formação em escolas privadas proporcionava maiores chances de êxito no vestibular, cada vez mais disputado. Furar essa “bolha” não era fácil para quem vinha do ensino público. Não por acaso, a Esag se tornou conhecida como a “República do Colégio Catarinense”, referência à escola privada mais tradicional da capital.

Além do mais, o curso da Esag era pago, embora o valor das mensalidades nem fosse a maior dificuldade nesse sentido. Em junho de 1974, o jornal *O Estado* fez uma pesquisa comparando quanto custava estudar em diversos estabelecimentos de ensino da capital. Em relação à Esag, o jornal informou que a escola cobrava Cr\$ 60 de matrícula no semestre, Cr\$ 25 de taxa destinada ao Diretório dos Estudantes e Cr\$ 10 por disciplina cursada. O maior custo

estava nos livros indicados, que provocariam um gasto extra médio de Cr\$ 250 por semestre. Somando outros gastos, o jornal considerou que um ano na Esag custaria aproximadamente Cr\$ 1.100, mas lembrou que a escola distribuía bolsas que proporcionavam ajuda de custos para 10% dos alunos, aqueles que mais apresentavam dificuldade para cobrir os custos das atividades estudantis.

Para efeito de comparação, uma criança matriculada no primeiro ano do curso primário público e gratuito gastava Cr\$ 250 por ano com material e uniforme. No nível secundário, tendo o Instituto Estadual de Educação como referência, o custo anual subia para Cr\$ 450. Já o segundo grau do Colégio Catarinense, privado, exigia uma despesa anual de Cr\$ 3.550. Por fim, um estudante de Bioquímica da quarta fase da UFSC, considerado pelo jornal uma situação média entre todas as opções oferecidas pela Universidade Federal, gastaria Cr\$ 1.100 por ano, exatamente o mesmo patamar da Esag.

cido colunista da capital, Zury Machado, também a homenageou com uma foto.

Quatro outros cursos de Administração estavam entre os cinco mais procurados no primeiro vestibular unificado da Acafe, evidência de quanto a área despertava interesse: Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), em Joinville, tiveram 3,5 candidatos por vaga; Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (Fessc), em Tubarão, 3,2; Fundação Educacional do Alto Vale do Itajaí (Fedavi), em Rio do Sul, 3,1 candidatos por vaga. Só depois apareciam cursos diferentes no ranking: Direito na Fundação de Ensino do Polo Geoeducacional do Vale do Itajaí (Fepevi), em Itajaí, e Engenharia Eletrônica e Telecomunicações na Udesc, ambos com 2,9 candidatos por vaga.

O alto interesse despertado pelo ensino da Administração em todo o estado faria a Esag oferecer um curso de Aperfeiçoamento em Administração a 28 professores de oito fundações educacionais de Santa Catarina, com a participação de professores do curso de pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A ideia era contemplar professores com formação universitária em qualquer área, mas especialmente os que pretendiam dar aulas na área de Administração. Fazer um curso de aperfeiçoamento, com pelo menos 180 horas de duração, era uma exigência do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para lecionar em escolas superiores.

O quadro de professores da Esag continuava sendo reforçado. Um dos contratados naquele ano de 1973 foi José Francisco Salm, que havia se graduado em Administração pela UFSC quatro anos antes. Ele assumiu inicialmente a disciplina de Introdução à Administração e, mais tarde, também Organização e Métodos. Afastou-se para fazer Doutorado nos Estados Unidos e, na volta, foi convidado para assumir o cargo de secretário adjunto e, em seguida, o de secretário da Fazenda do governo estadual. Tornou-se professor titular da UFSC, onde seguiu a carreira, até aposentar-se no ano 2000, quando voltaria à Esag para uma missão importante, como veremos adiante.

Em 1974, Humberto Machado sucedeu Ari Canguçu de Mesquita na Direção-geral da Esag. Naquele ano foi fechada a operação de compra do terreno de 16 mil m² no Itacorubi, com o propósito inicial de reunir todas as unidades integrantes da Udesc na capital, incluindo a



*Humberto Machado
(in memoriam),
diretor-geral da Esag
entre 1974 e 1976*

Esag. Parte do valor usado no negócio foi fornecido pelo Itag, graças à reserva acumulada ao longo dos anos por conta dos serviços prestados a órgãos governamentais e à iniciativa privada.

Com o terreno assegurado, o próximo desafio seria financiar os projetos e a construção dos prédios. “Os recursos para a realização das obras deverão ser pleiteados junto aos órgãos nacionais que atualmente desenvolvem atividades nesse sentido”, informava o novo reitor da Udesc, Antonio Niccoló Grillo, ao tomar posse em julho de 1974. Professor da Esag, ele havia sido diretor-assistente de graduação da Escola entre 1970 e 1972.

Decidiu-se que o terreno comprado no Itacorubi deveria ser utilizado exclusivamente pela Esag, enquanto uma sede para a reitoria da Udesc e demais departamentos administrativos da universidade começava a ser planejada para terrenos que haviam sido oferecidos pela prefeitura de São José. Havia o interesse de desenvolver a região, que estava mais acessível com a construção da segunda ligação entre a Ilha de Santa Catarina e o continente, a Ponte Colombo Machado Salles, inaugurada em 1975.

A “ERA ESAG”

A segunda metade da década de 1970 seria um período de forte presença da Esag no cenário político e social de Santa Catarina, a ponto de ser chamado de “Era Esag”, expressão cunhada por Antunes Severo, o primeiro presidente do Diretório dos Estudantes, que manteve contato com a Escola por toda a vida. Grande parte das equipes do governo de Santa Catarina e da prefeitura de Florianópolis, assim como das estatais e de grandes empresas privadas, era composta por egressos da Escola de Administração da Udesc.

Um dos melhores exemplos era Esperidião Amin, integrante da primeira turma da Esag e depois professor da escola na disciplina Introdução à Administração. Ele se tornou prefeito de Florianópolis em 1975, com apenas 27 anos – o mais jovem a assumir o cargo na história.

Naquele momento em que os prefeitos das capitais eram nomeados diretamente pelos governadores, Amin foi convidado pelo governador



Formandos de 1975

Fila para inscrição no vestibular da Esag em 1976



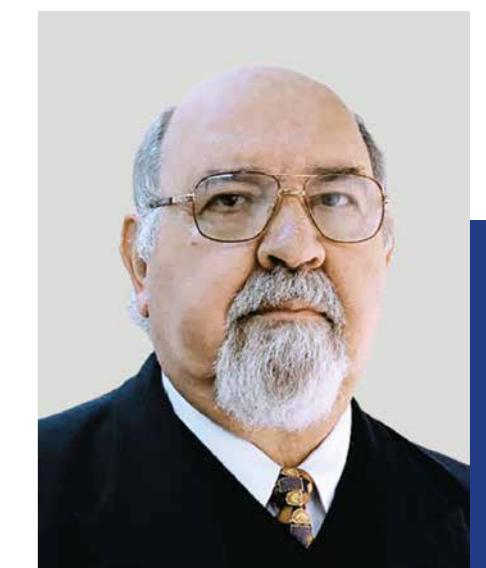
Antônio Carlos Konder Reis a assumir o cargo. O prefeito Dib Cherm havia pedido exoneração, e a primeira opção de Konder Reis, Douglas Macedo de Mesquita, então presidente da Telesc, recusou o convite, considerando que precisava cumprir a missão que havia assumido à frente da estatal de telecomunicações. Amin era diretor financeiro do Badesc e trazia no currículo a distinção de ter se formado, com destaque, tanto em Administração pela Esag quanto em Direito pela UFSC.

Haviam se passado apenas dez anos desde que, no final de 1965, o rapaz de 17 anos sublimou o interesse por Engenharia Mecânica e, quase num lampejo, decidira fazer o primeiro vestibular da Esag. Ele se preparou tão bem que ficou em primeiro lugar, ao lado do vizinho Ledo Barreto. O ingresso na Esag definiria completamente os rumos da vida de Amin, tanto a profissional quanto a pessoal. “Fui aluno e depois professor da Esag. Ali conheci a funcionária Angela, minha companheira de vida e mãe dos meus filhos”, ele lembra.

Durante o último ano do curso, Amin participou do Plano de Desenvolvimento Integrado de Florianópolis, projeto liderado pelo arquiteto Luís Felipe Gama d’Eça, pioneiro do planejamento urbano na capital. Nesse mesmo período, a Secretaria Estadual de Educação foi assumida por Jaldyr Faustino da Silva, que pediu à Esag a indicação de três nomes de alunos que pudessem assumir a diretoria de Administração da Secretaria. Os três foram entrevistados e Amin foi o escolhido, com a missão de liderar a reforma administrativa do órgão público. “Foi uma oportunidade de aplicação direta dos conceitos com os quais eu tinha tido contato durante o curso”, lembra Amin.

Bem-sucedido nas atribuições, ele viria a se tornar chefe de gabinete e secretário de Educação, experiências que levaram ao convite para assumir a prefeitura. Depois da experiência como prefeito, ele se tornou, em 1978, o deputado federal mais votado da história de Santa Catarina até então. Em 1982, aos 34 anos, foi eleito governador. Depois seria senador, candidato a presidente da República (em 1994), e voltaria à prefeitura de Florianópolis e ao governo de Santa Catarina. “Toda a minha trajetória e a minha visão de gestor estão intimamente ligadas à Esag”, ressalta Amin.

Gilson Meireles foi diretor-geral da Esag entre 1976 e 1977 e entre 1990 e 1994





Obras de terraplanagem no campus do Itacorubi.
Ao fundo, aparece o então recém-inaugurado prédio
da Telesc, que seria adquirido pela Udesc em 2019

Escola de referência

A Esag alcançara um grau de distinção que fica claro num anúncio publicado nos jornais de Florianópolis, em maio de 1976, com o título “Ótima oportunidade”. Tratava-se do recrutamento, feito pela multinacional Texaco, do ramo petrolífero, para uma vaga de assistente de Crédito e

Cobrança na filial de Florianópolis. O anúncio prometia “ótimo salário e ótimo ambiente de trabalho” para candidatos entre 22 e 30 anos. Os requisitos eram apresentar boas referências, ter curso secundário completo e “de preferência cursando Esag”.



Anúncio de emprego da Texaco cita preferência a alunos da Esag — Jornal O Estado, 19 de maio de 1976

Funcionário do Banco do Brasil formado em Economia, Gilson Luiz Leal de Meireles dava aulas de Matemática no Instituto Estadual de Educação quando foi contratado diretamente pela reitoria da Udesc para assumir a mesma disciplina na Esag, onde lecionou desde a primeira turma. No início de 1976, após o retorno da pós-graduação na FGV, assumiu a Direção-geral da Esag.

Para celebrar os dez anos de funcionamento, a Esag promoveu um ciclo de palestras. Na ocasião, Carlos Passoni Jr. lembrou que a Escola “foi recebida com uma certa reserva, pois era a primeira escola de Administração e Gerência numa terra eminentemente baseada no serviço público”. Dentro do mesmo pacote comemorativo da primeira década, assinou-se o contrato de obras de terraplanagem para a construção do conjunto universitário do bairro Itacorubi.

Em 1977, foi realizado o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* da Esag, a especialização em Administração Pública, resultado de um convênio com a Fundação Catarinense do Trabalho (Fucat). A turma pioneira somou 29 pós-graduados. Por circunstâncias pessoais, Gilson Meireles deixou o cargo de diretor-geral no final de 1977, sendo substituído por Cesar Luiz Pasold, que ocupava a diretoria de graduação e completou o mandato.

Nessa época, o Itag usou recursos próprios para adquirir diretamente da Itaú Tecnologia (Itautec) quatro microcomputadores I-7000, quatro unidades de disco flexível e uma unidade de disco Winchester, além de uma impressora matricial. Os equipamentos foram solenemente instalados em um evento com palestras e visitas guiadas aos novos recursos tecnológicos.

Em março de 1978, a Direção-geral da Esag foi assumida pelo professor Alexandre Ignacio Evangelista, que era advogado do Unibanco e cumpriria dois mandatos sucessivos. Logo no início de sua gestão ocorreria a mudança mais significativa de toda a trajetória da Escola — mesmo porque se tratou de uma mudança literal. Depois de 15 anos, o acanhado sobrado da Praça dos Bombeiros se tornaria apenas uma doce lembrança.



Cesar Luiz Pasold
(in memoriam),
diretor-geral da Esag
entre 1977 e 1978

Alexandre Evangelista
(in memoriam),
diretor-geral da Esag
entre 1978 e 1984





Registros da construção da nova sede da Esag, no bairro Itacorubi

A NOVA SEDE

A transferência da Esag para o prédio recém-construído no Itacorubi ocorreu logo no início de 1979. Contrariando os planos anteriores, decidiu-se que a estrutura seria compartilhada com a reitoria da Udesc. A Avenida Madre Benvenuta ainda nem era asfaltada. Com exceção do moderno prédio da Telesc, localizado bem em frente à nova sede da Esag e inaugurado três anos antes, tratava-se de uma vizinhança essencialmente residencial.

A mudança trouxe vários ganhos – na infraestrutura, no espaço físico, no conforto –, mas envolveu também aspectos vistos inicialmente como desvantajosos, como a sensação de que o Itacorubi era “dis-

tante demais” para quem se acostumara à comodidade de ter a vida concentrada na região central da cidade. Muitos professores diziam que a remuneração, que não era das melhores, mal daria para bancar o combustível. Certamente havia exagero nisso, pois estamos falando de uma distância de apenas 8 quilômetros.

“Lecionar na Esag sempre foi muito prazeroso e proporcionava uma rede de contatos interessante”, diz Raimundo Zumblick, contratado como professor justamente no ano da mudança para o Itacorubi. Formado em Administração pela UFSC, natural de Tubarão, filho do consagrado artista plástico Willy Zumblick, ele assumiu as disciplinas de Relações Humanas e de Organização e Métodos. Permaneceria por 38 anos na instituição e se tornaria reitor da Udesc.

Outra diferença percebida com a mudança foi a perda do antigo clima de intimidade que o casarão propiciava, uma espécie de “dor do



crescimento". A cantina e a sala de jogos foram transferidos para a nova sede, mas não davam a mesma sensação de pertencimento e de acolhimento. Nem por isso o espírito de comunidade que reinava entre os esaguianos foi abalado.

Octavio Rene Lebarbenchon Neto, aluno da primeira turma que começou o curso já na nova sede, conta que um grupo de quatro colegas que moravam no centro faziam revezamento de carro, para economizar com combustível. Outra curiosidade da época lembrada por ele é que o Bar do Gonzaga, que funcionava dentro da Esag, vendia bebida alcoólica. "Ninguém abusava, mas era tido como normal naquela época."

A apresentação de um trabalho de equipe, que tinha Lebarbenchon como um dos integrantes, simboliza bem o espírito da época. Era uma ideia de negócio, o Garagens do Amor, motel que seria criado no Morro da Cruz, num terreno privado, para que os casais desfrutassem da paisagem sem sair dos seus carros. "Fizemos todo o estudo de viabilidade, mas o projeto não foi para a frente. Acho que a cidade não estava preparada para isso", ele brinca.

PRIMEIROS DOUTORES

A nova fase representada pela mudança para o Itacorubi envolveu, também, o reforço da política de capacitação do corpo docente. A Esag investiu na formação de seus primeiros quatro professores doutores – João Benjamin da Cruz Júnior, Cesar Luiz Pasold, José Francisco Salm e Ricardo José Araújo de Oliveira –, que iniciaram o Doutorado em 1979.

Quem também conheceu a nova sede da Esag "cheirando a tinta" foi Topázio Neto, atual prefeito de Florianópolis. Ele ingressou na Escola em 1980. "Até prestar o vestibular, eu não conhecia a Esag, porque minha família não tinha ligação alguma com o mundo da Administração", lembra ele.

O mundo da Engenharia era bem mais próximo, já que o pai era funcionário do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). Topázio começou a fazer Engenharia Civil na UFSC e conheceu a Esag por meio de colegas que cursavam a Escola à noite. Decidiu fazer o vestibular e conseguiu passar, apesar do índice de 30 candidatos por vaga.

Quando as aulas começaram, Topázio percebeu que muitos dos colegas já se conheciam, até porque boa parte vinha do Colégio Catarinense. Ele, que havia estudado no Instituto Estadual de Educação, maior escola pública de Santa Catarina, não conhecia ninguém.

No segundo ano na Escola, Topázio passou no concurso do Banco do Brasil. Diante da necessidade de abrir mão de um dos cursos, abandonou a Engenharia e seguiu na Esag. Começou a prestar serviços pelo Itag. Uma das missões marcantes foi o perfil financeiro da empresa catarinense. Para cumpri-la, ele analisou dezenas de balanços dos três anos anteriores, enviados por empresas de todo o estado a pedido da Esag. "Era um volume gigantesco de trabalho, mas eu havia acabado de me casar, e a remuneração ajudou bastante naquele momento."

Quando o professor Cesar Pasold começou a prestar consultoria para a Macedo Koerich, uma importante indústria alimentícia da região de Florianópolis, convidou Topázio a participar do projeto. Como ele não estava satisfeito com o Banco do Brasil, decidiu largar a segurança do emprego público e foi trabalhar na Macedo Koerich, onde ficaria por 12 anos e passaria pelas mais diversas áreas.

Topázio Neto foi amadurecendo um lado empreendedor, que também não tinha ligação com a tradição familiar. "Certamente foi uma influência dos tempos da Esag. Os professores sempre nos diziam: 'não é para sair daqui e arrumar emprego, é para sair daqui e gerar empregos'."

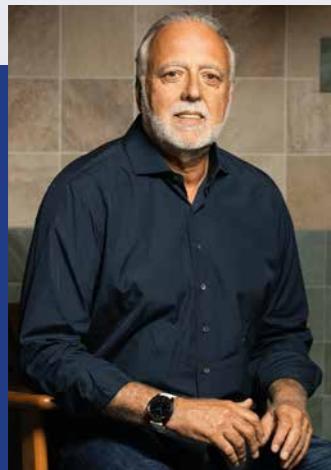
Na época da privatização das estatais de telecomunicações, que ampliou fortemente o acesso da população à telefonia, ele montou um negócio de call center, que depois se desdobrou em três empresas – pelas quais já passaram mais de 70 mil funcionários só em Santa Catarina, sem contar as operações em São Paulo. "Segui à risca o ensinamento que recebi na Esag. Para muitas dessas pessoas, foi o primeiro emprego da vida, porta de entrada para o mercado", diz Topázio.

Em 2000, 15 anos depois de formado, Topázio Neto voltou à Esag para dar aulas – assumiu as disciplinas Contabilidade Financeira e

Topázio Neto, prefeito de Florianópolis, foi aluno da Esag



Esag e Portobello, parceria produtiva



Muitas empresas catarinenses desenvolveram relações estreitas com a Esag ao longo dos anos. Um bom exemplo é a Portobello, cerâmica sediada em Tijucas (SC). César Gomes Jr., filho do fundador, formou-se na Escola em 1981, como integrante de uma das turmas que começou o curso no casarão da Praça dos Bombeiros e concluiu na nova sede, no Itacorubi. Seu irmão mais velho, Valério, também havia passado pela Esag.

Naquele momento, a Portobello ainda nem tinha esse nome e não atuava no setor cerâmico, e sim na indústria açucareira. Caberia ao jovem César pesquisar possíveis caminhos para diversificar as atividades da empresa. Ele investigou a fundo três setores tradicionais da economia catarinense – o metal-mecânico, a avicultura e o cerâmico – e, ao final desse trabalho, que contou com a consultoria de professores da Esag, recomendou o cerâmico como alternativa mais promissora, indicação que seria acatada pelo pai.

Tomada a decisão, César passou seis meses na fábrica italiana dos equipamentos que formariam a nova planta industrial, conhecendo *in loco* o funcionamento do maquinário. A sede da Portobello – nome escolhido pela sonoridade e por ser facilmente pronunciado em qualquer parte do planeta – seria Tijucas, cidade natal do pai de César.

“Seria uma indústria menor que a de alguns concorrentes em Santa Catarina, só que mais moderna, o que faria diferença”, lembra César Gomes Jr.



“A Esag ajudou em tudo o que eu fazia nessa fase. Além do convívio com colegas que se tornaram amigos para a vida toda, eu tinha uma relação próxima com os professores. Alguns se tornaram meus conselheiros.”

César convidou um dos colegas, Mauro do Valle Pereira, para ser trainee na Portobello. Era o início de uma longa trajetória, que muitos anos depois levaria Pereira a ocupar o cargo de CEO. Ele também carrega ótimas lembranças dos tempos na Esag. “Como a Escola não tinha o lado desportivo muito acentuado, nosso esporte era a sinuca no bar do porão”, diverte-se.

Pereira lembra que a disciplina considerada mais difícil em um certo momento do curso era a de Materiais, que tratava de estoque e capital de giro, ministrada pelo professor Cesar Pasold. Dois dias antes da prova final dessa disciplina, o jovem estudante estava dirigindo um tanto distraidamente quando bateu na traseira do veículo em frente. Saiu para pedir desculpas à motorista, que foi em busca de um telefone para chamar o marido. O rapaz ficou aguardando e, quando o marido chegou, era ninguém menos que o professor Pasold. “Por via das dúvidas, estudei dobrado para a prova, mas deu tudo certo”, brinca Pereira.

Sua passagem pela Esag influenciou o filho, Gustavo do Valle Pereira, a também estudar na escola. Ele ingressou em 2010. No quarto termo do curso, resolveu empreender em sociedade com um colega, Paulo Orione. Os dois



**César Gomes Jr.,
Mauro do Valle
Pereira e Gustavo
do Valle Pereira**

tinham apenas 20 anos e criaram uma empresa de tecnologia, a Decora, voltada à área de decoração.

A proposta era aproveitar a expansão da construção civil no Brasil para democratizar o acesso à arquitetura e à decoração, por meio de uma plataforma online em que profissionais recém-formados nessas áreas se colocariam à disposição para desenvolver projetos a custos mais acessíveis do que o padrão de mercado. O negócio foi crescendo aos poucos, por meio de parcerias com grandes empresas de varejo.

O que fez a empresa deslanchar para valer foi um dos serviços oferecidos: a produção de imagem 3D de ambientes inspiracionais. Percebendo a alta demanda por esse produto, os sócios decidiram abrir uma unidade nos Estados Unidos, que logo se tornou fonte de 90% das receitas. Em 2018, quando já era a maior produtora de imagens 3D do planeta, a Decora foi vendida para a norte-americana CreativeDrive por US\$ 100 milhões, o segundo maior negócio daquele ano envolvendo startups brasileiras.

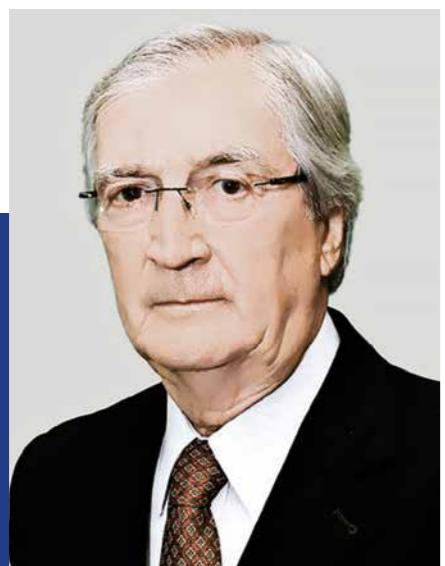
Aos 32 anos, Gustavo continua empreendendo na área de tecnologia em Florianópolis. “A Esag foi o ambiente inicial que permitiu florescer o nosso lado empreendedor. Mesmo não sendo uma escola especializada em tecnologia, os professores acolheram a ideia e contribuíram de várias formas para que a gente conseguisse superar as dificuldades iniciais.”



Mário Cesar Barreto Moraes,
diretor-geral da Esag
entre 2010 e 2014

O professor Pasold montou uma empresa de consultoria, CP Consultoria e Pesquisa, e, além de Topázio, convidou outro ex-aluno, Mário Moraes, para integrá-la. Moraes precisou fazer três vezes o vestibular para concluir o curso na Esag, já que priorizou se formar em Engenharia. No final das contas, acabou mesmo seguindo o caminho da Administração. Começou a dar aulas na Esag como substituto na disciplina Comunicação das Relações Humanas e Organizacionais. Depois foi aprovado no processo seletivo para a disciplina Teoria Geral da Administração.

Ao completar 20 anos, em 1984, a Esag tinha 56 professores, sendo 12 graduados, 20 com especialização, 19 com Mestrado e cinco com Doutorado. O Itag chegava à marca de 307 convênios realizados, com outros 14 em desenvolvimento. O líder do Instituto, professor Carlos Passoni Jr., tornava-se naquele ano o diretor-geral da Esag. Mesmo com a carreira profícua – seria diretor e presidente do Besc e do Badesc, além de secretário-adjunto da Indústria e Comércio –, ele preservaria uma estreita ligação com a Escola.



Carlos Passoni Jr.,
diretor-geral da Esag
entre 1984 e 1990

Projetos. As exigências dos empreendimentos não permitiram que ficasse por muito tempo, no entanto. "Saí da Esag, mas a Escola certamente continua presente em tudo na minha vida, em tudo o que sou. Então, é claro que eu trouxe muito da minha formação na Esag para a prefeitura. Mais do que a parte técnica, acho que a influência principal da minha formação na Escola é o jeito de lidar com as pessoas."

vista prático, a promessa era de mais autonomia didático-científica, administrativa e financeira, pois chegava ao fim o período de duas décadas em que a Udesc funcionava como universidade autorizada, com alto nível de controle.

SIGLA CONSAGRADA

Para alinhar-se à legislação, a Esag transformou-se em Centro de Ciências da Administração da Udesc, mas, mesmo com a mudança da denominação, manteve a sigla consagrada, Esag. O reconhecimento da Udesc como universidade envolveu também a exigência do Ministério da Educação de criar um novo centro, o de Artes.



*Capa de publicação
comemorativa aos
20 anos da Esag*



Turma da Esag em 1985

Nascia, assim, o atual Centro de Artes, Design e Moda (Ceart) da Udesc. O curso de Educação Artística, que já existia na Faed (com habilitação em Música, Artes Plásticas e Desenho), foi transferido para o novo centro, sediado no complexo da Udesc no Itacorubi, além de ter sido criada uma nova habilitação, a de Artes Cênicas.

Barreiras superadas

Contratado em 1983 para a disciplina Contabilidade Pública, Flávio da Cruz tornou-se o primeiro professor negro da Esag – na ocasião, já era professor concursado na UFSC. Obviamente, não havia qualquer tipo de determinação para que negros deixassem de ser recrutados, assim como também não havia impedimentos para a contratação de mulheres, mas a ausência de esforços específicos para aumentar a diversidade – como existem hoje – contribuiu para a ampla predominância de homens brancos como professores da instituição ao longo dos primeiros anos.

“Enfrentei certas dificuldades no começo, em circunstâncias sutis. Por exemplo: professores que vinham antes de mim muitas vezes demoravam para sair da sala, usando o meu tempo para conversar com os alunos, mas claramente não admitiam que eu fizesse o mesmo. Ao final do meu tempo de aula, alguns não esperavam sequer minha saída da mesa e já adentravam na sala”, ele descreve. Não ficava claro se esse tipo de atitude se devia apenas ao fato de ser um professor novato ou se a questão racial contribuía de alguma forma para a resistência, configurando-se um exemplo típico do chamado “racismo estrutural”.



Professor Flávio da Cruz

A aceitação e o entrosamento cresceram gradativamente ao ponto de ter a parceria da Fesag quando do lançamento de seu livro sobre auditoria governamental e obter auxílio financeiro para participar, em 1997, do 19º Congresso Mundial de Contabilidade, na França. Outro marco da passagem do professor pela Esag – encerrada com a aposentadoria, em 2005 – foi a ideia de teatralizar as apresentações dos trabalhos de orçamento empresarial, feitos a partir de estudos de casos reais. “Os estudantes eram muito criativos para promover humor e sátira em torno de um tema tão sisudo”, ele lembra.

A Esag ampliava cada vez mais sua atuação para além de Florianópolis. Um exemplo ocorreu em Jaraguá do Sul, terra da WEG, uma das primeiras empresas a apostar nos cursos de especialização oferecidos pela Escola, ainda em seus anos iniciais de funcionamento. Numa solenidade prestigiada pelas autoridades municipais, a Fundação Educacional Regional Jaraguaense (Ferj) assinou um convênio com a Esag para a implantação de um curso de pós-graduação, com especialização em Administração de Empresas. Seriam 390 horas de curso, com aulas às sextas e aos sábados, para 40 vagas destinadas a docentes ligados à área e à indústria e comércio da região.

Em 1987, surgiu a Fundação de Estudos Superiores de Administração e Gerência (Fundação Esag, também conhecida como Fesag), criada por técnicos e professores. A mesma sigla havia sido usada nos primórdios da Esag, para a Fundação que realizou a implantação da Escola, mas a nova iniciativa não tinha nenhuma relação com a Fesag original. Criar uma Fundação era uma necessidade de adequação às exigências legais, pois o Itag funcionava dentro da estrutura da Esag, quase como se fosse um departamento, sem pessoa jurídica própria. Com CNPJ e sede próprios, a Fesag iria, aos poucos, absorver as atribuições do Itag. Líder histórico do Instituto, Carlos Passoni Jr. foi eleito o primeiro presidente da nova Fundação.

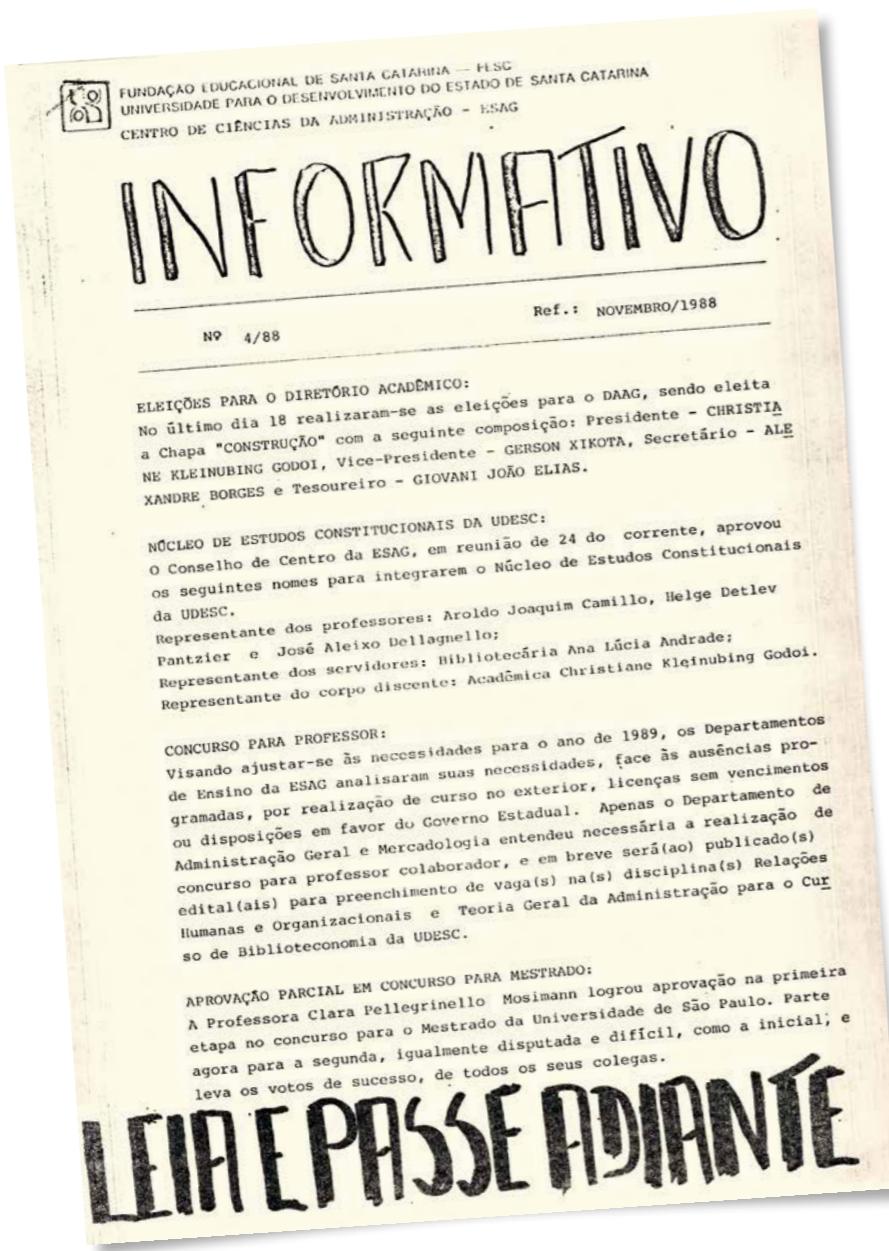
A nova Constituição da República, promulgada em 1988, determinava a gratuidade do ensino nas instituições públicas. Até então, a Udesc cobrava anuidade dos alunos, recursos que eram destinados à manutenção e a investimentos, enquanto o governo do estado repassava as verbas para pagamento de pessoal e respectivos encargos sociais.

A nova Constituição vetou vínculos simultâneos com duas instituições públicas de ensino, como ocorria com frequência até então. Tanto os professores que davam aula na UFSC e na Udesc quanto os estudantes que faziam cursos nas duas universidades tiveram que optar por uma ou outra. No caso dos estudantes, houve um período de transição para assegurar que os cursos já em andamento pudessem ser concluídos.

O professor Gilson Luiz Leal de Meireles voltou à Direção-geral da Esag a partir de março de 1990, depois da primeira passagem pelo cargo em 1976-77. Ele gerenciava o Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da Esag, que ganhava impulso naquela virada de década.

Os professores tinham à disposição dois computadores AT-286, da Prológica, com disco rígido (winchester) de 20 MB e unidade de disco flexível de 5 1/4, aos quais estavam ligadas duas impressoras Rima-250. Para os alunos, eram oito microcomputadores PC, também da Prológica, com quatro impressoras, além de seis unidades de disco flexível de 5 1/4, ligados aos Itautec-7000 adquiridos uma década antes.

A expansão do NPD da Esag havia sido possível em grande parte pela atuação do professor e ex-diretor-geral Ary Canguçú de Mesquita – que, como secretário de Informática do Ministério da Educação, obteve os recursos necessários. Em 1990, ele foi homenageado pela Esag ao lado de Vilson Pedro Kleinübing, que, no início da escola, havia sido o primeiro professor da disciplina Processamento de Dados – no



Informativo da Esag, produzido artesanalmente com máquina de escrever em 1988

momento da homenagem, Kleinübing era prefeito de Blumenau e no ano seguinte seria eleito governador de Santa Catarina.

As mudanças trazidas pelas novas Constituições, tanto a Federal quanto a Estadual, promulgada no ano seguinte, envolviam a eleição do reitor e do vice-reitor da Udesc pela comunidade universitária (alunos, técnicos e professores), por meio de voto secreto e direto. Até então, o cargo era preenchido por definição do governador.

Rogério Braz da Silva foi o primeiro reitor eleito. Ele ingressara no curso de Pedagogia da Faed em 1972, época em que foi um dos fundadores e dirigiu o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Udesc. Em 1975, foi contratado como técnico em educação da reitoria. No ano seguinte, tornou-se professor da Faed. Em 1986, assumiu a pró-reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento da Udesc, início da trajetória como gestor. Em 1986, foi escolhido em lista do Conselho Universitário e nomeado vice-reitor pelo governador Esperidião Amin, ficando no cargo até 1990, quando foi eleito reitor. Ao assumir, chamou o professor José Carlos Kincheski para ser pró-reitor de Administração, em reconhecimento à expertise da Esag na área.

Estrutura de informática foi expandida na década de 1990



Em meio aos ares democráticos, intensificou-se a vigilância dos outros centros sobre possíveis favorecimentos e privilégios à Esag, como demonstra um texto publicado pelo *Jornal da Faed*. “Informativo sobre o vestibular vocacionado da Udesc, encartado no *Diário Catarinense*, contemplou a Faed com apenas dois parágrafos, sem fazer nenhuma referência sequer aos cursos oferecidos pelo Centro de Ciências da Educação. Os outros Centros da Udesc receberam um espaço pelo menos três vezes maior. A Esag, então, mereceu mais de meia página.”

A “ciumeira” dos outros centros se manifestava de forma mais evidente durante as competições esportivas da Udesc. Um canto clássico entoado pela torcida dos outros centros mencionava que “a Esag não tem amigos”, frase também estampada em faixas.

A falta de aptidão dos esaguianos para os esportes era motivo de piada na própria Escola. Depois de uma edição dos jogos da Udesc, o jornal produzido pelo Daag trouxe a manchete “Esag não leva nada, mas a culpa não é nossa”, com a seguinte explicação na sequência:

“Ainda não foi dessa vez que a Esag comemorou o título geral dos jogos da Udesc. Para ser mais preciso, não conquistamos uma única modalidade. E se você quer mesmo saber a verdade, afora algumas vitórias esporádicas e suadas, nunca chegamos muito longe. (...) O título geral da competição ficou com o Cefid (é obrigação deles!), seguido pela FEJ e o CAV em terceiro. A conclusão sobre o nosso desempenho foi unânime: enquanto os professores continuarem a exigir essa quantidade enorme de trabalhos e provas, não teremos tempo para treinar.”

Contribuía para a rivalidade o fato de que a Esag não aderia às greves, em parte porque a maior parte dos professores da Escola não tinham a universidade como atividade principal. Tornou-se marcante o episódio em que, durante uma greve em que o portão da Udesc foi trancado pelo movimento grevista para impedir o acesso às instalações, alguns professores da Esag decidiram dar aulas num posto de gasolina próximo.

Também causava certa resistência o fato de a Esag cultivar um forte espírito de irmandade e ser, de fato, um tanto fechada e autocentrada. “Por vezes, em minha vida profissional, ao participar de uma reunião de negócios já conseguia identificar um esaguiano sem nem ao menos termos nos apresentado. Até o modo de falar e de se posicionar é diferente”, lembrou o ex-aluno Fernando Anderle, convidado a discursar

como representante dos egressos na solenidade em celebração aos 50 anos da Esag, realizada em 2014 na Assembleia Legislativa. “Essa maneira diferente era inclusive frequentemente mal interpretada. O esaguiano padrão era confundido com Mauricinho e Patrincinha. Criava-se um preconceito”, concluiu Anderle, que foi presidente do Diretório Acadêmico e da Empresa Júnior.

Entre os líderes estudantis, a relação era boa. “Certamente havia um jeito diferente de viver a experiência na universidade. A Esag tinha uma visão mais prática, e nós, da Faed, éramos mais sonhadores”, compara Rogério Braz da Silva. “Apesar disso, no que diz respeito aos órgãos que representavam os alunos dos diferentes centros, a relação era sempre cordial e produtiva.”

PROJETO PEDAGÓGICO

Durante a segunda passagem do professor Gilson pela diretoria-geral, a Esag desenvolveu um sistema de avaliação dos professores pelos estudantes. Vários aspectos eram mensurados por meio de um questionário: didática, assiduidade, pontualidade, comportamento, metodologia de ensino-aprendizagem, bibliografia, entre outros. A partir do conjunto de informações apuradas, formulavam-se estatísticas que ajudavam no desenho de estratégias para aprimorar o desempenho do corpo docente, sem a intenção de punição ou perseguição. As possíveis melhorias também eram discutidas diretamente em reuniões entre o corpo docente e os alunos.

Naqueles tempos pré-internet, as notas dos alunos eram expostas num mural, que ficava atrás de um vidro, fechado com um cadeado. “Como havia a ordem de que não podíamos passar a nota por telefone, aquele lugar muitas vezes se tornava o metro quadrado mais disputado da Escola”, lembra Dilmo Eugênio, que trabalhou por 30 anos na secretaria acadêmica.

Ele ingressou na Esag em 1990, como assistente administrativo, contratado por concurso. Tinha 29 anos e trazia a experiência de passagens pela Perdigão e pela fábrica de bordados Hoepcke. “Lembro muito bem do meu primeiro dia de trabalho na Esag, 20 de junho de 1990, uma quarta-feira. Fui de ônibus, com o dinheiro contado para a volta. O pessoal de serviços gerais foi receptivo e me convidou para almoçar

com eles na cozinha da Esag. Ensopado com aipim e polenta, uma delícia", ele descreve.

Foi também em 1990 que Nério Amboni ingressou no quadro de professores da Esag. Formado em Administração pela UFSC, com Mestrado e Doutorado pela mesma instituição, ele atuava como pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) quando prestou o concurso para a Esag em 1989. Foi aprovado em primeiro lugar para a disciplina Relações Humanas e Organizacionais. Depois, assumiria várias outras.

Logo Amboni chegaria à Direção de Ensino da graduação. Nesse cargo, em que permaneceria por sete anos, foi desafiado pelo professor Gilson a desenvolver estratégias para aprimorar ainda mais a qualidade do ensino na Esag. Um marco inicial desse processo foi a participação de Amboni, como representante da Escola catarinense, no I Encontro Nacional de Avaliação dos Cursos de Graduação em Administração, organizado pela Universidade de São Paulo (USP), sob a liderança do professor Alexander Berndt, chefe do Departamento de Administração daquela universidade.

Desse evento nasceu a Associação Nacional dos Cursos de Graduação Administração (Angrad), criada com o objetivo de aperfeiçoar o currículo e os métodos de ensino na área de Administração. A Esag foi uma das fundadoras, e Amboni participou da redação do estatuto, vindo a atuar por muitos anos como coordenador da área de Teoria Geral da Administração, hoje denominada de Estudos Organizacionais.

Em conjunto com o Conselho Federal de Administração, a Angrad passou a realizar seminários regionais e nacionais para discutir o currículo mínimo imposto aos cursos de Administração, vigente desde 1966. Era premente a necessidade de flexibilização e de atualização do rol de matérias que teriam que ser trabalhadas em todos os cursos da área. O novo currículo mínimo aprovado pela Resolução MEC/CFE n. 2/93 para os cursos de Administração teve por objetivo, entre outros, melhorar a qualidade da formação dos administradores e dar a possibilidade para as instituições de ensino incluírem em seus currículos plenos os conteúdos específicos relacionados ao foco do curso de Administração.

Enquanto isso, sob a liderança de Amboni, a Esag iniciou uma profunda revisão do seu projeto pedagógico. A abertura oficial desse processo

teve a palestra do professor Berndt no auditório da Telesc, freqüentemente utilizado para os eventos da Esag. O trabalho de revisão envolveu uma ampla discussão com professores e alunos, que puderam opinar sobre o conteúdo programático, fazer críticas e sugestões.

Com os alunos foram discutidos temas como a relevância das disciplinas, pré-requisitos, atividades que deveriam ser desenvolvidas em sala de aula ou como complementares, estágio, tópicos especiais, disciplinas que poderiam ser extintas e outras que deveriam ser criadas etc. Com os professores, ocorreu a exclusão e a inclusão de disciplinas, além do ajuste do conteúdo das disciplinas para evitar sobreposições e para promover o encadeamento mais lógico das disciplinas ao longo dos termos.

Em 1991, a Esag implantou o vestibular vocacionado, em caráter experimental. A novidade implicou a redução de questões de disciplinas como Física, Química e Biologia, vistas como de menor importância para futuros profissionais do campo da Administração. Em contrapartida, criou-se uma etapa eliminatória em que os candidatos respondiam especificamente sobre Práticas Administrativas.

Nesse mesmo ano, a Udesc passou por uma greve de 70 dias, tanto de professores quanto de servidores. Houve forte apoio dos estudantes, influenciados pelo movimento dos caras-pintadas, que havia sido



Professor Nério Amboni liderou a revisão do projeto pedagógico do curso de Administração da Esag

fundamental para o processo de *impeachment* do presidente Fernando Collor. Reivindicava-se a autonomia da Universidade, materializada pela transferência pelo governo do estado de um orçamento fixo, a ser administrado pela reitoria.

"A greve aconteceu com o nosso apoio velado. A Udesc estava defasada em tudo, nas condições gerais, nos salários, no plano de carreira, mas não era fácil convencer a classe política de que se tratava de um ente jurídico diferente das demais estruturas do estado", lembra o então reitor Rogério Braz da Silva.

Em certo momento, o ex-governador Vilson Kleinübing, ex-professor da Esag, incomodado com a longa duração da greve, chamou o reitor para uma reunião no Palácio, com o objetivo de encontrar uma solução para o impasse. Silva sugeriu a Kleinübing que ligasse para o governador de São Paulo, Orestes Quérzia, que alguns meses antes havia concedido autonomia a três universidades daquele estado. E que perguntasse a Quérzia como se sentia em relação a isso.

"Depois que saí da reunião, Kleinübing ligou para o Quérzia e ouviu maravilhas sobre a autonomia concedida às universidades. Quérzia disse que estava feliz da vida, pois tinha se livrado de uma batata

As dimensões do saber

A reforma do projeto pedagógico do Curso de Administração da Esag definiu a necessidade de trabalhar transversalmente três tipos de habilidades para um novo perfil de aluno a ser formado:

- **Habilidade conceitual** (capacidade de articulação),
- **Habilidade humana** (capacidade para trabalhar com pessoas) e
- **Habilidade técnica** (capacidade para fazer de forma pensada e articulada).

quente ao transferir decisões como reajustes salariais à reitoria de cada universidade", lembra o ex-reitor da Udesc.

Kleinübing editou, então, a Lei 8.332, determinando que a Udesc receberia 1% das receitas correntes do estado nos três meses seguintes, passando a 1,2% depois disso. O percentual ficou aquém das necessidades, mas havia um "acordo de cavalheiros" entre o reitor, o governador e o secretário da Fazenda para que o estado assumisse algumas despesas, a exemplo do 13º salário e novas necessidades de pessoal e de manutenção, enquanto o percentual do repasse fosse gradualmente aumentado.

"Não era ainda o ideal, mas ao menos se tratava de um orçamento garantido, previsto, o que possibilitava planejamento, estruturação. A Udesc finalmente deixava de mendigar, como vinha fazendo por tantos anos", lembra Silva. A mesma lei criou o Quadro de Pessoal Permanente e o Plano de Cargos e Salários da Udesc, com a Lei Complementar nº 39 disciplinando o ingresso e a promoção dos servidores da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina.

A garantia orçamentária contribuía para a expansão de todas as áreas de atuação da Esag, incluindo a pós-graduação. Em 1992, a Escola ofereceu nove cursos de pós-graduação: Administração Pública, Marketing, Recursos Humanos (em Florianópolis e em Foz do Iguaçu, no Paraná), Administração de Empresas (em Joinville, Brusque e São Miguel d'Oeste), Práticas Gerenciais (em Jaraguá do Sul) e Administração Financeira Bancária (em Florianópolis). O total de alunos matriculados chegou a 280, dos quais 251 foram aprovados. Os cursos envolveram 121 professores, sendo 52 especialistas, 45 mestres e 24 doutores.

Com planos de desenvolver a pós-graduação com futuros cursos de Mestrado e de Doutorado, a Esag se empenhava em atrair professores com boa formação acadêmica. Um exemplo foi Clerilei Aparecida Bier, contratada por concurso em 1993, logo depois de retornar do Doutorado na Espanha. Formada em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), ela tinha uma irmã morando em Florianópolis e o marido ficou encantado com a cidade ao visitá-la, de tal forma que Bier decidiu fazer o concurso da Escola. Tornou-se a primeira mulher a dar aulas na instituição desde Clara Mosimann, que já estava quase se aposentando.



**Dia de prova
na Esag**

"Achei encantador e desafiador o trabalho na Esag. Era uma escola pequena, com um espírito de comunidade muito grande, o que permitia um nível de relacionamento muito próximo entre estudantes e professores", lembra a professora, atual vice-reitora da Udesc.

Na primeira formatura da qual participou, já escolhida pelos alunos como professora homenageada, ela ficou surpresa ao saber que todos compareciam ao evento com traje de gala – smoking para homens e vestidos longos para mulheres. Só mais tarde seriam adotadas as tradicionais becas.

Pouco tempo depois de chegar à Esag, a professora Bier assumiu a coordenação da pós-graduação *lato sensu*, único modelo que existia na Escola naquele momento. Um dos cursos de destaque nesse período foi o de Direito Empresarial, que trazia professores de vários estados para as aulas em Florianópolis. "O curso tinha 30 vagas e chegou a ser disputado por quase 100 candidatos", ela lembra.

MÃO NA MASSA

Em 1993, foi fundada a Esag Jr., empresa júnior dos cursos da Escola. Trata-se de uma sociedade civil sem fins lucrativos, constituída e gerida exclusivamente por alunos da graduação. O objetivo principal é propiciar aos estudantes a oportunidade de aplicar e aprimorar os conhecimentos técnicos adquiridos durante o curso.

Em meio ao processo de implantação da Esag Jr., representantes da FGV Jr. estiveram na Escola para uma palestra que lotou o auditório, tamanho o interesse despertado entre os estudantes. Durante duas horas e meia, Fernando Heil e Patricia Fukuda descreveram o funcionamento da empresa júnior pioneira no País, que havia sido fundada cinco anos antes. Enfatizaram que os projetos de consultoria orientados por professores e técnicos não podiam ser vistos como fornecimento de força de trabalho barata, e sim como contribuições efetivas para o desenvolvimento dos alunos.

Quando o aluno participa de uma empresa júnior, tem contato com o mercado real e vive a oportunidade de aliar a teoria à prática, além de aprimorar a capacidade do trabalho em equipe. No momento de contratar, muitas empresas valorizam jovens que trazem no currículo a participação ativa numa empresa júnior durante o curso universitário.



**Professora Clerilei
Bier, atual vice-
reitora da Udesc**

Ao completar um ano, a Esag Jr. tinha 40 alunos divididos em 17 projetos, como o desenvolvimento de sistemas de custos para a loja de calçados Malucelli e para a petshop Cia dos Cães. No caso da confecção Hyrombell, marca ainda em processo de concepção, foi construído o projeto de viabilidade. Já para a Bonan Tagon, também da indústria têxtil, o desafio envolveu o desenho de um plano de crescimento estruturado, naquele momento em que a produção estava deixando de ser exclusivamente de camisetas estampadas para incluir também camisas polo, moletons e agasalhos.

Além dos projetos da Esag Jr., multiplicavam-se as oportunidades de remuneração para os alunos. Foram abertas cinco vagas de monitoria para auxílio aos professores. Havia também o programa de iniciação científica da Udesc – com três vagas para a Esag e duração de um ano – e diversos tipos de bolsas e estágios por meio do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), alocados em instituições como Banco do Brasil, Caixa Econômica e Sebrae.

Representantes da FGV Jr. vieram a Florianópolis para uma palestra sobre o funcionamento das empresas júnior

Em 1994, Raimundo Zumblick foi eleito reitor da Udesc. Durante o seu mandato foi implantado o vestibular vocacionado, desvinculando a universidade da prova unificada da Acafe. Além de enfatizar os



“Quebrem tudo!”

Carta dos alunos do segundo termo aos formandos 94.1 sintetiza o espírito de camaradagem da Escola:

Aos Formandos 94.1

Pouco tempo tivemos de convívio. Muitos de nós, alunos do 2º termo, nem mesmo chegamos a conhecer a maioria de vocês. Mas sabemos – muito mais que isso, sentimos – o quanto estamos interligados. Não somente os nossos termos, mas todos os acadêmicos da Esag. As festas tradicionalíssimas na Octopus, as chopadas, a sala de jogos, o truco nas mesas do bar, os “ois” e as feijoões mudas dos corredores.

Tradição. De vez em quando a gente esbarra por aí com algum ex-aluno da Esag. Quem vai saber o quanto ainda não tropeçaremos uns nos outros, não é mesmo?

Sabemos que muitos de vocês estão deixando a Esag com muitas expectativas em relação ao mercado, o qual nada nos assegura diante dessa incomensurável transitoriedade econômica. Sabemos que não será fácil. Mas do que sabemos com maior certeza é que o sucesso de vocês é indubitável e real, pois aos bons profissionais sempre haverá um lugar no mercado.

Aproveitamos para agradecer as contribuições que vocês deixaram a esta instituição, frutos os quais nós, que ainda ficaremos aqui por mais um tempo, iremos colher: suas críticas, sugestões, o apoio na mudança do currículo.

Finalmente, queremos retribuir o carinho com o qual fomos recebidos na ocasião do nosso ingresso, desejando a todos não sorte, mas muito sucesso nesta nova etapa.

Chegou a hora de vocês “quebrem tudo”!

***Carinhosamente,
Alunos do 2º Termo***

conteúdos diretamente relacionados ao curso para o qual o estudante estava se candidatando, tratava-se também de promover o “catarinensismo”, valorizando os temas de Santa Catarina.

Osvaldo Momm assumiu a Direção-geral da Esag naquele mesmo ano. Era mais um caso de longa ligação com a Escola, pois ele esteve integrado à Esag nos primeiros anos de funcionamento, à frente da disciplina de Matemática. Ser professor era a realização de um sonho de infância, quando, em meio à família de 13 irmãos em Ituporanga, a “terra da cebola”, ele sonhava com uma forma de deixar de trabalhar na roça.

Momm cursou licenciatura e Mestrado em Matemática na UFSC, onde também exerceu cargos de gestão, incluindo a pró-reitoria de Administração e a vice-reitoria. Depois de aposentar-se na UFSC, dedicou-se



Biblioteca da Esag sempre se caracterizou pela atualização, com a oferta das publicações mais importantes e recentes



integralmente à Esag, onde já vinha lecionando à noite, e chegou à Direção-geral da Escola.

A Gincana da Esag, momento anual de confraternização, com jogos e brincadeiras, teve uma motivação social na edição de 1994, realizada em abril: a arrecadação de donativos para a campanha de reconstrução do Hospital de Caridade, o mais antigo de Florianópolis, que havia sido devastado por um incêndio alguns dias antes.

Outro evento de grande repercussão era a Choppada dos Calouros, organizada pelo Diretório Acadêmico, realizada no pátio da Esag, sempre em clima de tranquilidade. Havia, ainda, a tradição dos acampamentos no Rio Vermelho, também organizados pelos alunos.

Em meados da década de 1990, atenta às necessidades do mercado, a coordenadoria de Pós-Graduação da Esag passou a promover cursos de aperfeiçoamento para profissionais com nível superior. Realizou uma série de cursos fechados para empresas e órgãos públicos, a exemplo de Celesc, Eletrosul e Tribunal de Contas. Todos os gerentes do banco Bamerindus no estado de Santa Catarina passaram por uma capacitação desenhada pela escola.

Em novembro de 1994, foi inaugurada a sede própria da Fesag, na rodovia geral do Itacorubi, a cerca de 2 km de distância da Udesc Esag. Ali foi comprado um terreno que incluía uma antiga casa de arquitetura açoriana, que estava em más condições de conservação e passou por uma completa reforma. O projeto de restauração foi realizado por alunos da Esag que também faziam faculdade de Arquitetura e Engenharia Elétrica, sob coordenação do professor Mário Moraes. Até então, a Fesag ocupava seis salas do piso inferior da Esag. A nova sede passou a oferecer uma área de 607 m² de área construída e 9,2 mil m² de área livre.

A Fesag vinha desenvolvendo um número crescente de projetos. Na área de educação, a instituição atuava em ensino (operacionalização de cursos de pós-graduação em diversas áreas, no nível de especialização, realizados tanto na capital quanto em várias outras cidades catarinenses), pesquisa e prestação de serviços (treinamento, pesquisas, estudos, consultorias e assessorias especializadas).



Osvaldo Momm, diretor-geral da Esag entre 1994 e 1999



**Egresso da Esag,
Raimundo
Zumblick (centro,
ao microfone) foi
eleito reitor da
Udesc em 1994**

Também realizava concursos públicos para as mais diversas entidades, a exemplo de Tribunal Regional do Trabalho, Telesc, Tribunal de Contas do Estado, Escola Técnica Federal, Fundação Hospitalar de Santa Catarina, Tribunal Regional Eleitoral e prefeituras de algumas das maiores cidades do estado. A ideia era que a Fesag assumisse a gestão completa dos concursos, para que pudesse ser realizados sem custo para a instituição promotora, sendo a Fundação remunerada pela cobrança dos valores de inscrição.

REFORÇO À TECNOLOGIA

No início do ano letivo de 1995, a Esag reforçou a estrutura de tecnologia com a aquisição de mais 28 computadores 486, que se juntaram aos seis já existentes. A compra foi viabilizada por um empréstimo da Finep, que tinha criado uma linha voltada ao desenvolvimento tecnológico de universidades.

Os novos equipamentos permaneceriam disponíveis das 8h às 22h com o propósito de solucionar um problema: muitos alunos precisavam usá-los à noite para fazer suas tarefas, mas o laboratório também era utilizado como sala de aula. Com os computadores que chegaram, mais dois laboratórios foram montados.

Reforçar a disponibilidade de computadores era fundamental, pois as atividades da Esag se multiplicavam. Naquele mesmo ano, foi firmado um convênio entre a Udesc e o Tribunal de Contas do Estado (TCE) para gerar indicadores de todas as atividades financeiras desenvolvidas em Santa Catarina, com participação de professores e alunos da Esag.

“Sem o acesso ao banco de dados do Tribunal não seria possível conseguir os dados do setor público”, disse o professor Carlos Tramontin, que era também diretor de informática do Tribunal. A organização e a análise dos dados fornecidos pelos municípios, empresas estatais e autarquias resultavam em estudos sobre despesas, comprometimento das receitas e outras tendências, com os resultados sendo fornecidos a municípios, autarquias e demais interessados.

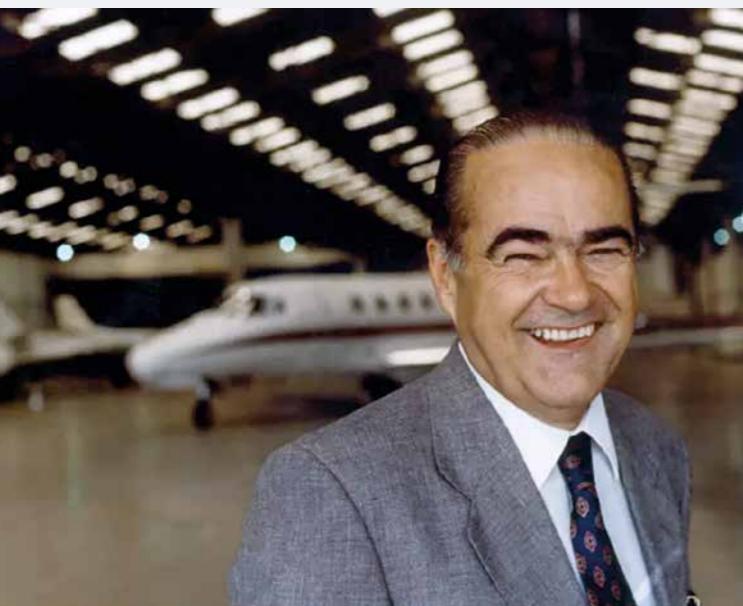
Durante o 1º Seminário Nacional sobre Qualidade dos Cursos de Administração, realizado em Brasília em dezembro de 1994 e que contou com a participação de dirigentes de mais de 200 escolas públicas e privadas de Administração, ficou decidido – a partir dos referenciais propostos pela Esag – que a qualidade dos cursos de Administração deveria ser avaliada. Esse trabalho seria realizado nas seguintes dimensões: aluno, docente, modelo de gestão, currículo/Proposta Pedagógica Curricular (PPC), infraestrutura física e tecnológica, e recursos financeiros. Os indicadores pertinentes a cada dimensão colaboraram, e muito, na reformulação dos currículos, como aconteceu na Esag.

A metodologia detalhada transformava tudo em números, permitindo uma fotografia da situação atual e o acompanhamento da evolução de cada indicador. Em relação aos alunos, alguns dos indicadores eram desempenho no ensino secundário, nível socioeconômico, estágios extracurriculares, tamanho das turmas, relação de alunos por docente e por funcionário técnico-administrativo, percentual de alunos com vínculo empregatício, percentual de alunos com bolsas ou envolvidos em atividades como monitorias.

Em relação aos professores, titulação, formação acadêmica, regime de trabalho (dedicação exclusiva ou valorização da atuação profissional), pontualidade, domínio dos conteúdos, envolvimento com a pós-graduação, entre outros. A infraestrutura física e tecnológica também era avaliada, considerando-se recursos como computadores disponíveis para uso dos alunos, acervo bibliográfico, funcionalidade dos laboratórios, espaços físicos, estruturas gerais (incluindo recreação e alimentação).

Em 1995, ao final de três anos de um processo aprofundado de revisão, entrou em vigência o novo currículo da Esag. "Um novo perfil de aluno a ser formado, ou seja, um aluno crítico, criativo e reflexivo comprometido com a ética, com a qualidade de vida e com o desenvolvimento de empreendimentos", lembrou, na ocasião, o diretor de ensino, Nério Amboni, presidente da Comissão que coordenou e acompanhou todos os trabalhos. Um dos pilares implantados ao longo do processo, e que passou a influenciar fortemente o perfil dos cursos da Esag, é a interdisciplinaridade.

"Em termos filosóficos, o curso de Administração da Esag busca a construção de uma base técnico-científica que permita aos alunos desenvolverem um processo de autoquestionamento e aprendizado, de modo a torná-los capazes de absorver, processar e se adequar por si



Convidado ilustre

A turma da Esag formada no início de 1995 teve o comandante Rolim Amaro, fundador da companhia aérea TAM, como patrono. Ele veio a Florianópolis pilotando o próprio jatinho para participar da colação de grau no Lagoa late Clube.

Comandante Rolim Amaro

mesmos às necessidades e requerimentos das organizações do mundo moderno. De acordo com essa filosofia, a educação é concebida como um processo de idas e vindas que oferece ao indivíduo a oportunidade de construir a sua própria formação intelectual e profissional", descrevia Amboni.

A Esag participava ativamente dos debates sobre o ensino da Administração. Um exemplo foi o I Encontro Nacional de Organizações de Formação, Treinamento e Desenvolvimento – Recursos Humanos na Administração Pública, que ocorreu entre os dias 8 e 10 de outubro de 1995 no Hotel Castelmar, em Florianópolis, tendo a Esag como uma das entidades organizadoras. O principal nome do evento foi o ministro da Administração e Reforma do estado, Luiz Carlos Bresser-Pereira, que ressaltou a importância e a urgência da reforma administrativa para que o Brasil alcançasse um novo patamar de gestão pública. O ministro apresentou no encontro a sua visão de reforma.

No dia 25 do mesmo mês, a Esag promoveu a I Conferência Catarinense de Administração. A série de palestras na Associação Catarinense de Medicina reuniram nomes como o ex-governador Antônio Carlos Konder Reis; o presidente do Besc, Fernando Ferreira de Mello Jr. (egresso da Esag); e a gerente da White Martins, Lúcia Helena Videira.

Quando o Ministério da Educação e Cultura concebeu o Exame Nacional de Cursos (conhecido como "Provão") para avaliar os cursos de nível superior no Brasil, Amboni foi convidado a participar da comissão responsável por estabelecer as diretrizes da prova para os cursos de Administração de todo o País, composta por oito integrantes. Além do representante da Esag, participaram Alexander Berndt (USP), Geraldo Ronchetti Caravantes (UFRGS), José Henrique de Faria (UFPR), Rui Otávio Bernardes de Andrade (Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro), Tânia Gonçalves Ferreira Nobre Amorim (Universidade Federal de Pernambuco, UFPE), Valter Beraldo (USP) e Renée Nogueira (Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA).

Assim que o Provão superou a fase inicial de testes e se tornou um processo disseminado por todo o Brasil, o curso de Administração da Esag foi um dos 17 do País a receber cinco estrelas, a pontuação máxima. O curso chegou à pontuação média de 659, contra 515,9 dos cursos

de Administração de Santa Catarina e 500 dos cursos de Administração brasileiros. Esse desempenho de excelência permaneceria pelos sete anos seguintes, até a extinção do Provão.

A experiência de Amboni no processo de reformulação do projeto pedagógico da Esag o levou ao convite para coordenar a elaboração da primeira bibliografia básica para cursos de Administração do Brasil, em 1996, ao lado do colega Arnaldo José de Lima. Eles montaram uma proposta inicial, submetida para a Comissão de Especialistas de Ensino de Administração – CEEAD da SESu/MEC –, que sugeriu algumas inclusões e exclusões. “O que estava em jogo era, principalmente, a contextualização do conteúdo teórico. Como trazer os conceitos clássicos para a prática atual. Foi um processo de articulação da teoria com a prática”, lembra Amboni, integrante da CEEAD pela Esag no período de 1997 a 2001.

DIFERENCIAL NO CURRÍCULO

Em meados da década de 1990, com a internet dando ainda seus primeiros passos de popularização, as formas tradicionais de aprendizado continuavam sendo muito valorizadas. Naquele momento, o acervo da Biblioteca da Esag chegava a 13 mil títulos, somando administração geral, de recursos humanos, de materiais, financeira, de produção, marketing e qualidade. A biblioteca assinava os mais destacados periódicos da área de Administração e as principais revistas e jornais do País e de Santa Catarina.

Em 1996, a Esag se tornou pioneira em Santa Catarina ao lançar um curso MBA, em convênio com a Universidade Moderna, de Lisboa, sob coordenação de Carlos Passoni Jr. Do grupo de 41 alunos, 12 se submeteriam na sequência ao Mestrado na mesma universidade, defendendo suas dissertações perante bancas em Lisboa. Nos cinco anos seguintes seriam iniciadas 17 turmas do MBA, com cursos de Administração, Empreendedorismo, Gestão da Saúde e Gestão Previdenciária, entre outros.

Tudo isso contribuiu para a conquista do ano seguinte: o primeiro Mestrado da Esag, em Administração, na área de Gestão Estratégica das Organizações, marco inicial da pós-graduação *stricto sensu* na instituição. Para completar o time de professores, naquela fase em que

muitos docentes da Esag ainda não tinham o Doutorado ou estavam fazendo o curso, foi preciso reforçar a equipe com professores convidados da Faed.

Ao avaliar o Mestrado para aprovação pela Capes, a professora Silvia Vergara, da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da FGV do Rio de Janeiro (FGV Ebape), e o professor Adalberto Fishmann, da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da USP (FEA/USP), estiveram na Esag para analisar a estrutura do curso. Concluíram que a proposta tinha muito mais características de Mestrado profissional do que acadêmico, pois o corpo docente naquele momento ainda apresentava muito mais produção técnica do que científica, considerando-se também a trajetória do curso muito ligada à prestação de serviços.

Em 1998, Momm foi reeleito como diretor-geral, mas decidiu antecipar os planos de aposentadoria no ano seguinte. O mandato foi completado por Jorge de Oliveira Musse. Formado em Matemática, oriundo da Faculdade de Engenharia de Joinville, onde iniciou a carreira de professor, Musse era o vice-reitor da Udesc e aceitou o convocação do reitor Raimundo Zumblick para assumir a Esag até que fosse lançado o edital para a nova eleição.

“Como a reitoria da Udesc e a Esag ficavam lado a lado, separadas apenas por uma porta de vidro, eu conhecia bem a Esag e transitava naturalmente pelas duas instituições”, lembra Musse. “Além do mais, como vice-reitor, eu atuava como uma espécie de ouvidor, que conversava o tempo todo com representantes dos servidores e da comunidade.”

Naquele final de milênio, em que a região de Florianópolis somava mais de 30 faculdades de Administração, a Esag continuava proporcionando um grande diferencial no currículo. Um levantamento do perfil dos ingressantes revelou que boa parte já havia iniciado curso de Administração em outra faculdade. “Muitos estudantes ingressavam nesses outros cursos como preparatório para o vestibular da Esag, que trazia uma série de questões discursivas na área de Administração, período no qual nosso vestibular diferenciava-se por ser vocacionado”, lembra Musse.



Jorge Musse,
diretor-geral
da Esag entre
1999 e 2000



FUNDAÇÃO ESAG (FESAG): APOIO AO DESENVOLVIMENTO CATARINENSE

Instituição criada em 1987 por um grupo de professores e servidores oferece apoio fundamental para qualificar o ensino e os serviços prestados pela Esag

A história da Esag está intimamente ligada à trajetória da Fundação de Estudos Superiores de Administração e Gerência (Fundação Esag, ou simplesmente Fesag). Criada em 6 de fevereiro de 1987 por um grupo de professores e técnicos do Centro de Ciências de Administração da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), a Fesag tem origens ainda mais remotas, quase tão antigas quanto as da própria Escola.

Sua criação envolveu a incorporação das atividades do Instituto Técnico de Administração e Gerência (Itag) – que, desde os primeiros anos de funcionamento da Esag, havia sido o elo entre a Escola e a comunidade mediante a prestação dos mais variados serviços. Já nascida como referência no mercado, a Fesag consolidou-se

com a oferta de produtos e serviços de qualidade, envolvendo-se nas estratégias de gestão das empresas e na formação dos profissionais. A atuação foi ampliada para o campo social, com o apoio a projetos que promovem geração de renda, oportunidades de trabalho e aprimoramento da educação profissional.

A Fundação é responsável por viabilizar recursos para projetos importantes que qualificam o ensino e os serviços prestados pela Esag, como o Índice de Custo de Vida, a Esag Ventures e a Esag Sênior. Realiza também investimentos de infraestrutura para os cursos, a exemplo de softwares didáticos e do espaço de convivência. É por tudo isso que reverenciar a história da Esag é também celebrar a existência da Fesag.

Sede da Fesag, em casarão histórico do bairro Itacorubi, em Florianópolis

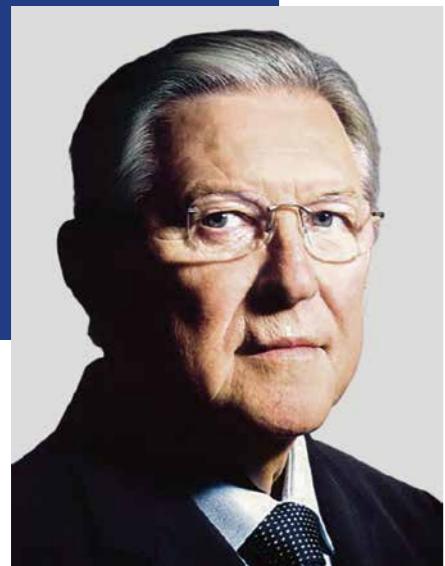
Registros da inauguração da sede, em 1994 (acima), e do mais recente encontro dos membros da Fesag e convidados, em dezembro de 2023 (abaixo)



DESAFIOS DO NOVO MILÊNIO

AEsag entrou no terceiro milênio enxergando um futuro repleto de horizontes. Em 2000, Amilton Giácomo Tomasi foi eleito para a Direção-geral da Esag com diversos desafios, entre os quais o de providenciar os ajustes necessários para obter o credenciamento do Mestrado junto à Capes. Ele convidou o professor José Francisco Salm, recém-aposentado da UFSC, para liderar a força-tarefa. Ao aceitar o convite, Salm retornava à Esag quase 30 anos depois de ter sido professor da Escola no início da década de 1970.





Amilton Tomasi,
diretor-geral da Esag
entre 2000 e 2006

A maior dificuldade para o credenciamento do Mestrado era a falta de professores com Doutorado. Em face dessa carência, quase não havia a publicação de trabalhos em revistas acadêmicas, já que as pesquisas realizadas eram mais técnicas, práticas. Não havia grupos de pesquisa organizados, e Salm passou a organizar os. Apesar dessas dificuldades, obteve-se o credenciamento do Curso de Mestrado profissional em Administração na Capes. Esse curso de Mestrado está em funcionamento até o presente.

Em seguida, dentro de uma janela estratégica, Salm propôs a criação do curso de graduação em Administração Pública. Também foi responsável pelo desenvolvimento do plano pedagógico desse curso, cabendo a outros professores a sua implantação e seu funcionamento. Com essa inovação, a Esag teve necessidade de contratar diversos novos professores com Doutorado, suprindo também a falta de professores para novos cursos de pós-graduação.

Salm entrou em contato com diversas instituições universitárias para viabilizar um curso que contemplasse os professores da Esag que não tinham Doutorado. Consegiu firmar um convênio com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), estabelecendo-se assim um dos primeiros Doutorados interinstitucionais do Brasil, envolvendo 15 professores da Esag.

O Curso de Doutorado Interinstitucional (Dinter), somado à credibilidade da Esag, à visão estratégica do seu diretor à época, Amilton Tomasi, e à admissão dos novos professores para o curso de Administração Pública, recém-criado, promoveu uma reestruturação da Escola, dando a ela um novo foco estratégico.

Os professores do Dinter vinham da Bahia para dar aulas na Esag às sextas e aos sábados. Salm lembra com satisfação da recepção a esses professores e das longas conversas que com eles mantinha sobre o desenvolvimento intelectual de cada um dos doutorandos. "Eu me esforcei ao máximo na coordenação desse curso, porque via como os doutorandos, colegas da Esag, estavam empenhados, levando a sério, mesmo aqueles que se sentiam sobrecarregados por já serem casados e terem filhos", lembra Salm. Ele deu por realizada sua missão quando o último dos doutorandos defendeu a tese, desligando-se da Escola nesse momento.

A extensão da Esag ganhou impulso com a criação do Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão (Nipe), em 2001. Sob a liderança da professora Clerilei Bier, o Nipe chegaria a ter uma equipe composta por 16 bolsistas. Alguns dos projetos desenvolvidos nessa fase foram a incubadora de cooperativas de Florianópolis, a cooperativa de artesãos Magiarte e uma série de ações na Embaixada Copa Lord, uma das principais escolas de samba da capital.

O projeto na Copa Lord envolvia reforçar seu papel como polo de convergência da comunidade, trabalhando a capacitação dos membros para desenvolver atividades que gerassem renda, resgatassem a cultura afro-brasileira e promovessem o desenvolvimento local sustentável. As ações incluíram reforma da sede, instalação de uma biblioteca e de um laboratório de informática com 17 computadores doados pela Udesc. Os alunos da Esag conseguiram benefícios como internet gratuita e material de construção para as reformas necessárias. Esse projeto, idealizado inicialmente por estudantes, receberia o Prêmio Fenead, organizado pela Federação Nacional dos Estudantes de Administração (Fenead), concorrendo com 116 projetos de todo o Brasil.

Projetos como esse propiciavam o envolvimento direto dos estudantes em ações de voluntariado e tinham o papel de aproximar os jovens

Trabalho de José Francisco Salm foi fundamental para o credenciamento do Mestrado da Esag



de realidades distintas. “Os alunos da Esag queriam muito participar e se dedicavam bastante. Um dos projetos, Esag Cidadã Amiga da Escola, teve 112 voluntários inscritos, num universo total que à época envolvia 400 alunos”, descreve a professora Bier.

Em 2001 foi criada a Esag Sênior, programa de extensão com objetivo de desenvolver ações de formação complementar para pessoas da comunidade com idade acima de 45 anos. O foco do curso, com um ano de duração, é contribuir para a reorientação de pessoas interessadas no autodesenvolvimento, auxiliando-as nas novas escolhas profissionais e pessoais e promovendo as suas capacidades intelectuais, físicas e artísticas. Toda a gestão do programa é feita com o envolvimento de alunos, professores e técnicos da Esag.

Outro projeto colocado em prática nesse período foi o da Incubadora Esag, destinada a alavancar o empreendedorismo dos esaguianos. Decidiu-se por uma incubadora mista, que poderia desenvolver tanto projetos de base tecnológica quanto de empresas com características tradicionais.

A Udesc vivia um período tumultuado diante de interpretações divergentes sobre um possível terceiro mandato para o reitor Raimundo Zumblick. Com o processo eleitoral *sub judice*, o diretor de centro mais antigo – José Carlos Cechinel, da Faed – assumiu o cargo emer-

Daag superativo

Em meados da década de 2000, o Diretório de Estudantes da Esag seguia trabalhando em várias frentes, muito além da organização de festas. Promovia palestras com personalidades do mundo empresarial, como Marco Aurélio Raymundo, o Morongo, fundador da Mormaii; Beto Barreiros, proprietário do Box 32; e o ex-aluno Tarciso Gargioni, executivo de alto escalão da companhia aérea Gol.

O Daag realizou também o Trote Cidadão, com o propósito de substituir a violência dos trotes universitários por ações sociais, como restauração de escolas públicas, recreação de crianças carentes e mutirão para a limpeza de praias. Outra iniciativa relevante foi o Aulão Solidário, ministrado por professores da Esag a vestibulandos que desejassesem ingressar na instituição.



Produtos desenvolvidos por alunos no Laboratório de Macroeconomia do 4º termo

gencialmente. Cechinel foi substituído por Antonio Diomário de Queiroz, por intervenção do governo do estado, mas, 40 dias depois, conquistou na Justiça o direito de voltar ao cargo.

Quando as questões jurídicas foram resolvidas e os ânimos se acalmararam, Anselmo Fábio de Moraes tornou-se candidato de chapa única, elegendo-se reitor para o mandato 2004-2008. Com perfil conciliador, era o nome ideal para o momento que a instituição estava vivendo. Engenheiro civil formado em Piracicaba (SP), com Mestrado e Doutorado na área, Moraes era professor do curso de Engenharia Civil no Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), em Joinville. Havia ocupado vários cargos de gestão no CCT, inclusive a Direção-geral do centro, até ser eleito reitor.

Ao tomar posse, Moraes assumiu o compromisso de abrir o processo de elaboração de um novo Estatuto para a Udesc. O antigo, regido ainda pela Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB) de 1963, estava totalmente desatualizado – o que deu brecha, inclusive, para as divergências sobre a legalidade de um terceiro mandato seguido para o mesmo reitor. A estatuinte reuniu mais de 70 representantes de todos os centros e segmentos da universidade, que aprovaram o novo texto depois de um ano de trabalho.

Ao mesmo tempo, Moraes formou comissão que desenvolveu o novo plano de carreira, que colocou os salários da Udesc em patamar semelhante ao das melhores universidades do Brasil. “Quando entrei gastávamos em torno de 45% do que recebíamos do governo e com o novo plano de carreira passamos para 75%. Foi o maior reajuste e valorização feito em toda a história da Universidade”, diz o ex-reitor.

A pós-graduação da Esag continuava se expandindo com a aprovação pela Capes, em 2003, do Mestrado Profissional em Administração, com ingresso da primeira turma no ano seguinte. Com a mesma área de concentração – Gestão Estratégica de Organizações – do Mestrado Acadêmico que já vinha sendo oferecido havia sete anos, o novo curso abrangia duas linhas de pesquisa: Organizações, Tecnologia e Gestão (estudos e pesquisas em organizações, considerando um ambiente global, dinâmico e de educação continuada) e Gestão da Coprodução do Bem Público (estudos e pesquisas sobre a coprodução do bem público pelas organizações públicas, privadas e do terceiro setor, considerando-se a responsabilidade social).

NOVA GRADUAÇÃO

No mesmo ano de 2004 foi criado, também, o curso de graduação de Administração de Serviços Públicos, que ainda antes da formatura da primeira turma teria o nome mudado para Administração Pública. O objetivo central do curso é habilitar gestores e profissionais para a coprodução de serviços públicos e para a gestão de seus sistemas – sejam órgãos públicos, organizações do Terceiro Setor ou empresas privadas comprometidas com ações de responsabilidade social.

A criação desse curso resolveu uma crise de identidade que perdurava havia muito tempo. A Esag nascera com uma certa dúvida sobre o perfil que deveria seguir: formar profissionais para a gestão pública ou para a gestão privada? A prioridade inicial foi concedida à Administração Pública, mesmo porque essa foi uma das necessidades que justificaram a criação da Esag. Só que as vagas na estrutura pública eram naturalmente limitadas, ao mesmo tempo em que a indústria catarinense crescia e demandava profissionais preparados para comandar a expansão. Ao perceber esse movimento de mão dupla, o curso original da Esag foi adaptando o seu perfil aos poucos. O surgimento do curso de Administração Pública representava a cisão definitiva e, de certa forma, a retomada pela Esag dos seus princípios fundadores.

O novo curso, que funcionaria pela manhã, foi criado, também, sob o entendimento de que era preciso aproveitar melhor tudo o que a Esag tinha à disposição, mas só estava sendo utilizado à noite: corpo de professores qualificados, biblioteca, laboratório, espaço de convivência.

O curso de Administração Pública foi replicado simultaneamente em Balneário Camboriú, com 40 vagas em cada cidade. Ambos funcionavam pela manhã, com escalonamento dos professores, que eram os mesmos nos dois cursos e, quando tinham aulas na cidade do litoral norte catarinense, partiam cedo de Florianópolis, numa van.

Instalar o curso em Balneário Camboriú foi a solução para amenizar as reivindicações por ensino superior na região, que tinha o vice-governador Leonel Pavan como um ativo representante nos meios políticos – além do fato de que a proposta central do governo de Luiz Henrique da Silveira era a descentralização da estrutura pública. Houve também um papel importante desempenhado pelo Movimento Voluntário pela Universidade Pública e Gratuita (Movup), não parti-

dário, que articulou levar ao município a oferta de cursos de ensino superior públicos e gratuitos.

Houve uma dificuldade formal para viabilizar a ideia de ter o mesmo curso desenvolvido simultaneamente em dois campi, pois isso contrariava o regime da Udesc. A situação foi acomodada, no entanto, possibilitando a existência simultânea do mesmo curso nas duas cidades. O de Balneário Camboriú foi instalado inicialmente numa escola cedida pela prefeitura.

Abraçado pela comunidade, com intensa participação dos alunos, a iniciativa de Balneário Camboriú se tornou uma aplicação prática dos princípios defendidos no curso de Administração Pública da Esag, que tinha como eixo o conceito de coprodução do bem público. Trata-se da visão de que a produção do bem público não é obrigação exclusiva do governo e deve ser compartilhada com a sociedade, as organizações civis e a iniciativa privada. Em síntese, a ideia de que o governo, sozinho, não consegue suprir todas as demandas.

Os alunos de Balneário Camboriú não tinham problema em fazer um mutirão para pintar o prédio, por exemplo, como chegou a acontecer. “O curso só sobreviveu por ter raiz comunitária, muita garra e vontade de todos os envolvidos de que se consolidasse”, lembra a professora Maria Ester Menegasso, que foi coordenadora simultaneamente dos dois cursos.

Registro do primeiro dia de aula do curso de Administração Pública em Balneário Camboriú



Ela havia ingressado no ano anterior nos quadros da Esag, por concurso, logo depois de ter se aposentado na UFSC. O plano era ser professora da pós-graduação da Esag, que estava precisando fortalecer o Mestrado e começava a desenhar o Doutorado. Porém, quando se materializou o curso em Florianópolis e em Balneário Camboriú, Menegasso foi convocada para assumir a coordenação de ambos, por já ter tido experiência semelhante na UFSC. Com o tempo, o curso em Balneário Camboriú deixaria de ser uma iniciativa isolada para se tornar o campus da Udesc em Balneário Camboriú, o Centro de Educação Superior da Foz do Rio Itajaí (Cesfi).

Um dos alunos do curso de Administração Pública em Balneário Camboriú foi André Vechi, atual prefeito de Brusque. Ele havia tido o interesse despertado para a política quando montou uma distribuidora de gás e sentia-se injustiçado ao perceber as desvantagens que levava em relação a concorrentes clandestinos e sonegadores. Ingressou no curso, participou ativamente da vida acadêmica e, formado em 2019, decidiu se candidatar a vereador na cidade natal, Brusque. Eleger-se, aos 31 anos, como o sexto candidato mais votado.

“Eu era o único dos 240 candidatos daquela eleição que tinha formação em Administração Pública, o que certamente foi um grande diferencial durante a campanha. Vivia repetindo que, se médico, advogado e engenheiro precisavam ter formação, por que não um gestor que vai definir os rumos de uma cidade?”, ele lembra.

Sentindo falta do ambiente acadêmico, Vechi iniciou Mestrado na Esag em 2021 – e chegou à presidência da Câmara de Vereadores de Brusque em 2022. Por conta desse cargo, coube a ele assumir a prefeitura quando o prefeito e o vice foram cassados, em maio de 2023. O egresso da Esag seria confirmado na eleição suplementar realizada em setembro. “Entender da lógica da Administração Pública ajudou muito nos primeiros meses de mandato, reconhecidos pela população com a minha escolha pelo voto direto”, lembra Vechi, que levou alguns colegas que conheceu na Esag para compor a equipe de governo.

A ativação do turno vespertino no campus de Florianópolis permitiu a criação de uma turma, nesse mesmo turno, para o curso de Administração Empresarial. Com isso, o número de vagas nesse curso foi dobrado, de 40 para 80 por semestre.

A diversificação das opções de cursos oferecidas pela Esag continuou impulsionando a contratação de professores com perfil mais acadêmico, movimento que começava a dar a sustentação necessária para o amadurecimento da ideia do Doutorado. Só no ano de 2005, o corpo docente e técnico-administrativo da Escola foi renovado em 30%. A maioria dos ingressantes eram profissionais jovens, em grande parte mulheres, que ingressavam na Esag atraídos pelo projeto de longo prazo.

Em busca permanente pela qualidade de ensino, a Esag promoveu mais uma alteração curricular em 2005. Uma das novidades foi a possibilidade de cumprir até 240 horas-aula (pouco mais de 7% da carga total do curso, 3.360 horas-aula) com a comprovação de atividades complementares, como voluntariado, monitorias, projetos de iniciação científica, viagens de estudo, palestras, seminários ou fóruns, participação em empresas juniores e em disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino, desde que relacionadas aos objetivos do curso. Outra diretriz foi a integração mais intensa dos conteúdos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) às áreas estratégicas da Administração.

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

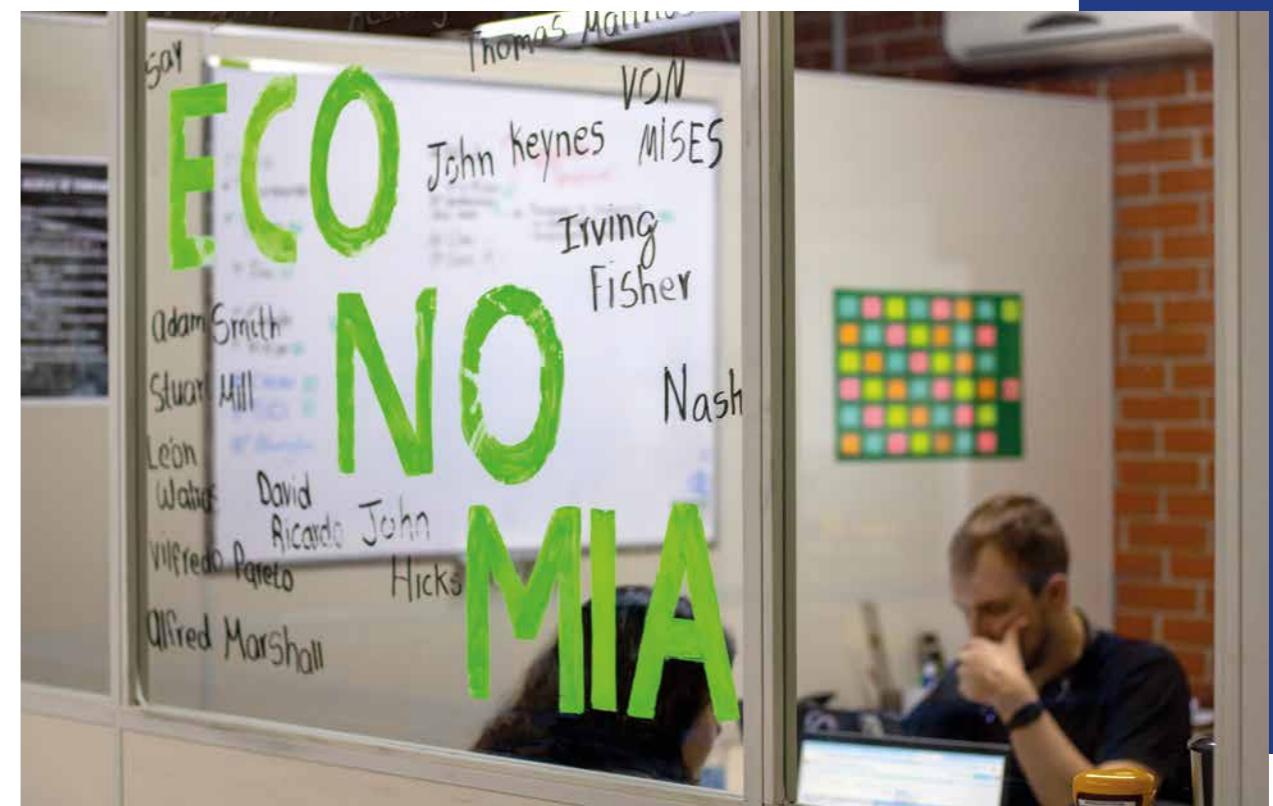
Em 2008, foi implantado mais um curso de graduação na Esag, o de Ciências Econômicas, com linha de Formação em Economia Empresarial. Com a instalação desse curso, o Centro adotou uma nova denominação – Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas –, mas a sigla Esag foi mais uma vez mantida.



Rubens Oliveira,
diretor-geral da Esag
entre 2006 e 2009

Com aulas pela manhã, o curso de Economia completava a utilização da estrutura da Esag em três períodos. A formação oferecida seria essencialmente voltada ao mercado – perfil bem diferente do curso de Economia da UFSC, mais ligado à macroeconomia e ao desenvolvimento econômico.

Ao mesmo tempo em que surgia o novo curso, o chefe do departamento de Estudos Econômicos e Mercadológicos, Rubens Araújo de Oliveira, foi escolhido para assumir a Direção-geral da Esag. Uma das ações à frente do cargo foi promover a aproximação com ex-alunos, trazendo-os para palestras frequentes e apoiando os eventos



da associação de ex-alunos. "Sempre considerei muito importante manter contato com os egressos, saber onde estavam, trazê-los para conversar com os alunos atuais. Tudo isso contribui para reforçar o orgulho de ser esaguiano, um diferencial que deve ser fortalecido", diz Oliveira.

Professor da Esag desde 1992, responsável pelas disciplinas de Comércio Internacional e Macroeconomia, ele era um representante da "nova geração" de professores da Escola, com forte perfil acadêmico. Graduado em Engenharia Civil pela UFSC, com MBA em Administração Pública pela University of Southern California (USC), nos Estados Unidos, ele defendeu Doutorado em Ciências Econômicas pela Universidade de Alcalá, na Espanha, com tese sobre o impacto do Mercosul no setor industrial de Santa Catarina, apresentada em 1993.

Para ocupar a Diretoria Administrativa da Esag, Oliveira convidou um técnico, Aroldo Schambeck, que seria mantido no cargo pelas duas gestões seguintes. Schambeck ingressou na Udesc, como técnico, em 1975. Exerceu vários cargos na reitoria e formou-se na Esag em 1984. Trabalhava na pós-graduação da Escola quando recebeu o convite para comandar a área administrativa da instituição, numa fase

Curso de graduação em Ciências Econômicas, o terceiro da Esag, começou a funcionar em 2008

de reorganização do organograma – foi possível montar uma equipe com cargos que até então não existiam, incluindo coordenadores de Recursos Humanos, de Serviços Gerais e de Licitações.

Com a criação dos novos cursos, o número de alunos da graduação saltou de 400 para 1.600, no mesmo espaço físico. A instituição precisaria de 16 salas funcionando simultaneamente para dar conta de toda a demanda, mas não dispunha dessa estrutura – mesmo porque, naquele período, parte do prédio estava sendo prejudicado por vazamentos e goteiras, o que exigiu um processo urgente de reforma.

Os novos cursos ampliaram, quase na mesma proporção, as vagas para professores. Tanto Administração Pública quanto Economia envolviam áreas nas quais a Esag não tinha expertise até então. Essas contratações contribuíram para avanços também na pós-graduação, pois ajudavam no cumprimento de exigências da Capes quanto à formação dos professores.

Com a criação de três novos centros de ensino no estado, o repasse para a Udesc foi ampliado de 1,95% para 2,05% da receita líquida do estado. Os salários já estavam mais atraentes, e o novo plano de carreira priorizava a formação acadêmica e o regime de dedicação

Uma lembrança triste

Uma tragédia entristeceu a Esag no dia 5 de julho de 2007, dia de abertura da 6ª edição do Encontro Nacional dos Estudantes dos Cursos do Campo de Públicas (Eneap), que estava sendo realizado em Florianópolis. Dois estudantes que integravam a comissão organizadora do evento, Alice Jorge de Souza e Wagner Nathan de Castro, alunos do curso de Administração Pública da Esag, faleceram em um acidente de carro na Via Expressa, quando iam de Florianópolis para a cidade vizinha de São José, onde residiam.

Apesar de toda a tristeza, o evento foi realizado e nele foi criada a Federação Nacional dos Estudantes do Campo de Públicas (Fenecap), que teve representantes da Esag – tanto do curso de Florianópolis quanto do de Balneário Camboriú – na primeira diretoria. Em homenagem aos jovens vitimados pelo terrível acidente, o dia 5 de julho seria definido como Dia Estadual do Administrador Público.

integral – 40 horas por semana –, o que levaria a um impulso nas atividades de pesquisa. Como parte integrante da Udesc, a Esag participava de todo esse contexto.

Em 2009, foi criado o PMO Esag, escritório de projetos estabelecido em parceria com a prefeitura de Florianópolis. A ideia surgiu da necessidade de aprimorar a elaboração e o gerenciamento de projetos públicos, a partir de três linhas de atuação: apoio na elaboração de projetos que integrem ações universitárias às necessidades do município; realização de cursos de capacitação em elaboração de projetos para os servidores da prefeitura de Florianópolis e representantes de instituições sem fins lucrativos; pesquisa e divulgação de fontes de recursos para a difusão de oportunidades de captação para o município.

O professor Rubens Araújo de Oliveira deixou a diretoria-geral da Esag, em 2009, para assumir um novo desafio: liderar a instalação da sede catarinense da École Nationale D'Administration (ENA), tradicional instituição francesa. Tratava-se de um acordo costurado pelo governo de Santa Catarina, em moldes semelhantes àquele que resultou na filial do Balé Bolshoi, em Joinville.

No primeiro momento, a iniciativa ficou ligada à Esag, com a oferta de cursos para funcionários públicos estaduais ou municipais, inclusive com a participação de professores franceses. O projeto perderia força com o passar dos anos, contudo, por falta do necessário apoio oficial.

O mandato de diretor-geral da Esag foi concluído pelo professor Arnaldo José de Lima, que era o diretor de ensino da gestão Rubens Oliveira. Lima somava quase duas décadas de vivência na Esag, desde que foi aprovado no concurso para Técnico Universitário de Desenvolvimento. Formado em Biblioteconomia, ele começou a desenvolver atividades na biblioteca da Esag, antes de a Udesc estabelecer sua Biblioteca Central. Depois de fazer especialização em Marketing na própria Esag, cursou Mestrado e Doutorado na Engenharia de Produção da UFSC, aproveitando os incentivos que a Esag oferecia aos servidores que desejassem continuar a formação.

Surgiu então a oportunidade de concurso para cargo de professor. Lima ingressou no corpo docente do curso de Administração Empre-

Ética acima de tudo

Em 2010, foi instituído o Código de Ética da ESAG.

O início dita o tom:

TÍTULO I

Dos Princípios Comuns

Art. 1º. O presente Código de Ética destina-se a nortear as relações humanas no âmbito da Esag, tendo como postulados o pluralismo, a liberdade de expressão, a democracia, a moralidade, a transparência, a tolerância, a solidariedade, a autonomia em relação aos poderes políticos, o respeito à dignidade da pessoa e seus direitos fundamentais e à integridade acadêmica da instituição, bem como o respeito a deveres e obrigações.

Art. 2º. As disposições deste Código de Ética aplicam-se aos membros da Esag e também aos que aspiram serem membros. Parágrafo único. Consideram-se membros da Esag, para os efeitos deste Código, servidores docentes e servidores não docentes, sejam efetivos, temporários ou colaboradores e terceirizados, ativos e inativos, discentes, professores visitantes, pesquisadores e bolsistas, bem como todos aqueles que se utilizem dos bens da Esag.

Art. 3º. A ação da Esag, respeitadas as opções individuais de seus membros, pautar-se-á pelos seguintes princípios: I - a rejeição a preferências ideológicas, religiosas, políticas, e raciais, de gênero ou de origem; II - recusa ou rejeição a posições de natureza político-partidária; III - repulsa a pressões de ordem ideológica, política ou econômica que possam desviar a Universidade de seus objetivos científicos, culturais e sociais.

Art. 4º. Nas relações entre os membros da Esag deve ser garantido: I - o intercâmbio de ideias e opiniões, sem preconceitos ou discriminações entre as partes envolvidas; II - o direito à liberdade de expressão dentro de normas de civilidade e de respeito mútuo.

sarial, que estava precisando de professor para a área de produção do conhecimento e metodologia de pesquisa. Começou a dar aulas no regime de 20 horas semanais, sem deixar de lado as 40 horas como técnico.

As 60 horas semanais de dedicação eram vividas com intenso prazer, no entanto. "A Esag sempre foi um ambiente maravilhoso de trabalho. Sempre me senti muito compromissado em oferecer o melhor que eu podia", lembra Lima. Depois de passar pela coordenadoria de estágios, ele chegou a diretor de ensino e, por fim, à Direção-geral (que voltaria a exercer alguns anos adiante, em um mandato pleno entre 2014 e 2018).

Ao final da primeira passagem pela Direção-geral da Esag, Lima foi sucedido por Mário Cesar Barreto Moraes. Na gestão dele ocorreu um processo amplo de planejamento estratégico da Esag, dentro de uma diretriz que envolvia toda a Udesc.

O trabalho na Esag foi iniciado com uma grande reunião inicial, que definiu a metodologia que seria aplicada na revisão e atualização do plano estratégico. Foram estabelecidos objetivos, ações, equipes e recursos para 11 dimensões: identidade institucional, excelência acadêmica em todos os níveis, compromisso social, valorização profissional, infraestrutura, planejamento, recursos, avaliação, agilidade, comunicação e expansão.



**Arnaldo José de Lima,
diretor-geral da Esag
entre 2009 e 2010 e
entre 2014 e 2018**

PENSAMENTO INTERDISCIPLINAR

Logo ocorreria nova reforma do projeto pedagógico do curso de Administração da Esag, processo mais uma vez comandado pelo professor Nério Amboni. "O principal foco foi contemplar plenamente o pensamento interdisciplinar, que já vinha amadurecendo desde a reforma de 1994", ele lembra. Isso envolveu ajustes em ementas, disciplinas e nomenclaturas, além da principal inovação, que foi a introdução de projetos de ensino interdisciplinar, realizados inicialmente do 1º ao 7º termos (Projeto Pedagógico do Curso implantado em 2012), e mais tarde inseridos também no 8º e último termo do curso (Projeto Pedagógico do Curso implantado em 2020).

Antes do início de cada semestre, o professor responsável pela coordenação do projeto de ensino interdisciplinar reúne os colegas envolvidos naquele mesmo termo, discute os assuntos que os alunos deverão trabalhar em cada disciplina e o que precisarão apresentar, dependendo do semestre, podendo envolver: a) a resolução de problemas identificados nas organizações e/ou setores investigados; b) a elaboração de projeto para a constituição de novo negócio; e c) o lançamento de um novo produto e/ou serviço, entre outros, sempre de forma articulada com os três pilares que sustentam o curso: o empreendedorismo, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e a sustentabilidade.

Com isso, cada disciplina é trabalhada de forma articulada com as demais, sob a visão de que os conteúdos se complementam, e não são isolados. “Cada professor deixa de ser ‘dono da disciplina’ e passa a participar de uma gestão compartilhada, mesmo porque 30% da nota do aluno vem do projeto de ensino interdisciplinar”, descreve Amboni.

Em 2011, o vestibular da Udesc passou a reservar 20% das vagas para estudantes de baixa renda (oriundos de escolas públicas) e 10% para afrodescendentes, tornando-a a instituição pioneira em

MODELO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR PROJETOS



Conteúdos e projetos articulados com empreendedorismo, TICs e sustentabilidade

O que é ser esaguiano?

Trecho do depoimento do professor João Benjamin da Cruz Júnior, o Laguna, durante os Painéis Raízes da Esag - História e Estórias, realizado em 16 de outubro de 2013. “Vou contar para vocês uma história que ilustra o compromisso que vocês têm de honrar o voto de ser esaguiano. Ser esaguiano é uma bandeira, uma causa e uma obrigação.” Depois de lembrar as origens espanholas dos termos companheirismo, camaradagem e coleguismo, ele continuou:

“Sabem quem é companheiro? Alguém que faz um sacrifício para que outros cheguem ao final, atinjam o objetivo, completem a jornada. Ser esaguiano é ser companheiro. (...) E o que é camaradagem? Quem é um camarada? É aquele que diz aos outros, ‘aqui tens um ombro amigo, chora que eu te ouço e te conforto’. É aquele que cura as tuas feridas. Na nossa área, da Administração, o camarada é aquele que cura ou ajuda a curar as feridas psicológicas dos outros. Quem trabalha sabe o que é sentir-se magoado no ambiente de trabalho. (...) E o que é coleguismo? Quem é um colega? É quem pega junto. Ser esaguiano é ser colega. Com essa lição, de companheirismo, camaradagem e coleguismo, espero que vocês tenham entendido um pouco melhor o compromisso que vocês assumem ao se dizerem esaguianos. Ser esaguiano nos dá segurança, é um privilégio, mas é também uma obrigação, de ser colega, companheiro e camarada.”



João Benjamin da Cruz Jr., o Laguna

Santa Catarina no sistema de cotas. Nesse mesmo ano, estudantes de todo o País passaram a ter a possibilidade de ingresso na Udesc por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que utiliza notas do Enem.

Antonio Heronaldo de Sousa assumiu como reitor da Udesc em 2012, com Marcus Tomasi como vice-reitor. Oriundo do CCT, em Joinville, Sousa diz que a suposta rivalidade entre os centros de Florianópolis e de Joinville serviu para elevar a réguia de ambos. “A Esag é exitosa e desenvolveu uma identidade forte, que a torna reconhecida pela sociedade”, ele lembra.

Em 2013, avaliação do MEC posicionou a Udesc como a quarta melhor universidade estadual do País e a 18^a no ranking geral, entre as 192 instituições avaliadas. A Udesc somava 47 cursos de graduação, 22 Mestrados e 9 Doutorados, com 15 mil alunos regularmente matriculados em 12 unidades presenciais e 24 polos de educação a distância. A Esag contribuía para esse bom desempenho da Udesc, já que seus três cursos alcançaram naquele ano a avaliação máxima no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que substituiu o Provão.

A tradição da Esag em oferecer cursos customizados de especialização prosseguia com o atendimento das necessidades de instituições essenciais à sociedade, a exemplo da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros, do Tribunal de Justiça, do Tribunal de Contas e de secretarias municipais e estaduais, além de organizações do terceiro setor.

O cinquentenário da Esag, completado em 16 de outubro de 2014, foi lembrado por homenagens nas duas casas legislativas sediadas em Florianópolis, a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (Alesc) e a Câmara Municipal. A ligação estreita da Escola com a comunidade foi citada pelo diretor-geral Arnaldo José de Lima no discurso feito na Câmara Municipal de Florianópolis três dias antes do aniversário: “Além de ter muito do que se orgulhar, a Esag alcança seu cinquentenário firme no propósito de contribuir cada vez mais com a sociedade, por meio do desenvolvimento articulado de ações de ensino, pesquisa e extensão. Exemplificamos com o caso das mais de 44 iniciativas sociais promovidas, desde 2005, pelos estudantes da disciplina Gerenciamento de Projetos, que, a cada semestre, elegem



Painéis “Raízes da Esag” marcaram o início das celebrações dos 50 anos da Esag

uma causa nobre para defender, já tendo beneficiado diretamente mais de 20 entidades assistenciais da Grande Florianópolis."

Houve também uma série de eventos para os diferentes públicos que integram o centro de ensino, com a participação de servidores, ativos e inativos, de acadêmicos e de egressos. Um desses eventos foi a inauguração da Galeria de Fotos dos Diretores-Gerais. Para lembrar dos bons tempos vividos na instituição, o professor Antenor Naspolini doou à Esag uma muda de baobá, que se encontra no jardim da Escola. A espécie é associada à simbologia de longevidade.

O Doutorado em Administração da Esag foi implantado em 2015. Isso representou a ampliação do perfil de instituição progressivamente mais científica, acadêmica, sem deixar de formar profissionais de alto nível, prontos para o mercado.

No ano seguinte, a Esag aprovou o primeiro curso na modalidade educação a distância (EaD), o de Administração Pública. "Não houve consenso inicial a favor dessa modalidade, foi preciso muita argumentação e persistência. Acatamos essa proposta porque, na função de diretor de uma instituição de ensino, é fundamental construir pontes", diz o então diretor-geral Arnaldo José de Lima. Foram definidas as cidades-polo em que os alunos de EaD fariam as provas e avaliações presencialmente, conforme exigido pela metodologia adotada.

Lima foi designado para assumir a Direção de Ensino no novo centro da Udesc no Meio Oeste, sediado em Caçador. Na sequência, com o cres-

Transparéncia na gestão pública

A Esag realizou, em 2016, a primeira edição do Prêmio de Boas Práticas em Gestão Pública, com o tema "Transparéncia com cidadania". O prêmio teve 31 práticas inscritas consideradas elegíveis, e os vencedores em cada uma das três categorias – Tecnologias de Informação para Transparéncia, Qualidade na Gestão Pública e Educação em Transparéncia Pública – participaram do encontro global da Parceria Governo Aberto (Open Government Partnership), realizado em Paris.

cimento das atividades e estruturação do Centro, solicitou remoção para a cidade, com o objetivo de reforçar a estrutura departamental e as demandas do Curso de Sistema de Informação. "Minha caminhada na Esag permitiu o meu crescimento. Foi um bom casamento. Eu queria crescer, e a Esag permitiu."

Em 2016, Marcus Tomasi assumiu como reitor da Udesc. Formado pela Esag, com Mestrado pela instituição e Doutorado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), ele ingressara na Udesc como professor, em 2005, por concurso público. Ocupou cargos de gestão, como a pró-reitoria de planejamento, antes de chegar à reitoria.



Éverton Cancellier,
diretor-geral da Esag
entre 2018 e 2022

Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier assumiu a Direção-geral da Esag em 2018, depois de percorrer uma trajetória diretamente relacionada à grande valorização que a pós-graduação vinha recebendo na Escola. Egresso formado em 1993, ele fez Mestrado na UFSC e Doutorado na USP. Tornou-se professor da Esag, por concurso, ao mesmo tempo em que atuava como consultor e docente na área de estratégia. Foi coordenador do Mestrado, depois diretor de pesquisa e de pós-graduação, até chegar à Direção-geral, em 2018.

NOVO PRÉDIO

Em dezembro de 2019, a Udesc concluiu tratativas para aquisição do terreno e do prédio da Oi (antiga sede da Telesp), localizado em frente ao campus-sede da universidade. A possibilidade de negociação, fechada no valor de R\$ 78 milhões, surgiu depois que a Oi entrou em recuperação judicial. O prédio está sendo reformado para receber a Reitoria da Udesc e o Centro de Educação a Distância (Cead), de tal forma que esses espaços serão liberados para uso da Esag e do Ceart.

A aquisição do imóvel surgiu como alternativa para o longo processo de planejamento da construção de um novo prédio para a Esag, que continua em desenvolvimento pelo escritório do curso de Arquitetura e Urbanismo da Udesc Laguna. Só que agora, em vez da proposta original de oito andares, serão quatro andares. Assim que ocorrer a mudança da reitoria para o antigo prédio da Oi, o prédio atual passará por uma ampla reforma. A expectativa é de que todos esses processos estejam concluídos até 2026.

Um dos fatores que levaram ao atraso nos planos de ampliação da área física da Esag foram as paralisações orçamentárias decorrentes da pandemia de covid-19, que chegou ao Brasil em março de 2020. A necessidade de isolamento social amenizou o caráter emergencial da ampliação da área e das reformas, já que o ensino presencial foi interrompido.

Dilmar Baretta assumiu a reitoria da Udesc em abril de 2020 com as atividades presenciais suspensas pela pandemia. Oriundo do Centro de Educação Superior do Oeste (CEO), com graduação e Mestrado pelo Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) e Doutorado em Agronomia pela Esalq/USP, sua eleição representou uma quebra de paradigma, pois o reitor costumava vir de Florianópolis, a capital do estado, ou de Joinville, a cidade mais populosa.

Da Esag para a Câmara de Vereadores

Cryslan de Moraes elegeu-se vereador em São José em 2020, mesmo ano em que se formou no curso de Administração Pública da Esag, aos 22 anos. O grande trunfo da campanha foi a credibilidade proporcionada pela formação na Escola. “A Esag me moldou como pessoa e como liderança. É um selo de qualidade no meu currículo”, ele afirma.

O jovem dedicou-se durante o Ensino Médio à paixão pelo atletismo. Começou a participar de corridas como representante de São José, assumiu um papel de liderança nesse meio e passou a ter contatos com o poder público, especialmente vereadores. Foi quando teve o interesse despertado para o curso de Administração Pública da Esag, onde teve uma intensa vivência acadêmica. “Fui eleito líder de turma, a primeira eleição da qual participei, e gostei da sensação”, recorda. Depois comandou



o Centro Acadêmico, participou da diretoria da União Catarinense de Estudantes e da Federação Nacional de Estudantes de Administração Pública. Tornar-se candidato a vereador foi uma sequência quase natural para todas essas experiências, considera Moraes, que conciliou o mandato com o Mestrado na Esag – agora, está planejando fazer o Doutorado.

Baretta conta que conhecia pouco da Esag até tornar-se reitor, mas sabia que era uma escola de referência. “Quando tive a oportunidade de me aproximar, percebi que era um Centro com excelentes alunos e servidores, renomados professores e inserção nacional e internacional.”

Ele ressalta que a Esag teve papel de liderança, dentro da Udesc, no enfrentamento da pandemia. A Escola desenvolveu rapidamente um plano bem-sucedido para assegurar o cumprimento das necessidades dos alunos por meio de aulas remotas e foi protagonista no ensino híbrido. Parte desse processo foi um levantamento, com toda a comunidade acadêmica, para mapear os gaps tecnológicos enfrentados por alunos, professores e técnicos em seus ambientes domésticos. Nos casos em que havia necessidade, a instituição foi ágil e viabilizou até empréstimos de equipamentos para servidores e alunos.

*Marcus Tomasi,
diretor-geral da
Esag desde 2022*



A Esag Ventures, aceleradora e incubadora de startups, foi implantada em 2021, por iniciativa do diretor-geral Éverton Cancellier – que, como professor, já vinha se notabilizando pela orientação de alunos na área de tecnologia e pela mentoria de startups. Equipes de dois a cinco membros (incluindo a possibilidade de participantes externos) apresentam ideias de negócio como candidatas à aceleração, das quais cinco ou seis são selecionadas por ano. Elas passam a ter mentorias com profissionais do mercado, além de atividades de formação, tudo gratuito. Em 2024, com apoio da Fesag, foi iniciado um novo projeto, o de incubação, com espaço e infraestrutura gratuita para startups criadas pelos alunos, incluindo algumas que passaram pelo projeto de aceleração.

Depois de ter sido reitor da Udesc, Marcus Tomasi assumiu a Direção-geral da Esag em 2022. “Certamente é a realização de um sonho daquele menino que via a pastinha do pai com o logo da Esag”, lembra Tomasi.

Em 2023, foi dado mais um passo para impulsionar a extensão na Esag. Determinou-se que todos os cursos deveriam ter 10% de carga horária em creditação de extensão – ou seja, projetos interdisciplinares realizados em comunidades e empresas.

A marca do aniversário

A marca visual do aniversário de 60 anos da Esag foi escolhida por votação, a partir de três propostas apresentadas pela Inventório, empresa júnior de design e moda que conta em sua equipes com estudantes de dois centros da Udesc (Ceart e Esag).



A Esag Jr., dirigida pelos alunos, está entre as dez instituições júnior do Brasil com maior faturamento – mais de R\$ 1 milhão por ano. Com 30 anos de experiência e mais de 900 projetos realizados, oferece um espaço de prática dos aprendizados obtidos pelos alunos sob a orientação dos professores. Os serviços da Esag Jr. são prestados em três áreas: Mercados, Gestão e Finanças.

Outra novidade que chegará em breve é o Mestrado em Economia da Esag – projeto que, depois de aprovado pelo Conselho Universitário no final de 2023, foi encaminhado para o aval da Capes. A proposta envolve duas linhas de pesquisa. Uma delas será voltada a estudos sobre crescimento e desenvolvimento econômicos e a outra para políticas públicas. Essas pesquisas deverão complementar e aprofundar as que já são desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Administração (Mestrado e Doutorado) da Esag.

Esag Jr.: mais de 900 projetos realizados

O novo Mestrado deverá contar com professores dos três departamentos da Esag (Ciências Econômicas, Administração Pública e Administração Empresarial), com integrantes também da Udesc Balneário Camboriú (que mantém um curso de graduação em Administração Pública) e da Udesc Alto Vale, em Ibirama (com o curso de Ciências Contábeis).

DESTAQUE NO ENADE

Mais uma vez os cursos da Esag confirmaram, nos resultados do Enade divulgados no final de 2023, que estão entre os melhores do País. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do MEC encarregado da avaliação, atribui ao desempenho dos cursos no Enade uma nota (chamada de contínua), que por sua vez é enquadrada numa faixa (conceito), escala que vai até 5.

Entre os cursos de graduação presenciais da Esag, Administração manteve conceito 5, nota máxima obtida também nas cinco provas anteriores do Enade, desde 2006. Está entre o 1% dos cursos com

Cursos da Esag se destacam nas avaliações nacionais



No pelotão de frente

Confira o desempenho dos cursos de graduação da Esag na mais recente edição do Enade

Administração Empresarial

- **Conceito 5 (máximo)**
- **11º melhor curso do País (entre 1.602)**
- **7º entre universidades públicas (272 cursos)**
- **1º entre universidades estaduais (89 cursos)**
- **2º melhor curso de Santa Catarina**
- **1º entre universidades públicas de Santa Catarina**

Administração Pública (EaD)

- **Conceito 3**
- **4º melhor curso do País (entre 37)**
- **3º entre universidades públicas (33 cursos)**
- **1º entre universidades estaduais (8 cursos)**
- **2º lugar no Sul do Brasil**

Ciências Econômicas

- **Conceito 5 (máximo)**
- **5º melhor do País (entre 196)**
- **4º entre universidades públicas (93 cursos)**
- **2º entre universidades estaduais (29 cursos)**
- **1º lugar no Sul do Brasil**

Administração Pública (presencial)

- **Conceito 4**
- **7º melhor curso do País (entre 28)**
- **6º entre universidades públicas (25 cursos)**
- **3º entre universidades estaduais (9 cursos)**
- **1º lugar no Sul do Brasil**



melhor avaliação na área em todo o Brasil. Ciências Econômicas subiu para o conceito 5 (que já havia alcançado em 2012 e 2015). Já o curso de Administração Pública manteve conceito 4, mas melhorou a nota contínua.

O curso de Administração Pública na modalidade de EaD, aberto inicialmente em turma única, obteve conceito 3. O curso foi oferecido em parceria com o Centro de Educação a Distância (Cead) e apoio do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), com recursos da Capes. A Udesc foi novamente selecionada no edital da UAB e vai abrir duas novas turmas, em 2025 e 2026, com 300 vagas no total.

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes concluintes dos cursos de graduação de todo o País, como parte do processo de avaliação feito pelo Ministério da Educação. A cada ano, um grupo diferente de graduações passa pela avaliação, com o ciclo se completando a cada três anos.

Em meio às celebrações dos 60 anos, a Esag ganhou dois ambientes especiais. O Espaço Fesag, equipado para eventos e área de convivência, e a nova estrutura da aceleradora e incubadora de startups Esag Ventures. Ambos os espaços foram totalmente reformados com apoio da Fesag, que bancou cerca de dois terços dos custos da reforma, com o restante como contrapartida com recursos da universidade.

Com mais de 160 m², o novo Espaço Fesag reconfigurou uma área que já era ocasionalmente usada para eventos, conhecida informalmente como “Aquário”, referência às paredes envidraçadas que a separam da área externa junto à cantina do centro. O espaço inclui uma arena com degraus de arquibancada para acomodar o público durante eventos, mobiliário com pufes, mesas e cadeiras, folhagens e árvores, além de um “video wall” formado pela combinação de quatro televisores de 75 polegadas, posicionado para visualização tanto do solo quanto dos corredores abertos no piso superior, que cumprem o papel de “galerias”.

Para o diretor-geral do Centro, professor Marcus Tomasi, o objetivo é criar espaços para que a comunidade acadêmica se inspire. “Queremos disponibilizar espaços inspiradores para estudantes, professores, técnicos, terceirizados, todos da comunidade acadêmica, contribuin-

do assim para um processo de empreendedorismo, de inovação e de relacionamento interpessoal.”

Já as novas instalações ampliadas da Esag Ventures somam 170 m², em área antigamente ocupada pelo Gabinete da Reitoria da Udesc, transferido para o novo prédio adquirido pela Udesc. Esse espaço viabilizou a instalação da incubadora de startups, que amplia os serviços oferecidos desde 2021 pela aceleradora de ideias de negócios. O período previsto para incubação vai de um a dois anos.

Hoje, as TICs estão totalmente integradas ao cotidiano dos alunos da Esag. As salas são equipadas com computadores e monitores com acesso à internet, além de projetores com telas próprias. Diferentes aplicativos e softwares são usados na condução das disciplinas,

O casarão que foi a primeira sede da Esag pertence à Udesc e está em reformas



incluindo uma plataforma, dinâmica e de fácil navegação, com diversos recursos que apoiam os alunos no estudo autônomo.

A tradição da Esag em prestação de serviços para a comunidade continua mais viva do que nunca. Em junho de 2024, mais de 100 pessoas, entre pesquisadores, estudantes, lideranças comunitárias e pré-candidatos às eleições para a Câmara de Vereadores e a Prefeitura de Florianópolis participaram do encontro Comunidades e Universidades, no Plenarinho da Udesc.

O evento foi um momento para debate e apresentação dos trabalhos coproduzidos no semestre letivo por estudantes e professores de disciplinas da 6ª fase do curso de Administração Pública da Esag. Mais de 400 representantes de associações e coletivos responderam a um questionário, resultando em um diagnóstico que serviu de base para os nove projetos desenvolvidos por estudantes do curso de Administração Pública da Esag. O objetivo era atender demandas específicas de comunidades das regiões da Bacia do Itacorubi e Ratones, na capital catarinense.

Entre os trabalhos desenvolvidos no curso estão projetos para criação de associação de apoio a um parque ambiental, implementação de trilhas urbanas, IPTU verde, oficinas de compostagem e agricultura urbana, manual de comunicação para associação de moradores, rota de turismo comunitário, plano de ação para cobrar melhorias urbanas, evento com oferta de serviços à população e catalogação de acervo de biblioteca comunitária.

O ano em que a Esag está completando 60 anos reservou mais um momento marcante dessa história: o início do Doutorado Profissional, com início da primeira turma em agosto. A aula inaugural, no dia 7 de agosto, teve palestra do professor Márcio Lopes Pimenta, coordenador de Programas Profissionais da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo da Capes. O convidado discorreu sobre a avaliação da produção técnica e tecnológica na área.

“O curso atenderá as mais exigentes demandas de qualificação e representa a consolidação do programa, que iniciou em 2004 com o curso de Mestrado”, diz o coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Administração, Éverton Cancellier.

Um exemplo entre milhares

Os milhares de alunos formados pela Esag ao longo dos 60 anos estão espalhados pelas mais diversas atividades. Entre tantos exemplos possíveis para ilustrar essa trajetória de sucesso, escolhemos Carolina Michelutti, 32 anos, que trabalha no Grupo Boticário, reconhecido fabricante e varejista de cosméticos, desde que se formou no curso de Administração Empresarial, há nove anos. Natural de Joinville, ela ingressou na Esag no segundo semestre de 2010, sem ter sofrido qualquer influência familiar na área de empreendedorismo ou gestão de empresas. “A escolha por Administração foi consciente. Sempre me senti vocacionada para a área, interessada principalmente no lado humano, entender como as pessoas e as relações humanas funcionam dentro de uma empresa.”

A executiva considera que a Esag tem dois grandes diferenciais: a formação que ajuda a olhar problemas sob diferentes perspectivas e o entendimento de que o gestor deve servir não apenas a uma organização, mas às pessoas e à comunidade. “Essas são características que sempre observo em quem estudou lá, como se fizessem parte do DNA dos esaguianos”, diz Michelutti. Ela destaca, também, a experiência que viveu durante três anos como integrante da Esag Jr., até chegar à presidência da empresa júnior. “Ali eu pude antecipar muito do que encontraria na minha vida profissional adulta.”

Depois de fazer estágios na Airbus, na França, e na Philips, na Holanda, ainda durante o curso, Michelutti formou-se com um currículo já muito interessante para atrair a atenção de headhunters, os caçadores de talentos. E foi o que aconteceu: surgiu um convite para participar da seleção para o programa de trainees do Grupo Boticário. Ela foi selecionada, mudou-se para Curitiba e desde então ocupou uma série de cargos na empresa.

Atualmente, lidera a gestão de pessoas na área de tecnologia do grupo, com um time de aproximadamente 40 pessoas – diretas e em modelo matricial. “A empresa tomou a decisão de desenvolver o máximo possível de tecnologia aqui dentro, para assim acompanhar a velocidade do nosso negócio e do consumidor. Então temos mais de 3 mil pessoas trabalhando na área de tecnologia”, conta a egressa da Esag.



“É um orgulho para a Udesc lançar este curso, que incorpora o estado da arte do conhecimento científico voltado ao estudo da Administração”, acrescenta o reitor José Fernando Fragalli. Ao contrário do Mestrado Acadêmico, o objetivo do novo Doutorado é preparar profissionais para o mercado. Por isso, não há necessidade de defesa de tese acadêmica.

José Fernando Fragalli,

atual reitor da Udesc



Fragalli tem, como vice-reitora, a professora Clerilei Bier, que mantém longa ligação com a Esag. Ela retardou a aposentadoria para contribuir com a gestão da universidade. “Há muitos desafios. O maior de todos diz respeito ao ensino superior como um todo: a mudança de perfil dos jovens, especialmente na relação com o estudo, com o planejamento do futuro. Eles estão mais imediatistas e muito ligados à tecnologia. As instituições de ensino precisam se adaptar a tudo isso e buscar caminhos”, avalia a vice-reitora.

Fragalli, professor do Departamento de Física do CCT de Joinville desde 1994, era mais um daqueles que pouco conheciam da Esag. Até que isso mudou por uma circunstância pessoal: o filho único, Rafael, virou estudante da Esag em 2010. “A partir daí, eu me envolvi muito com a Escola, como pai. Fui conhecendo os colegas professores e me encantando com a seriedade do trabalho de todos”, ele lembra. Rafael foi presidente do Daag e participou dos jogos esportivos pela Esag. O dia da formatura foi um dos mais inesquecíveis para o pai, que, como é tradição com os professores da Udesc quando um filho se forma na instituição, teve o direito de entregar o diploma. “Se tem uma coisa que eu posso afirmar, sem a menor dúvida, é que a Esag tem amigos, sim. Muitos amigos”, diz o reitor.



Recepção aos calouros da Esag, agosto de 2024

BIBLIOGRAFIA

Udesc 50 Anos – A trajetória da universidade dos catarinenses.

Memórias do professor Kin. José Carlos Kinchescki. Florianópolis: Editora Udesc, 2016.

Memórias ESAG 20 anos. Coordenação: Gilberto Dias e Cesar Luiz Pasold.

Coleção de periódicos, Biblioteca Nacional.

ENTREVISTADOS

A Esag e a Editora Expressão agradecem aos seguintes entrevistados e a todas as demais pessoas e instituições que colaboraram para a produção desta obra:

Amilton Giácomo Tomasi
André Vechi
Angela Amin
Anselmo Fábio de Moraes
Antenor Manoel Naspolini
Antonio Heronaldo de Sousa
Arnaldo José de Lima
Aroldo Schambeck
Carlos Passoni Jr.
Carolina Michelutti
César Gomes Jr.
Clara Pellegrinello Mosimann
Clerilei Aparecida Bier
Cryslan de Moraes
Dilmar Bareta
Dilmo Eugênio
Esperidião Amin Helou Filho
Éverton Luis Pelligaro de Lorenzi Cancellier
Flávio da Cruz
Gilson Luiz Leal de Meireles
Gustavo do Valle Pereira
Hercílio Fernandes Neto
Jorge Musse
José Carlos Kinchescki
José Fernando Fragalli
José Francisco Salm
Juarez Fonseca de Medeiros
Marcus Tomasi
Maria Ester Menegasso
Mário Cesar Barreto Moraes
Mauro do Valle Pereira
Nério Amboni
Octavio Rene Lebarbenchon Neto
Osvaldo Momm
Raimundo Zumblick
Rogério Braz da Silva
Rubens Araújo de Oliveira
Sergio Sachet
Topázio Neto

ESAG 60 ANOS

UDESC ESAG

Marcus Tomasi

DIRETOR-GERAL

Carlito Costa

SUPERVISÃO DO PROJETO

FUNDAÇÃO ESAG

Mário César Barreto Moraes

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

Constantino Assis

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Equipe técnica:



DIRETOR-PRESIDENTE / CEO: Rodrigo Coutinho

PESQUISA, TEXTOS E EDIÇÃO: Maurício Oliveira

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE: João Henrique Moço

DIREÇÃO EXECUTIVA: Andressa Recchia

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA: Luiza Coutinho

REVISÃO DE TEXTOS: Madi Pacheco

FOTOS: Caroba Produções (guarda da frente, páginas 11, 13, 15, 18, 59, 62, 82, 117, 130, 133, 141, 152, 153, 155, 156, 157, 162, 163 e guarda de trás); Carlito Costa (26 de baixo, 113); Arquivo Público de Santa Catarina (31, 33, 41 de cima, 84); Acervo Editora Expressão (36, 38, 56, 58 e 63); Prefeitura de Florianópolis (101); Portobello (102 duas de cima); Maurício Oliveira (159). Demais imagens: Acervo Udesc Esag e acervos pessoais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Maurício
ESAG 60 anos / Maurício Oliveira. --
Florianópolis, SC : Editora Expressão, 2024.

Bibliografia
ISBN 978-65-87095-25-7

1. Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (ESAG) 2. Ensino superior - Brasil - História I. Título.

24-227908

CDD-378.81

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Universidades : Ensino superior 378.81

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415





A Esag construiu uma história repleta de desafios e de conquistas, contada nesta obra sob o prisma dos próprios esaguianos – apelido carinhoso carregado vida afora por todos que estudam ou trabalham na instituição. Criada pela Lei Estadual 3.530, de 16 de outubro de 1964, assinada pelo governador Celso Ramos, a então Escola Superior de Administração e Gerência originou o atual Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas – Esag, uma das unidades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). A sigla original foi preservada ao lado do nome do Centro por ser amplamente conhecida e respeitada. Além dos três cursos de graduação – Administração Empresarial, Administração Pública e Ciências Econômicas –, o Centro oferece pós-graduação em nível de especialização, Mestrado e Doutorado. Sempre alicerçada no tripé Escola-Empresa-Comunidade, a Esag completa seis décadas de ampla presença pública, o que reforça o reconhecimento e o prestígio dos quais sempre desfrutou.

